ANNO LXII — NUMERO 32

QUARTA-FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

COPENHAGUE, 7 de Fevereiro.

Continúa o conflicto, sobre as leis de finanças, entre o governo dinamarquez e o Folketing.

PARIS, 8 de Fevereiro.

Tendo sido rejeitado pela Camara dos Deputados o projecto de lei sobre a amnistia, Henrique Rochefort deu sua demissão de deputado.

COPENHAGUE, 8 de Fevereiro.

O ministerio acaba de determinar o encerramento do parlamento dinamarquez—Rigdog.

S. M. o Rei da Dinamarca decretará as leis financeiras, que as camaras recusaram votar.

PARIS, 8 de Fevereiro, á tarde.

No palacio da rua de Varennes, propriedade e residencia cidadã do Conde de Paris, foi celebrado o noivado do Duque de Bragança com a Princeza Amelia d'Orleans.

LONDRES, 9 de Fevereiro, de manhã.

Achando-se sem trabalho nesta cidade cerca de dez mil operarios, provocaram elles desordens de certa importancia, no intuito de saquearem alguns quarteirões de Londres.

As autoridades conseguiram comprimir as desordens, effectuando grande numero de prisões.

Os jornaes instigam o governo á instaurar sevéros processos contra os delinquentes.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 9 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

—

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

AFRICA

ILHAS IMPORTANTES : No Atlantico : archipelago das Canarias e de Cabo Verde, Bijagoz, Fernando Pó, S. Thomé e Principe, Ascensão, Santa Helena. No mar das Indias : Madagascar, Reunião (ou Bourbon), Mauricia (ou ilha de França), Comores, Seychelles, Zanzibar e Socotorá.

Para estudal-os, dividire nos os paizes da Africa em : Egypto, Berberia, Possessões europeas, Estados africanos.

EGYPTO

550:000 kilometros quadrados 5.000:0000 habitantes. –11 habitantes por kilometro quadrado.— Limites ao norte o Mediterraneo, a leste o mar Vermelho e o canal de Suez, ao sul o deserto.

O clima é muito quente, e o ar secco : ha poucas chuvas, compensadas porem pelas inundações periodicas do Nilo. Origem de grande fertilidade. Industria desenvolvida. O Egypto é tributario da Turquia e governado por um vice-rei (khediva).

Capital, Cairo, 300:000 habitantes ; palacio do vice-rei ; escolas de theologia, de engenharia, de artilheria, de cavallaria e de medicina. Cidades principaes : Alexandria, 170:000 habitantes ; commercio do Egypto, Arabia, Nubia e Abyssinia. Damietta, 30:000 habitantes Rosette, 15:000 habitantes Suez e Porto Said, nas extremidades sul e norte do canal.

BERBERIA OU MAGHREB

A Berberia, ao norte da Africa, comprehende : as regencias de Tripoli e de Tunis, a Argelia e o imperio de Marrocos.

REGENCIA DE TRIPOLI.—166:000 kilometros quadrados. - 600:000 habitantes.—4 habitantes por kilometro quadrado.—E' governada por um pachá dependente da Porta Ottomana. Capital, Tripoli, 25:000 habitantes.—Ao sul da Regencia : o paiz de Barca, tributario de Tripoli, 100:000 habitantes; capital Barca. O Fezzan, 60:000 habitantes capital Murzuk.

REGENCIA DE TUNIS. –137:000 kilometros quadrados.—2.000.000 habitantes.—14 habitantes por kilometro quadrado. –Capital Tunis,—100:000 habitantes.

ARGELIA. — 390:000 kilometros quadrados. — 2.600:000 habitantes. - 6 habitantes por kilometro quadrado. Conquistada pelos francezes em 1830, a Argelia (ou Alegeria), está hoje dividida em 3 provincias ou departamentos, Argel (ou Alger), Contantina e Oran. Clima temperado e saudavel. —Provincia de Argel. 113:000 kilometros quadrados.—1.000:000 habitantes —Comprehende a grande Kabylia, que só em 1757 foi submettida. Capital, Argel, 60:000 habitantes ; porto de mar. Cidades principaes : Blidah, Medeah, Milianah.— Provincia de Constantina. 175:000 kilometros quadrados.—1.500:000 habitantes.—Capital, Constantina, 37:000 habitantes. Cidades principaes : Phelippeuille, Bone, Selif, Bugia.—Provincia de Oran. 102:000 kilometros quadrados 100:000 habitantes.—Capital, Oran, 30:000 habitantes, Cidades principaes : Tlemcem, Mostaganem, Mascara. O Sahara argelino tem varios oasis importantes.

IMPERIO DE MARROCOS.—552:000 kilometros quadrados,—8.500:000 habitantes—14 habitantes por kilometro quadrado. – E' o mais fertil dos Estados barbarescos. Capital, Marrocos, 50:000 habitantes Cidades principaes : Mequinez, Fes, Tetuão, Rabat, Tanger, Ceuta (pertencente a Hespanha).

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE JANEIRO DE 1886

Actos :

O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Lidio Mariano de Albuquerque, 3º escripturario do Consulado Provincial, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com o respectivo ordenado, em prorogação da que ultimamente obteve, afim de tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, bacharel Joaquim Cordeiro Alvim da Silva, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com ordenado, para tratar de sua saude, devendo entrar no goso da mesma licença no praso de 20 dias.

Officios :

— Ao presidente da provincia do Maranhão.— Rogo a V. Exc. que se digne de providenciar no sentido de ser transmittida á secretaria desta presidencia a certidão do processo de Vicente Alves Pereira, que interpoz recurso de graça da pena de galés perpetuas, que lhe foi imposta pelo jury do Brejo do Anapurú, nessa provincia, em 22 de fevereiro de 1872.

A certidão deve ser acompanhada de informação do juiz da condemnação, ou de quem o substituir no cargo, conforme preceitua o aviso circular do ministerio da justiça n. 287, de junho de 1865, contendo referida informação as declarações exigidas pelo aviso circular do mesmo ministerio, datado de 18 de abril do anno passado, com relação aos co-réos, no caso de que os tenham.

— Ao commandante do corpo de policia. –Providencie V. S. para que regressem ao destacamento de Barra de Jangada duas praças do de Quipapá e duas de S. Benedicto.

— Ao inspector da Thezouraria de Fazenda.— Declaro a V. S. para os fins convenientes, que de conformidade com o aviso do ministerio da Guerra, de 16 do corrente, autorisei o director do Arsenal de Guerra a mandar fornecer á companhia de infanteria da provincia da Parahyba o fardamento constante da inclusa nota, por copia organisada na repartição de quartel mestre general em 10 de dezembro findo.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, que a vista da sua informação n. 54, de hontem datada, autorisei o director do Arsenal de Guerra a mandar satisfazer o pedido, sobre o qual versa a citada informação, de dous livros para a escripturação do agente da enfermaria militar. –Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo. Para cumprimento do aviso circular do ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 11 do corrente, sob n. 6, sirvase V. S. de colligir e remetter á secretaria desta presidencia, com a possivel brevidade, afim de ser apresentado opportunamente ao corpo legislativo, mappas e demonstração que contenham os mais completos esclarecimentos sobre o movimento da agricultura nesta provincia durante os ultimos 5 annos, com valor exacto da exportação.

— *Mutatis Mutandis*, ao Thezouro Provincial.

— Ao inspector do Thezouro Provincial.—Respondendo ao seu officio de 25 do corrente, n. 450, declaro a Vmc. que não pode ter lugar a venda dos bilhetes das grandes loterias a bem dos ingenuos da Colonia Isabel, sem que o respectivo thesoureiro haja prestado a fiança a que está obrigado pelo art. 16 do regulamento de 12 de agosto de 1885.

Neste sentido acabo de expedir as convenientes ordens aquelle Thesoureiro, convindo que Vm. providencie no que cabe em suas attribuições para que a mesma fiança seja prestada nos rigorosos termos legaes.

— Ao thesoureiro das loterias para o fundo de emancipação e educação dos ingenuos da Colonia Izabel.—Participando-me o inspector do Thezouro Provincial que Vmc. não prestou até hoje a fiança a que está obrigado nos termos do art. 16 do regulamento de 12 de agosto de 1885 em referencia as grandes loterias a bem dos ingenuos da Colonia Izabel, e no entanto, conforme se verifica de jornaes desta capital e da corte, mandou annunciar ja a venda dos bilhetes attinentes a uma dessas loterias, marcando o dia 8 de julho proximo futuro para a respectiva extracção cabe-me declarar-lhe que tal venda não se deve absolutamente realisar, emquanto não for prestada nos rigorosos termos legaes a sobredita fiança, fazendo-se neste sentido e sem perda de tempo as necessarias publicações. –Communicou-se ao thesoureiro das loterias da Corte.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.– Constando a esta presidencia que entre os professores do ensino primario alguns existem incapazes de exercer o magisterio, por esta fórma occupando lugar que so deve caber a titulados, idoneos recommendo a Vmc que, instituindo severo exame me informe com urgencia a tal respeito, indicando aquelles de entre os referidos professores que por sua manifesta incapacidade por não serem ainda vitalicios devam ser despensados e os que embora vitalicios por força do que determinou o artigo 46 da lei n. 1860 de 1885, ou com o tempo de exercicio dos artigos 105 e 106, do regulamento de 6 de fevereiro de 1885, estejam nas mesmas condicções.

Outrosim me indicará os nomeados professores que sem titulo da Escola Normal foram nomeados em virtude da autorisação expressa no art. 532 da lei n. 1810 de 1884, e aos quaes o art. 222 do Regulamento de 6 de Fevereiro de 1885 declarou vitalicios, independente do tempo de exercicio e provas exigidas pelos art. 105 seguintes de accordo com as ditas disposições anteriormente vê que tem sobre esta materia.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—De conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra, de 16 do corrente, mande Vmc. fornecer á companhia de infantaria da provincia da Parahyba o fardamento constante da inclusa nota, organisada na repartição de quartel mestre general em 10 de Dezembro findo.

— Ao Rvmd. director da Colonia Izabel.—Para cumprimento do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 11 do corrente sob n. 11 sirva-se V. Rvmd. de enviar-me com a possivel brevidade informações acerca do estado dessa Colonia afim de servirem de base no relatorio, que o dito Ministerio terá de apresentar á Assembléa Geral Legislativa na 1ª secção da 20ª legislatura.

Portarias :

— O superentendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco sirva-se de mandar conceder passagem de 3ª classe que serão opportunamente descontadas das gratuitas a que o governo tem direito da estação de Cinco Pontas a do Cabo a um cabo e cinco praças do corpo de policia providenciando igualmente sobre a volta das mesmas no dia 2 de Fevereiro proximo.

Idem até o Cabo a cinco praças do corpo de policia.

— O Sr. superintente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Sirva-se de mandar conceder passagens de 3ª classe, que serão opportunamente descontadas das gratuitas a que o governo tem direito da estação de Cinco Pontas a de Una, a um cabo e tres praças do corpo de policia e a respectiva bagagem.

— O Sr. encarregado do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco na estação de Una, mande conceder passagem de 3ª classe por conta da provincia até Canhotinho, a um cabo e tres praças de policia que conduzem fardamento para o destacamento do termo do Brejo.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira, faça transportar á provincia do Rio Grande do Norte por conta do Ministerio da Guerra no vapor *Espirito-Santo* chegado do sul, o anspeçada Antonio Francisco Lopes e o soldado Antonio Gomes Marinho, ambos da companhia de infantaria d'aquella provincia os quas d'alli vieram escoltando um desertor.— Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana, mande conceder passagens a ré até Penedo a Ignacio Francisco de Barros Leite, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda remetter a V. S. dez ordens do Thesouro Nacional sob ns. 8 a 17 datadas de 11, 12, 13 e 14 do corrente.

— Ao Sr. agente da Companhia Brasileira.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia accuso o recebimento do officio, em que V. Exc. communica que o vapor *Espirito Santo* chegado dos portos do sul hoje as 6 horas da manhã, seguirá para os do norte amanhã as 6 horas da tarde.

— A' commissão incumbida do exame das contas da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.— De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia communico a V. S. que tiveram hoje destino os documentos, que acompanham o seu officio de 25 do corrente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA DE 8 FEVEREIRO DE 1886

Francisco Antonio Barbosa. –Informe a Camara Municipal de Olinda.

Julio Cesar Gonçalves Lima. –Remettido á junta medica provincial, a quem o peticionario se apresentará para ser inspeccionado.

João da Costa Pereira. –Deferido com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Joaquim da Rocha. –Prove que reside ha mais de dous annos no Brasil.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 9 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 126.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 9 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr. –Participo a V. Exc. que hontem não foi recolhido a Casa de Detenção individuo algum.

Foi hontem transferido da cadeia de Olinda para a Casa de Detenção, afim de ser tratado o criminoso Francisco José de Oliveira, conhecido por Mocó.

A's 5 horas da tarde de 5 do corrente, tendo ido banhar-se no porto do Pina, freguezia do Poço da Panella, a preta Lucina Maria da Conceição, aconteceu cahir em um perão e morrer afogada.

O cadaver só appareceu no dia seguinte pela manhã, quando foi retirado d'agua.

O subdelegado do districto tomou conhecimento do facto.

Em a noite de 5 para 6, penetraram os ladrões, por meio de arrombamento, no estabelecimento de Manoel Ferreira da Cruz, sito na Casa Forte, e conseguiram subtrahir diversos generos no valor de pouco mais de duzentos mil réis.

Fez-se a diligencia da lei e trata se de descobrir os criminosos.

Communicou me o subdelegado do 2º districto de S. José ter sido encontrado hoje pela manhã, no Viveiro do Muniz, os cadaveres de dous recem nascidos do seculo masculino.

O mesmo subdelegado mandou transportar para a igreja matriz, onde se fez a vistoria e em seguida providenciou em ordem a serem elles inhumados no cemiterio publico de Santo Amaro.

Hontem, ás 5 horas da tarde, ao approximar-se o trem da via-ferea do Caxangá da ponte que liga a freguezia da Graça ao povoado da Torre, arremessou ao chão o passageiro de nome Raymundo Alves de Deus, que ficou com uma das pernas esmagadas.

O accidente deu se por imprudencia do infeliz, segundo verificou o subdelegado da freguesia, que fez conduzil-o para o hospital Pedro II, onde está sendo tratado.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1886

Thomé Rodrigues da Cunha. –Ao Consulado para attender.

Marianna Teixeira da Costa Coelho e Adelaide Rosalina Beitencourt Barbosa. – Façam-se as notas da portaria de licença.

José Mathias da Fonseca, Antonia Maria da Conceição Ibiapina e officio do Dr. procurador dos feitos. –Informe o Sr. contador.

Pontos da Secretaria da Presidencia e do Consulado. –Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Antonio Luiz da Silva Brandão. –Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Fielden Brothers. –Informe o Sr. contador.

Vicente Ferreira Nobre Pelinca. –Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1886

Ferreira Cascão & Filho.— Sim, de accordo com a informação.

Pholmam & C.— Informe a 2ª. secção.

Domingos José Avila.— A 1.ª secção para proceder a collecta na forma da lei.

Claudina Maria da Conceição.— Certifique-se o que constar.

Manoel Luiz Ribeiro. — Certifique-se o que constar.

Augusto Fernandes & C.— A 1.ª secção para os devidos fins.

Slobzembach & C.— Informe a 2.ª secção.

Manoel do Amparo Cajú. — Certifique-se.

Antonia Xavier da Silva Santiago.— Em vista do que expoz a 1.ª secção, fica sem effeito o meu despacho de 12 de Janeiro, para o fim de proceder a collecta do predio n. 10 da rua Formosa freguezia da Boa-Vista, ficando assim indeferida a presente petição.

— 6 —

Leal & Irmão, Silva Alves & C., Antonio Pereira da Costa, Costa Pereira & Irmão, Victor Grandin, Manoel Alves Barbosa Successor, Tiburcio d'Oliveira & C., Alfredo Alves da Silva, Demingos Manoel Martins, Manoel da Cunha Lobo, Manoel Cardoso Ayres, José Antonio dos Santos e Santos & C. — Sim.

Juviniano da Rocha Pereira. — Satisfaça a exigencia da 1.ª secção Antonio Rodrigues da Costa. — Indeferido, em vista das informações.

Antonio Lopes Pereira Mello & C. — Em vista das informações é sem objecto a pretenção dos supplentes.

Dr. Cosme de Sá Pereira. — Informe a 1.ª secção.

Manoel Tavares de Mello.— Informe a 1.ª secção.

Oliveira & C. e João Gosende & C — A 1.ª secção para os devidos fins.

José de Souza Aguiar & C. — Deferido em vista das informações, ficando sem effeito o meu despacho de 5 de Dezembro de 1885.

Joaquim Luiz Teixeira & C. — 1.ª secção para attender.

— 8 —

Clemente Gonsalves Netto, Vicente Ferreira de Cliveira Nascimento e Laurino de Moraes Pinheiro. — Informe a 1.ª secção.

Nunes Coimbra & C. e Maia Sobrinho. — Sim.

Francisco Manoel da Silva e Fieldem Brothers — Cumpra-se.

José Bernardino Ferreira, Fausta Augusta de Albuquerque e Johnston Pater & C.— A 1.ª secção para attender.

João Pereira dos Santos Farofa. — a 2.ª secção.

Carvalho Souza &. C. — Dirija-se ao Thesouro Provincial.

— 9 —

Francisco Ignacio Pinto. –Informe a primeira secção.

Joaquim da Silva Carvalho e Luiz de Paula Lopes. - Deferido de accordo com as informações.

Manoel Moreira Campos Junior.—A primeira secção para os devidos fins.

Pereira Pinto & C.—Sim,

José Gomes de Oliveira Piedade.—Informe a 1ª secção.

José Rodrigues Beirão.—O mesmo.

Manoel Joaquim Ferreira, Joaquim Antonio Pereira Bastos, Manoel Rodrigues Canhoto, Thomaz de Souza, Severino Martins, Francisco da Costa Fofo, Souza Meirelles & C., Burle & C. e José da Silva Loyo Filho.—Sim.

José Francisco de Carvalho.—Deferido de accordo com as informações.

Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 27 DE JANEIRO

Mariana Teixeira da Costa Coelho, professora publica.—Cumpra-se e registre se.

— 28 —

Joaquina Malfada Alves de Carvalho, professora publica,—Cumpra-se e registre-se a apostilla retro.

— 29 —

Aureliano Augusto de Vasconcellos, professor publico. Fica o supplicante autorisado a abrir uma escola noturna gratuita nas condições do art. 41 § unico do regulamento vigente, devendo ser communicada a esta inspectoria a data em que o fizer.

Joanna Carolina de Araujo Figueiredo, professora publica. –Fica a supplicante autorisada a abrir uma escola nocturna gratuita nas condições do art. 41 § unico do regulamento vigente, devendo ser communicada a esta inspectoria a data em que o fizer.

Manoel Figueira do Nascimento, professor publico. —Venha por intermedio do delegado litterario, que declarará se o supplicante abrio a escola no primeiro dia lectivo do corrente anno, e no caso contrario se cumprio o disposto no art 160 § 13 do regulamento vigente.

DESPACHOS DO DIA 3 DE FEVEREIRO

Casemiro Lucio dos Santos, professor publico. –Cumpra-se e registre se a apostilla retro.

Idalina Alice de Albuquerque, professora publica. –Cumpra-se e registre-se.

— 4 —

Manoel José da Camara, professor contractado.—Indeferido, em vista do art. 134 do regulamento vigente que não permitte a justificação de faltas pelo motivo allegado pelo supplicante.

Emilio Olympio Telles Bezerra, professor publico.—Encaminhe-se.

José Xavier da Cunha Alvarenga, professor publico. Informe o delegado litterario.

José Theodoro Cordeiro de Barros, professor publico. –Selle as petições.

— 5 —

Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima, professor da Escola Normal. –Cumpra-se e registre-se.

— 6 —

Ignez Barbalho Uchoa Cavalcante, professor publico. –Cumpra-se e registre-se.

Claudina Nativa do O' Santos, professora publica. Venha por intermedio e com informação do delegado litterario que declarará se a supplicante cumprio em tempo o disposto no art. 160 § 13 do regulamento vigente.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 5 E 6 DE FEVEREIRO

Pelo Sr. vereador commissario de policia.

Alexandre dos Santos Silva, pedindo licença para abrir uma taverna no pavimento terreo do predio n. 146 á rua do Marquez do Herval. –Como requer, pagando o imposto de que falla a contadoria.

Correia & C Successores, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de terem transferido o seu escriptorio de commissões, da casa n. 46 á rua Impedor para a de n. 14 do Bom Jesus. –Como requerem.

G. W. Reynin Jer & C., pedindo licença para armar uma barraca ao largo de Palacio, junto aos telheiros da ponte Buar que de Macedo afim de se prestar a exposições de bancos movidiços. – Concedo para o largo entre o Santa Izabel e a respectiva rua.

José Cardoso da Silva, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter vendido a D. Umbelina Faustina Secundina de Mattos, o seu estabelecimento de hotel sito á rua das Larangeiras n. 29. –Como requer pagando o que estiver devendo o estabelecimento.

Manoel Joaquim Pereira, pedindo licença para mandar encanar as aguas pluviaes do predio n. 15 á rua Primeiro de Março pelo canno mestre da rua.

José d'Assumpção Oliveira, pedindo que seja-lhe permittido pagar o que deve de imposto sobre o numero de seu predio sito a rua de Santa Thereza n. 40, –Como requer.

Manoel Alves da Costa Lima & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter vencido a Seraphim Marques de Oliveira & C., o estabelecimento de molhados sito a rua do Occidente n. 2. –Idem.

Pereira Pinto & C., idem no sentido de terem comprado a Francisco da Silva, a catraia denominada *Boa Sorte* sob o n. 96. –Como requerem, pagando o imposto.

Silveria Maria Bandeira, pedindo licença para armar uma barraca volante, no correr da estação de Caxangá, afim de vender fructas, doces, bolos, etc.

Pelo Rvd. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações :

Bernardino da Costa Campos, pedindo que seja coesiderada vallida, a licença que pagou em junho de 1883 para construir dous quartos no interior de sua casa n. 139 á rua do Conde da Boa-Vista, uma vez que não fez a obra n'aquella época. Declare os palmos ou metros que devem ter os ditos quartos.

Florinda Ferreira Barbosa, pedindo licença para mandar reedificar o oitão do lado do sul, da sua casa n. 17 a estrada de Luiz do Rego, bem como substituir alguns caibros declarando ao mesmo tempo que não tem de bolir na frente. – Concede-se de conformidade com as posturas e parecer do engenheiro, pagos os impostos.

Francisco Severiano de Paula, para mandar fazer uma puchada em sua casa sita as Barreiras, terra do engenho Brum, freguezia da Varzea.—Pagos os impostos, concede-se de conformidade com as posturas.

Coronel Joaquim Gonsalves Guerra, pedindo para mandar levantar uma sotéa em sua casa n. 78 á rua do Visconde de Goyanna, obrindo tres janellas na frente e duas nos oitões, bem como uma porta e duas janellas nos oitões do mesmo pavimento terreo. —Satisfeita a exigencia do engenheiro, volte querendo.

Joaquim Jorge Bastos, para mandar substituir uma terça e um frechal em seu predio n. 20 a rua de S. José. – Pagos os direitos, concede-se de conformidade com as posturas e parecer do engenheiro.

Joaquina Maria da Conceição, para mandar fazer uma casa de taipa em terra do engenho Brum, freguezia da Varsea.— Pagos os impostos, concede-se de conformidade com as posturas.

Manoel Alves da Silva Maia, para mandar tomar goteiras na casa n. 3 ao becco do Caldereiro, substituindo caibos e ripas.— Concede-se na forma do parecer do engenheiro, dando previa sciencia ao fiscal.

Manoel Francisco Tavares, replicando, satisfaz a exigencia contida ne parecer do engenheiro declarando que fica ao lado sul ao correr da egreja matriz da Graça, o terreno onde pretende edificar uma mei agua, cuja licença solicita.— Concede-se de conformidade com as posturas e parecer do engenheiro, depois de pagos os impostos.

Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, pedindo licença para substituir caibos e traveta e concertar rebocos em suas casas de n. 13 e 10 ao largo de S. Pantaleão, Monteiro, freguezia do Poço da Panella.— Satisfaça a ultima parte do parecer.

Manoel de Souza Bandeira, para mandar concluir o caixão de uma casa sita a estrada da Nova de Caxangá, que comprou a José Marcelino Gonçalves Salgueiro, levantando mais a frente, e abrindo tres oculos para arejar o sotão que pretende fazer.— Concede-se de conformidade com o parecer do engenheiro, não podendo, porem abrir oculos por se opporem as determinações da Illm.ª Camara.

Victor Prealle, para mandar concertar os oitões da casa, isto é, os oitões que sustentam uma pequena tapeira, existente na casa n. 4 a rua do Lima, bem como tomar goteiras na de n. 6 a alludida rua. Na forma do parecer do engenheiro.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 9 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia para o Jornal do Commercio da côrte

Buenos-Ayres, 10 de Janeiro

Summario—A calma annunciando a tempestade.— Agitações dos partidos.—O colloquio do presidente Roca.—Influencia atmospherica sobre os miolos.—O ministro da guerra e as destituições.—Insubordinações.—Dados estatisticos sobre a immigração.—Casamentos.—Facto curioso.— A Companhia Ferrari.—Sobresaltos na cidade.—Brincadeira de máo gosto ao general Sarmiento.—O emprestimo argentino em Londres.—Noticias de Montevidée.—Baixa dos fundos.

Parodiando a famosa phrase: «A paz reina em Varsovia», posso tambem escrever: «O socego domina em Buenos-Ayres!»

Ambos os partidos que ficaram em presença um do outro retiraram se sobre o monte Aventino, para ahi deliberarem, pôrem-se de accordo, prepararem-se, e, depois, chegado o momento, irem reunidos á batalha, porque, segundo se diz e segundo se vê, teremos batalha em regra, nenhum dos dous candidatos estás disposto a ceder uma só pollegada ao adversario.

O partido Juarez, o unico por agora que está bem disciplinado, caminha direito ao seu fim, indo sempre avante, sem perturbar-se com os obstaculos e deixando ao adversario fazer barulho. Juarez está parodiando o astuto cardeal Marazin, que deixava imprimir e dizer a seu respeito tudo o que queriam, e quando algum zeloso vinha dizer-lhe: «Mas, Eminencia, vêde o que têm coragem de escrever contra vós», o cardeal respondia invariavelmente: «O francez é povo alegre... deixal-o cantar e divertir-se... comtanto que pague». E a semelhança da posição não pára aqui. Do mesmo modo que os francezes daquelle tempo gritavam não só contra o ministro cardeal, mas tambem contra todos aquelles que se approximavam delle e o rodeavam, fossem parentes ou amigos, assim tambem hoje, não só Juarez é ponto de mira dos ataques dos adversarios, mas igualmente parentes e amigos não são deixados em paz, como, por exemplo, D. Atalino Roca, irmão do presidente da republica e juarista. Pois bem, não se passa dia em que não seja alvo dos jornaes adversarios, e confesse que é necessario dóse immensa de engenho para não se dar por entendido e deixar dizer.

Por outro lado, o partido rochista não está com as mãos nas algibeiras. Depois da famosa comedia da fusão, que deu tão máo resultado, têm-se feito reuniões, nomeado delegados, promovido grandes assembléas. Agora falla-se n'uma grande reunião de todos os partidos que não querem a *Imposição*. (E' este o nome dado á candidatura Juarez, porque a dizem imposta com a força pelo presidente). Esta reunião seria presidida pelo general Mitre e por todos os chefes e delegados encarregados de visitar os clubs, e as commissões que adheriram á celebre fusão.

Com tudo isto não se sabe ainda abertamente qual será o candidato que sahirá victorioso no partido fusionista. Digo que não se sabe officialmente, mas todos comprehendem bem que o nome que sahirá da urna será o de Rocha, que, como já tive occasião de escrever, preparou ha muito o lance theatral que deve pôl-o só em evidencia. Para tal fim tem sido poderosamente ajudado pelo governador da provincia, o Sr. d'Amiro, que, para facilitar ainda mais a causa, collocou na sua administração os dous elementos dos partidos Gorostiaga e Irigoyen, fazendo desapparecer de scena os outros dous candidatos para pôr bem na vista Rocha.

Os jornaes occuparam-se muito durante alguns dias com um colloquio que teve o general Roca com o director de um jornal daqui, escripto em francez, colloquio que foi publicado e que levantou grande numero de clamores e protestações. Não vale a pena fallar-lhe nisso, porque o presidente, vendo as proporções que estava tomando um facto muito simples em si, desmentio em um jornal todas as asserções do jornal acima citado. Este facto, por si mesmo insignificante, lembra-me a celebre scena da *Rabagas*, na qual o principe de Monaco define tão bem a opposição. Até hoje accusavam o presidente que, por habito e natureza, é pouco fallador, de não manifestar as suas idéas, de fazer tudo na sombra e no silencio, e diziam que um presidente deve fallar, fazer conhecer as suas idéas. O presidente falla, e eil-os a gritar que isso não é digno, que o chefe de um estado não deve dar na praça publica as suas razões, mas operar com circumspecção e diplomacia!... O' Rabagas! Rabagas!

Felizmente, por hoje, acabei depressa com a politica, porque, como eu disse, estamos n'um periodo de recolhimento; os partidos reunem as suas forças, contando os combatentes e preparando-se para luta. Contribue tambem para esse cansaço geral o tempo exquisitissimo que temos e que amolleceria até uma estatua de bronze: é impossivel fazer-se uma idéa dos saltos de temperatura a que estamos sujeitos. Ha horas em que parecemos estar debaixo da zona torrida, com um calor africano, de repente vento impetuoso vem mudar a atmosphera, e depois do vento a chuva, e depois da chuva de novo o calor; vivemos assim n'um ambiente impossivel, com o perigo de apanhar uma doença a cada minuto. Esta variedade de temperatura, estes saltos loucos do thermometro devem poderosamente influir sobre os espiritos fracos ou exaltados, e assim é que se vê todos os dias augmentar a triste lista dos suicidios, que, dado o numero da população, toma proporções inquietadoras. Em poucos dias tivemos seis a sete suicidios, com outras tantas tentativas; e não é sómente o amor ou a ruina financeira a causa disto, porque temos alguns absolutamente inexplicaveis, e neste numero dous homens riquissimos, de boa saúde, com familia, que se mataram. Porque?

Quando o Dr. Pellegrini tomou posse da pasta da guerra, emittio uma ordem muita justa. Prohibia severamente a todos os officiaes em serviço, a que grão pertencessem, de escrever e tramar polemicas nos jornaes. Repito, a disposição tomada era muita justa, porque o official não pode nem deve escrever em nenhum jornal, a menos que se trate de cousas technicas ou que dizem respeito a alguma nova invenção applicavel á arte militar. E entretanto o abuso tinha chegado a um ponto que era necessario remediar. Tenentes, capitães, coroneis, tinham tomado o habito de collaborarem nos jornaes criticando os seus superiores, fazendo propostas e discutindo os meritos da organisação militar.

A liberdade é cousa santa, mas não ha exercitos sem disciplina, e a disciplina é nome vão quando os inferiores teem direito de criticar os superiores. Não a podia haver serio nestas condições, e a severa disposição do ministro da guerra foi achada uma boa cousa, que daria melhor fructo com o tempo. Mas o mal tinha raizes profundas a julgar pelos acontecimento, porque acaba de ser destituido o 1º tenente Basso Alexander por ter publicado uma carta nos *Debates*, na qual criticava severamente a administração do 1º bata-

lhão, 1º regimento de infantaria, e hontem foi preso o capitão Modestino Pizarro por causa de uma publicação no mesmo *Debate*, contra o proprio coronel Donovan.

Diz se que o capitão será tambem destituido como o tenente Basso.

O Sr. Pinto, sub-tenente, pedio a sua demissão para não ter que soffrer injustiças, diz elle. Oito officiaes acham-se presos nos quarteis por não terem querido obedecer a uma ordem do coronel. Tudo isto é grave, muito grave. O exercito é a força de uma nação e não ha exercito sem disciplina. Os jovens officiaes, antes de se deixarem levar pelas paixões, deviam pensar no que dizia Frederico II da Prussia a quem a historia chamou o Grande: « Os superiores teem sempre razão, principalmente quando depois não a teem, » e estas palavras, elle as dizia a um joven principe, seu sobrinho, que foi queixar-se a elle das maneiras um tanto bruscas de um general. O joven principe tenente foi punido com 4 dias de prisão.

Alguns dados estatisticos. No anno de 1885 vieram á Republica Argentina 108,722 emigrantes. Casados 19,847, celibatarios 58,978, viuvos 1,793, catholicos 93,777, protestantes e outras religiões 684.

Os italianos são representados por 63,501. Chegaram como passageiros de diversos pontos da Europa 21,500 pessoas.

Na lista dos casamentos realisados encontro o do sympathico Sr. Viall Bello, secretario da legação chilena com a bella Sra. Isolina Eastman, uma das mais gentis creaturas da visinha Montevidéo. Toda a sociedade de Montevidéo assistio ao matrimonio; a festa foi esplendida, e a hora em que escrevo o feliz par vive n'uma quinta no Paso del Molino. D'aqui a quinze dias o Sr. Viall-Bello e a sua senhora partirão para o Rio de Janeiro, onde o Sr Bello é 1º secretario da legação chilena.

Já que fallo em casamento, prosigo. Como já escrevi, foi celebrado o do Sr. Benjamin Victorica, com a sobrinha do presidente da republica, a Sra. Elena Roca. D'aqui a dias teremos o do Sr. Henrique Pietranera com a Sra. Elena Walzer, o do Sr. Orol com a Sra. Maria Saavendra, e emfim o de um moço com um nome da politica militante, o Sr. Firmino Irigoyen, com a Sra. Catita Cambaceres. Eu poderia enumerar muitos outros, se não temesse cançar com esta enumeração de gente feliz... pelo menos por agora.

— Um facto bastante curioso.

Perto da rua Santa Fé ha terrenos destinados aos exercicios militares. Pela manhã cedo o 6º regimento de cavallaria vem ahi fazer as suas manobras; e para que não digam que exagero, transcrevo da *Prensa*, jornal de autoridade: « Figuram nesse regimento quantidade enorme de indios, aos quaes o seu chefe, o coronel Sosa, manda fazer exercicios em um estado quasi completo de nudez, cobertos apenas com alguns farrapos, vendo-se muitas senhoras e moças que passam no bond de Belgrano obrigadas a desviar a vista, ou para melhor dizer, a fazer parte do trajecto com os olhos fechados, sob pena de presenciar um espectaculo contrario á decencia e ás mais elementares conveniencias sociaes, » Amanhã quero ter tambem o gosto de passar no bond para ver, não os indios nús, mas as senhoras, se é verdade que fecham os olhos.

— Morreu um dos heróes de Garibaldi, o major Miranda, que foi um dos Mil de Marsala.

— Posso dar-lhes o elenco quasi completo da companhia lyrica que Ferrari trará aqui e depois levará ao Rio de Janeiro:

Tenores: Stagno e Prévost.
Sopranos: Kopka e Bellincioni.
Contralto: Stahl.
Barytonos: Aghetto e Menotti.
Baixo: Tamburlini.

A companhia estreará em principio de Maio e provavelmente com o *Rigoletto*, com a Bellincioni, Stagno e Menotti. Antes de Maio estreará no Colon uma companhia de opera-comica, conjuntamente com uma grande companhia coreographica, que dará *Excelsior*, *Messalina*, *Brahma* e *Rodope* (?).

Tinha-se fallado muito no tenor Miervinsky, e eu tinha dado a noticia, mas agora parece que não foi mais contratado, o que é pena. Prévost, que tem uma voz realmente phenomenal, não canta senão duas ou tres operas ao maximo, e Stagno não é tenor que sustente só uma estação, como fez o anno passado Marconi.

11 de Janeiro

De hontem para hoje a cidade tem estado muito sobresaltada. Correm boatos sinistros, e os commentarios não acabam mais. O que ha certo é que o presidente Roca está ha dous dias doente e não sahe da *Casa Rosada*. E' tambem certo que hontem á noite a casa do presidente estava guardada á vista por numerosos soldados de policia, com o revolver na cinta, e no 3º commissariado, que está mesmo em frente da casa de Roca, ficou em permanencia um piquete de bombeiros. Os clubs dos rochistas são vigiados atentamente por muitos guardas. Em summa, o momento critico approxima-se, e então presencearemos algum acontecimento, que será a faisca que accenderá o incendio.

E agora, simplesmente como cronista, direi quaes os boatos que corriam pela cidade acerca do grande movimento da policia. Bem entendido, não tomo nenhuma responsabilidade, não faço senão transcrever esses boatos. Ei-los:

Fallava-se n'uma grande conspiração organisada pelos rochistas para tentar um golpe de mão ordenado. Tratava-se nada menos de raptar o presidente e fechal-o em qualquer parte até depois das eleições. Esta conspiração cheira-me muito a uma grande pêta, mas dou-a a titulo de curiosidade.

O outro boato é mais grave, pois que se trata nada menos de supprimir o general Roca matando-o. Recolhi tambem esta noticia, porque como chronista, creio ter a obrigação de contar todas as cousas, embora as mais absurdas.

O general Sarmiento foi, nestes ultimos dias, victima de uma brincadeira de máo gosto, mas que no fundo, fez rir pela estupidez da cousa, e a qual quizeram dar uma importancia que absolutamente não tem. A festa dos Innocentes equivale ao celebre e antiquissimo 1º de Abril na Europa, dia em que é permittido fazer toda a sorte de brincadeiras, especialmente aos amigos. Ora, nesse dia, mandaram como presente a Sarmiento uma caixinha de madeira contendo um amuleto, uma daquellas medalhinhas que as matronas romanas traziam contra o sortilegio e que os gentis adoravam sob o nome de deus Pirapo. A brincadeira é um pouco forte e mesmo inconveniente se quizermos, mas não valia a pena que se fizesse o barulho que se fez provocando até artigos em jornaes que se dizem Villemessant, director do *Figaro*; mostrava sempre rindo o producto das brincadeiras do celeberrimo 1º de Abril, do qual era victima especial, e nunca lhe veio á mente de tomar ao tragico uma cousa que ha muitos annos diverte o mundo.

— Um telegramma informa que em Londres fechou-se a lista da primeira subscripção dos titulos do emprestimo argentino, ultimamente realisada. A subscripção foi coberta por nove milhões de libras, quando só se pediam quatro. O facto causou boa impressão.

— E, para concluir, duas palavras de chronica sobre a vizinha Montevidéo.

O general Santos ficou bom da doença um tanto grave que o tinha atacado: tratava-se de insolação.

Como as festas do anno novo deram a Santos esplendidos presentes no valor de 30,000 *pesos fortes*. Chamavam principalmente a attenção uma magnifica espada com os copos de brilhantes, e uma medalha de ouro offerecida pelo 5º batalhão, do qual Santos foi commandante.

Falla-se em fazer uma demonstração em favor da candidatura de D Tomaio Gomensoro. Os jornaes do general Santos põem em caricatura essa candidatura.

O preferido do general é sempre o Sr. Antonio Vidal.

Correm boatos de revolução contra Santos.

Os fundos da divida, que tinham baixado por causa desses boatos, continuam hoje na baixa, por causa do boato de terem sido presos alguns cidadãos.

Nada mais me resta dizer por emquanto, a não ser que já principiaram aqui os bailes de mascaras, mas com muito pouca affluencia.

REVISTA DIARIA

Eleição provincial—Temos mais os seguintes resultados da eleição provincial em 2.º escrutinio:

4º DISTRICTO
Nossa Senhora do O'

Vigario Amorim	31
Dr. Luiz Gonçalves	21
Tejucupapo	
Vigario Amorim	13
Dr. Luiz Gonçalves	10

Resumo da votação conhecida:

Vigario Manoel Gonçalves de Amorim (C)	200
Dr. Luiz Gonçalves da Silva (L)	189

9º DISTRICTO
Bonito

Dr. Antonio Correia de Araujo	87
Major Francisco Tiburcio	59
S. Bento	
Dr. Antonio Correia	51
Major Francisco Tiburcio	25

Resumo da Votação conhecida, faltando Panellas, que não influe mais:

Dr Antonio Francisco Correia d'Araujo (C)	229
Major Francisco Tiburcio P. de Mello (L)	127

Está, portanto, eleito o Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

10º DISTRICTO
Limoeiro

Dr. Rosa e Silva	[illegible]
Dr. Adelino Junior	[illegible]

12.º districto—A junta apuradora do 12º districto reunio-se, na forma da lei, no dia 4 do corrente para sommar os votos da eleição de 15 de Janeiro para um deputado geral, e expedio diploma ao Sr. Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.

Paquete «Pernambuco»—Sahio hontem do Ceará o paquete *Pernambuco*, pelo que deverá tocar amanhã no Natal, á 12 na Parahyba, e a 13 em Pernambuco.

Auxiliadora da Agricultura—Em sua séde, á rua estreita do Rosario n. 29, reune-se hoje, em assembléa geral, a Sociedade Auxiliadora da Agricultura, para eleger os novos funccionarios que devem dirigil-a no corrente anno.

Exames preparatorios—Eis o resultado dos exames feitos hontem na Faculdade de Direito:

Philosophia	
Plenamente	7
Approvados	3
Levantou-se da banca	1
Escreveu ponto diverso	1
Geographia	
Distincção	1
Approvados	9
Faltou a oral	1
Levantou-se da escripta	1
Arithmetica	
Distincção	1
Plenamente	1
Approvados	9
Provas nullas	2
Levantou-se da escripta	1

Dous cadaveres—Hontem pela manhã, o subdelegado do 2.º districto da parochia de S. José encontrou, no lugar conhecido por Viveiro do Muniz, os cadaveres de dous recemnascidos, ambos do sexo masculino, os quaes foram transportados para a matriz d'aquella parochia, onde foram vistoriados, sendo depois mandados inhumar no cemiterio de Santo Amaro.

Imprensa—O Sr. Dr. Alfredo Lisboa obsequiou-nos com um exemplar impresso das *Tabellas destinadas ao uso dos engenheiros nos estudos e construcção de estradas de ferro*, trabalho de muito merecimento e que revela paciente estudo e longa pratica no seu autor.

Agradecemos-lhe o mimo.

Donativo—O Sr. Dr. José Antonio de Almeida Cunha, em sessão de hontem da Illma. Junta da Santa Casa de Misericordia, leu a seguinte carta, que lhe fora dirigida pelo Sr. capitão Sebastião Manoel do Rego Barros, e á mesma junta entregou a importancia de 400$000, offerecida pelo Exm. Sr. Barão de Gurjaú, para o Hospital dos Lazaros.

Eis a carta:

« Illm. Sr. Dr. José Antonio de Almeida Cunha.—Recife, 6 de Fevereiro de 1886.

« Autorisado pelo Exm. Sr. Barão de Gurjaú, junto remetto a V., para ser applicada em beneficio do Hospital dos Lazaros, do que é V. um dos mordomos, a quantia de 400$, por quanto foi libertado o escravo Raymundo, de propriedade do referido Barão, pela Sociedade *Ave Libertas*.

« Com o maior respeito e acatamento me assigno de V. amigo attencioso e obrigado criado. — *Sebastião do Rego Barros*. »

Sob proposta do mesmo mordomo e por unanimidade de votos deliberou a junta que se agradecesse o offertante, que é irmão da Santa Casa, tão valioso donativo, bem como que lhe enviasse a carta patente de irmão de Santa Casa, sem contribuição alguma.

As condições do estabelecimento soccorrido tão opportunamente estão sendo consideravelmente melhoradas ha mezes; provavelmente se concluirão alli outras obras indispensaveis attendendo-se ao donativo de que nos occupamos.

Medico da Santa Casa—Em sessão de hontem da Illma. Junta da Santa Casa de Misericordia do Recife foi incluido no numero dos medicos aggregados da mesma Santa Santa Casa o Sr. Dr. José Julio Fernandes Barros.

Desastre.—Ante-hontem, cerca de 3 horas da tarde, um trem da ferro via do Caxangá, ao approximar-se da ponte que liga a parochia da Graça ao povoado da Torre, arremessou ao chão o passageiro Raymundo Alves de Deus, fracturando-lhe uma das pernas por esmagamento.

O desastre foi devido á imprudencia da victima, que foi transportada para o hospital Pedro II.

Afogada.—A's 5 horas da tarde de 5 do corrente, a preta Lucina Maria da Conceição, indo banhar se no porto do Pina, do rio Capibaribe, na parochia do Poço da Panella, cahio em um perão e morreu asphyxiad.

O seu cadaver foi retirado d'agua no dia 6, pela manhã, sendo visteriado e depois sepultado.

Navio abandonado—O Sr. commandante do vapor francez *Ville de Ceará*, entrado hontem no nosso porto, vindo da Europa, referio que encontrara abandonado no mar, cerca de 300 milhas distante de Tenerife, a barca noruguense *Hawe*, em lastro, ignorando a sua procedencia; e que a rebocou até Tenerife, onde a deixou sob guarda.

Ao bordo da barca nenhum indicio havia de violencia, tudo estava em boa ordem, e na sua camara estavam dous retratos um de homem e outro de mulher que se suppõe serem os do commandante da mesma barca e sua esposa.

Jornalista—Ao bordo do paquete *Orenoque* chegou da Europa o Sr. Emilio Deleau, jornalista francez, redactor que foi do periodico *Mensager du Brésil*, que tão bons serviços prestou á colonia franceza no Rio de Janeiro.

Representando o Centro da Lavoura e do Commercio na Exposição de Antuerpia, o Sr. E. Deleau foi um excellente auxiliar que alli teve a secção do Brasil, e contribuio muito com seus trabalhos no *Le Bresil à l'Exposition d'Anvers*, periodico que se publicou emquanto durou essa exposição, para tornar conhecido o nosso paiz na Belgica.

O Sr. Deleau é homem de talento e illustrado, e conhece bem o Brasil onde tem residido desde muitos annos.

Saudamol-o affectuosamente.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição—Hoje, ás 5 horas da tarde, devem reunir-se em assembléa geral os membros da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, para procederem a eleição da nova mesa regedora.

Festa de Nossa Senhora do Monte—Em consequencia de não ter podido o encarregado da festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, obter as bandas de musicas que alli deviam tocar no dia 14 do corrente, foi a mesma festa transferida para o dia 21, domingo vindouro.

Fallecimento—No domingo, ás 3 horas da madrugada, falleceu de derramamento cerebral o antigo continuo da Secretaria do Governo, Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante, sendo o corpo dado á sepultura á tarde, no Cemiterio Publico de Santo Amaro, feito o enterro pelos seus companheiros de repartição.

Deixa o finado viuva e 3 filhos, tendo o mais velho destes 5 annos de idade, dous irmãos solteiros e mais uma orphã a quem asylava apezar da sua pobreza,

Era o finado um homem honrado e sacrificava toda a sua vida por amor a sua estremosa familia.

Gabinete de Leitura Iguarassuense Sob a presidencia do Rvdm. vigario Floriano Coutinho, funccionou este gabinete, em sessão ordinaria no dia 7 do corrente, presentes 12 socios.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Dr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Officio do Illm. Sr. Artidoro Augusto Xavier Pinheiro, remettendo ao gabinete 2 exemplares do trabalho que o mesmo Sr. publicou sobre a organisação das Ordens Honorificas do Imperio do Brasil.

Officio do Exm. Sr. chefe de divisão, Ignacio Joaquim da Fonseca, accusando a remessa de um exemplar de sua obra sobre Orthographia e orthoephia brasileira e pedindo ao gabinete seu parecer sobre muitos quesitos, formulados na mesma obra.

Apresentou o Dr. 1º secretario a seguinte lista dos livros e jornaes, recebidos no mez de janeiro proximo findo:

Pelo socio bemfeitor, Olympio de Araujo, Geographia, 1 vol. enc., Gauthier Mademoiselle de Maupin, 1 vol. enc. e muitas outras obras em brochura.

Pelo Sr. Alfredo Pinto, Discicla, drama em 4 actos, obra do offertante, 1 vol. em broc.

Pelos Srs. João Duarte Filho e Gaspar de Barros Falcão, Tropicaes (versos) 1 folheto em broc.

Pelo Sr. Luiz Gomes, Informações sobre o presidente Fernando de Noronha pelo Dr. Antonio Baptista, 1 vol. em broc.

Pelas respectivas redacções:
De Pernambuco: *Diario de Pernambuco*, *Jornal do Recife*, *Rebate* e *Aurora*.
Da Bahia: *Semana*, *Diario Official*, *Paiz* e *Vanguarda*.
Do Ceará: *Cearense* e *Constituição*.
De Minas Geraes: [illegible]
De S. Paulo: *Imprensa Evangelica*.
Do Rio Grande do Sul: *Federação*.

Pelo Dr. Francisco Justiniano Cezar Jacobina diversos jornaes da Bahia, de Alagoas e de Sergipe.

Nada mais havendo a tratar-se o Rvdm. presidente levantou a sessão.

Companhia Imperial de seguros.—Na secção dos—*A pedidos*, vai inserido um artigo sobre a companhia *Imperial*, de seguros contra incendios, uma das mais antigas companhias dessa natureza, e que se recommenda pela sua boa direcção e garantias que offerece.

Essa companhia tem hoje um capital sterlino correspondente a 20,000:000$; as suas taxas de seguro são modicas, e ella prima pela pontualidade e exactidão com que satisfaz os seus compromissos, pagando os prejuizos occorridos nos seus segurados.

São seus agentes nesta cidade os Srs. Browns & C., que de boa vontade dão os esclarecimentos que forem solicitados pelos proprietarios de predios e commerciantes que se queiram utilisar da referida companhia.

Alagoa de Baixo—Escreveu o nosso correspondente em 24 de Janeiro:

« Estamos com o—credo na bocca,— segundo o axioma popular, quando se está em crise! As chuvas ainda não quizeram visitar-nos, e parece que afugentam-se de nós como o diabo da cruz!

« A secca é horrivel, o calor abraza e a emigração, para as matas, é extraordinaria e constante, principalmente dos povoados dos sertões mais altos!

« Desejariamos saber, dos mestres da sciencia astronomica, ou daquelles que por suas luzes podessem responder-nos, qual a razão de ser esta parte do sertão, banhada, ao sul, pelo rio Moxotó, (quando ha agua agua nelle) tão torrida ao ponto de darem-se constantes prejuizos nos gados, animaes cavallares, lavouras, e vivermos sempre em pleno estado de calor?!...

« Dizem, os que como nós pensam, que existe uma grande *caveira de burro enterrada nos lugares sagrados* desta localidade, porém outros attribuem aos escandalos *das feiras aos domingos, ae envolta com as missas conventuaes* e a outros factos de repugnancia religiosa, com o que, sem sermos carolas, concordamos *in partibus*. Verdade é, parece-nos, com muito bons fundamentos, que a Divina Providencia não distribue sua santa misericordia, de bom grado, como costuma, com os christãos desta terra, cujas tradicções, com raras excepções, nada abonam ao passado, bem que no presente já se vá attingindo aos bons costumes, com vagar, paulatinamente.

« Os generos estão por crescidos preços, e os *agiotas* exploram essa grande mina para arrancarem o ultimo recurso aos pobres, dando valores excessivos e impossiveis a serem comprados pela população necessitada delles!... E' o caso, « emquanto venta agua na vela » Não pode haver melhor quadra—para os taes agiotas encherem-se de *lucros*!...

« Mudando de assumpto, por um instante permittam Vs. Ss. fazermos uma pequena digressão:

« Temos *gostado* de ver o modo pelo qual se vão conduzindo os nossos eleitores nas eleições provinciaes e geraes havidas na provincia, atirando conforme a carga de polvora que se lhes dá, sem attenderem ao alvo, em sua grande maioria! Que tal a *brava gente*, que não ha muito clamava por dedicações *patrioticas*, *politicas*, mas que hoje vai conjugando o verbo conforme lhes aponta a *barriga*!?... Ficamos aqui, e desculpe-nos a illustrada redacção do *Diario*.

« Tivemos, a 15, nossa eleição geral, que correu sem a menor alteração, ou incidente desagradavel aos lados politicos militantes, cujos membros são de espirito moderado: Deus os conduza sempre assim.

« Precisamos que o governo lance suas vistas para a população pobre que por cá reside, pois sem dinheiro algum, nem de que o fazer, está quasi morrendo á fome, e quasi que, tambem na dura necessidade de ir furtando alguma cousa para conservação da vida!... O caso é serio e digno de todas as attenções de quem pode ir remediando esses males.

« Vs. Ss., Srs. redactores do *Diario*, que teem sabido sempre occupar lugar honroso na imprensa de nossa chara provincia, e do paiz, farão grande serviço aos muitos desvalidos desta terra convidando as vistas de nossos governadores para esse lamentavel estado de penuria a que vai sendo reduzido um grande numero de seus habitantes, entregues aos caprichosos rigores d'uma secca desastrada e perigosissima,

« A tranquilidade publica vai sem alteração alguma, cumprindo dizel-o, que as novas autoridades vão gerindo bem os negocios publicos a seus cargos. »

« *Post scriptum*—Depois de concluida esta e emquanto esperavamos opportunidade de lh'a enviar, tivemos um bom aguaceiro de 10 minutos, que de muito nos valeu.

« As nuvens conservam-se aglomeradas, e ameaçam querer despejar maior porção desse fertilisante orvalho.

« Será isso uma grande fortuna para todos os habitantes do termo que estão, como se diz, nas mãos de Deus por falta de chuvas.

« Até outra vez. »

Dinheiro—O paquete *Pará* levou para:
Parahyba 3:000$000
— O vapor *Marinho Visconde* levou para:
Penedo 10:000$000

Bibliotheca de Palmares—Durante o trimestre de Outubro a Dezembro, o movimento d'esta bibliotheca foi o seguinte:

Pela Revista do Exercito Brazileiro uma exemplar da mesma Revista.

Pelo Sr. Dr. Pedro de Athahyde Lobo Moscozo, Instrucções Claras e Simples para o tratamento da variola, diversos folhetos; Observação de um tumor intruvental parecendo kisto do ovario esquerdo, operação da gastrotomia, 1 folheto relatorios que apresentou ao Exm. Sr. presidente da provincia; em 27 de Novembro de 1878 e 30 de Janeiro de 1883.

Pelo socio benemerito Leonel Augusto da Costa, o Crime das Mulheres por Raul Novery, um vol. broch.

Pelo Sr. Marianno Augusto, Eclecticos, poesias, 1 v. broch.

Pelo socio Dr. Constantino José da Silva Braga, relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa, na 1.ª sessão da decima nona legislatura pelo ministro e secretario dos negocios da justiça o conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna.

Pela Exma. Sra. D. Leonor Porto, Poesias Selectas, por José Soares de Azevedo 1 vol. broch.; Cora a filha de Agar drama abolicionista em 4 actos por José Ribeiro da Silva, 1 vol broch.; a Filha do Homicida, drama em 5 actos divididos em 6 quadros e extrahido do romance do mesmo titulo do distincto escriptor francez Xavier de Montepin, por João Maria Cordeiro Lima 1 vol. broch.; a Filha Martyr, drama em 4 actos por Affonso Olindense 1 v. broch.; Traços Biographicos do bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães, por Alvaro Gurgel de Alencar 1 vol. broch.; Ave Libertas, versos, offerecidos para o fundo de emancipação dos escravos no dia 25 de Março de 1885 1 folheto; Confererencia em homenagem a Victor Hugo, por Phaelante da Camara 1 folheto.

Pela Sociedade de Geographia de Lisboa, boletins da mesma sociedade 2 vols.

Pelo socio benemerito Leonel Augusto da Costa, Impressões de viagens na Italia e no sul da França, por monsenhor J. Pinto de Campos 1 vol. broch.; A confissão ensaio dogmatico historico, por L. de Sanctis 1 vol. broch.

Pelo socio Benedicto Lazaro de Albuquerque Sobreira, relatorio da sociedade S. Vicente de Paula 1 vol. broch.

Pelo socio benemerito Leonel Augusto da Costa, a Chave da Sciencia ou os Phenomenos da Natureza pelo Dr. Brewer 1 vol. enc.

Pelo Sr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, Discicla, drama em 3 actos 1 vol. broch.; Os [illegible], poemeto, por J. M. Cardoso de Oliveira 1 folheto.

Pela Sociedade de Geographia de Lisboa, boletim da mesma sociedade.

Pelo socio Britto Aranha, Subsidios para a historia do jornalismo 1 vol. broch.

Pelo Sr. A. Joaquim Barbosa Vianna, Diccionario geographico historico e discriptivo do imperio do Brazil, por J. C. R. Millet de Saint Adolpho 2 vols. encadernados.

Pelo socio honorario João Duarte Filho, Tropicaes, prosa e versos, por João Duarte F. e Gaspardo Barros Falcão 1 folheto.

Pelo socio benemerito Leonel Augusto da Costo, Historia de Gil Braz de Santilhana, por David Gonsei: A velhice do Padre Eterno, por Guerra Junqueira 1 vol. broch.

Pelo Sr. Dr. Pedro Salazar Moscoso da Veiga, Pessoa, Os dois amigos 1 vol. broch.

[illegible] por compra, a obra os Ministros do Sr. Moura, por Arthur Lobo de Avila 1 vol. enc.

Pelas illustres redacções e por alguns socios tem sempre sido obsequiados os jornaes e gazetas seguintes:

Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Provincia, Binoculo, Rebate, Seis de Outubro, Rio Branco, Diario do Brazil, O Liberal Parahybano, Liberal Mineiro, A Federação, O Fluminense, O Tribuno, Gazeta do Povo, Gazeta de Campina, O Incentivo, O Progresso Catholico

Sahiram para leitura dos socios 344 volumes e entraram 204.

Foi esta bibliotheca frequentada por grande numero de socios, alguns visitantes e diversas senhoras.

Cada um deve ter o seu methodo de trabalho— Paul Manuzio podia escrever em qualquer lugar, mas deixava uma distancia de quatro dedos de uma linha para outra, afim de poder corrigir os erros.

Lamartine escrevia sempre com muitos lapis, que o seu secretario preparava e punha sobre a mesa afim de não perder tempo em molhar a penna no tinteiro.

Bentham e Chateaubriand escreviam as suas idéas sobre fragmentos pequeno e irregulares de papel, que enfiavam depois como fazem os pharmaceuticos com as receitas. E com pouca differença o mesmo fazia Linneo, redigindo as suas immortaes obras.

Montaigne se recolhia a uma velha *torre para dirigir livremente a seu capricho as suas idéas*.

Rousseau compunha arborisando, e as suas meditações mais profundas se faziam, como elle dizia, divertindo-se em mobilar sua cabeça de ferro.

Montesquieu lançava as bases do seu *Esprito das leis* no fundo de uma sege de aluguel.

Milton escrevia de noite, n'uma grande cadeira, com a cabeça voltada para traz.

Bossuet escrevia em um quarto frio com a cabeça envolvida n'uma facha quente.

Quando Fox tinha lautamente jantado e se retirava para o seu gabinete de trabalho, envolvia a cabeça em pannos ensopados d'agua e vinagre, e podia trabalhar até 10 horas seguidas.

Maturin, quando se sentia inspirado, punha uma hostia entre as duas sobrancelhas, e os seus servos, advertidos por aquelle signal e deixavam só para não perturbal-o.

Tambem Napoleão tinha o seu modo de meditar. Quando não havia conselho, retirava-se com o seu camarista, gaguejava ou cantava, cortando com o canivete a madeira da sua cadeira. As vezes parecia um rapaz, mas de repente, despertando se como de um somno, indicava o plano de um monumento ou dictava cousas que faziam espantar e pasmar o mundo.

Newton explicava desta maneira o seu modo de trabalhar: Eu tenho, dizia elle, sempre diante de mim o objecto das minhas pesquizas; espero que os primeiros crepusculos se me mostrem lentamente, até que pouco á pouco se transformem n'uma luz plena e clara. E a isto elle chamava o seu *pensamento paciente*.

Segundo Walter Scott, quando se trata de trabalhos originaes, cinco ou seis horas de trabalho são bastantes, e aquillo que a mente produz além desse tempo vale bem pouca cousa. Este grande escriptor attribuia a doença de que morreu ao trabalho forçado a que elle se condemnou em continuação as suas desventuras economicas.

Entre os pintores, Leonardo de Vinci trabalhou com tanta paixão e assiduidade em sua *Lena* que muitas vezes se esquecia de comer; outras vezes entretanto deixava por alguns dias de ver a sua pintura ou dava dous ou tres retoques de pincel á cabeça dos apostolos e depois se retirava.

Guido Reni pintava vestido com pompa, cercado dos esplendores do luxo, e os seus discipulos o serviam com um respeitoso silencio. Era pouco diverso de Buffon, que, antes de escrever, calçava as luvas e se vestia esplendidamente.

Teniers, o filho de David, não pintava senão á noite alguns pequenos quadros que se chamam os *dopo cena*.

Os musicos estão entre os mais originaes trabalhadores. Sarti compunha no silencio e na escuridão. Cimarosa no meio da bulha e á luz. Paesello não podia inspirar-se senão embrulhado nos lençóes e exclamava: *Santa Vergine concedetemi la grazia di dimenticare che sono un musico*; tanto elle era inimigo jurado das theorias. Sacchini queria ver os gatos pularem ao redor delle. Rossini escreveu na mesa do jantar as suas mais bellas cousas, e assim o mais.

Faltar nos-hia com certeza a tinta, se quizessemos escrever toda as extravagancias que os maestros julgavam necessarios para pôr o proprio genio nas condições mais favoraveis para a creação das suas harmonias.

Aposta curiosa.—Joseph Mc. Cann, o mais habil typographo do *Herald*, de Nova-York, obteve novamente os louros da victoria, derrotando W. C. Barnes, o primeiro typographo do *Wored*, em um combate *typico*, que durou quatro horas.

Convém advertir que Barnes foi quem desafiou; que a aposta foi de 500 pesos, e que as condições do desafio foram que o typo empregado seria *mignon*, sem paragraphos, e o original egual para ambos; que os adversarios despejariam as suas caixas, e que por cada minuto empregado na correcção de provas se descontaria uma linha na composição.

A's 11 horas da manhã começaram os dois typographos os seus trabalhos, em presença de uns 200 collegas.

Barnes compoz as primeiras linhas antes que o seu antagonista, mas elle depressa recuperou o pe dido, e durante a contenda mantiveram quasi a par, o que deu margem a varias apostas.

A's 3 horas e 5 cinco minutos acabou a composição: Mc. Cann tinha composto 8:078 quadratins e Barnes 7:977. Nas emendas gastaram o primeiro 12 e o segundo 15 minutos. Fazendo as necessarias deducções, ficaram ao primeiro 7:787 quadratins e ao segundo 8:400. Ganhou, pois Mr. Cann, typographo do *Herald*, por 385 quadratins.

Os seus amigos offereceram lhe uma insignia de ouro.

As encyclicas de Leão XIII.—Têm sido 16 as encyclicas, que o Papa Leão XIII tem já publicado durante o seu pontificado.

A 1.ª *Inscrutabili Dei concilio*, em 21 de abril de 1878, demonstra a necessidade da igreja catholica para o bem estar da sociedade civil.

A 2.ª *Apostolici muneris*, em 28 de Dezembro do mesmo anno, denuncia os perigos do socialismo.

A 3.ª *Eterni Patris*, em 4 de agosto de 1879, restaura os estudos philosophicos, segundo a doutrina de S. Thomaz de Aquino.

A 4.ª *Arcanum divinae sapientiae concilium*, em 10 de Fevereiro de 1880, trata do matrimonio christão e combate o divorcio.

A 5.ª *Grande munus*, em 30 de Setembro do mesmo anno, decreta o culto do Santos Cirillo e Methodio.

A 6.ª *Santa Dei Civitas*, de 3 de Dezembro do mesmo anno, recommenda as obras da Propagação da Fé, da Santa Infancia, e das Escolas do Oriente.

A 7.ª *Militans Jesu Christi Ecclesia*, em 12 de Março de 1881, concede-se um jubileu universal.

A 8.ª *Diuturnum illud*, em 29 de junho do mesmo anno, trata da origem, da soberania e das vantagens que a igreja presta aos principes e aos povos.

A 9.ª *Etsi Nos*, em 15 de Fevereiro de 1882, dirigida particularmente aos bispos da Italia, trata da condição presente da igreja italiana e dos deveres do clero e dos catholicos.

A 10.ª *Auspicati concessum*, em 17 de Setembro do mesmo anno, refere-se ao centenario de S. Francisco.

A 11.ª *Cum multa*, em 8 de Dezembro de 1882, dirigida aos bispos de Hespanha, louva os catholicos d'aquella nação pelo seu zelo, e recommenda ao episcopado o restabelecimento da concordia.

A 12.ª *Supremi Apostolatus officio*, de 30 de Maio do mesmo anno, e consagrada á reformação da regra da ordem de S. Francisco.

A 13.ª *Supremi Apostolatus*, de 1 de Setembro do dito anno consagra o mez de Outubro a Santissima Virgem Maria.

A 14.ª *Nobilissima Gallorum gens* de 8 de Fevereiro de 1884, dirigida particularmente aos bispos francezes discorre sobre a condição da igreja na republica franceza.

A 15.ª *Humanum genus*, em 26 de Abril de 1884, condemna a maçonaria.

A 16.ª e ultima *Immortale Dei miserantis opus*, em 1 de Novembro do anno findo, e destinada a affirmar e a promulgar a soberania da igreja e do Estado.

Proclamas de casamento.—Na matriz da Boa-Vista no domingo, 7 do corrente, foram lidos os seguintes:

Joaquim José de Figueiredo com Anna Moreira Marinho.

Hermes Dias Fernandes com Julia Carolina Gomes.

Joaquim Dias de Araujo com Maria Julia de Souza.

Luiz do Rego Albuquerque com Laura Tercilla de Mello Montenegro.

Amaro Francisco Carneiro com Marmeliana da Conceição.

Manoel Joaquim Nogueira com Leonidas Francisca Ferreira

Dr. Antonio da Silva Ferreira com Maria Luiza Vieira de Araujo.

Protestos de letras—O cartorio respectivo acha-se mudado para a rua do Duque de Caxias antiga das Cruzes n. 30.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 19, de moveis e mais objectos.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de predios e terrenos.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua estreita do Rosario n. 30, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de 2 caixas com chá.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 18, de roupas feitas, miudezas, ferragens e moveis.

— Sexta-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predio.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Guilherme Dowsley; ás 7 horas, na Ordem Terceira do Carmo, por alma de D. Maria do Carmo de Souza Vianna; ás 7 horas, na capella do Cemiterio de Santo Amaro, por alma de D. Guilhermina Leopoldina do Carmo Ribeiro; ás 8 1/2 horas na matriz de Santo Antonio, por alma de Manoel Joaquim Correia de Araujo; ás 7 1/2 na matriz da Boa-Vista, por alma de Antonio de Padua da F. Ventura.

— Amanhã:

A's 7 horas, na Penha e na capella do engenho Pão Santo, por alma do Barão de S. Braz; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Rodrigues Pontual; ás 8 horas, na Santa-Cruz, por alma de D. Maria Villela de Queiroz Cabral; ás 7 horas, no convento de S. Francisco, por alma de D. Maria Amelia Annes.

— Sexta-feira:

Das 6 ás 9 horas, na Cathedral de Olinda, das 6 ás 7 horas, na Penha e ás 7 1/2 na capella de Apipucos, por alma do major João Francisco do Rego Maia.

— Sabbado:

A's 8 horas, no Carmo, por alma de D. Rosa C. Cavalcante Lins.

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital durante a semana finda foi o seguinte:

Existiam em tratamento......	11
Entraram......	4
	15
Sahio curado......	1
Ficam em tratamento......	14
	15

Assumio o exercicio de mordomo na semana que hontem teve começo o Sr. Antonio Agostinho dos Santos.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 8 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Extirpação de um encondroma do joelho direito.

Excisão de elephantiasis do penis e autoplastia com a mucosa prepucial e cauterisações de cancros venereos.

Pelo Dr. Berardo:

Pupilla artificial reclamada por mancha da cornea.

Pelo Dr. Malaquias:

Abertura de grande abcesso do perineo a bisturi.

— 9 —

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação por desarticulação da segunda phalange do dedo medio da mão esquerda, reclamada por ferida incisa da articulação, pelo methodo em retalho.

Amputação do penis pelo processo de Guyon, reclamada por cancroide do penis.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe se que, na 14ª parte da 11ª loteria extrahida em 9 do corrente, foram premiados os seguintes numeros:

30.877	200:000$000
21.046	40:000$000
18.553	20:000$000
30.046	10:000$000
13.868	5:000$000
7.624	2:000$000
9.053	2:000$000
11.606	2:000$000
12.460	2:000$000
14.954	2:000$000
17.379	2:000$000
29.714	2:000$000
35.059	2:000$000
35.862	2:000$000

Premios de 1:000$

184	3.439	7.996	8.165	12.013	13.170
15.540	18.247	23.025	23.260	25.595	26.743
26.813	27.198	27.785	28.114	28.191	30.390
30.425	33.945	34.944	37.999	39.782	

Approximações

30.876	4:000$000
30.878	4:000$000
21.045	2:000$000
21.047	2:000$000
18.552	1:350$000
18.554	1:350$000

Os numeros de 30.801 a 30.900, excepto o da sorte grande, estão premiados com 400$.

Os numeros de 21.001 a 21.100, excepto o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Os numeros de 18.501 a 18.600, excepto o que sahio o premio de 20:000$000, estão premiados com 100$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em 77, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em 7 e 6 estão premiados com 20$.

Loteria da provincia—Sabbado, 13 de Fevereiro, se extrahirá a loteria n. 37, em beneficio da matriz de Vicencia;

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Ceará de 250:000$000—A' 4ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio é de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente terça-feira, 16 de Fevereiro, ao meio dia.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 15ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 16 de Fevereiro, ás 11 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

A mesma casa vendeu o n. 18.553 com 20:000$000.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 9 de Abril.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º 19 Março n. 23.

Loteria do Rio—Os bilhetes da 3ª parte da 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, acham-se á venda na Casa Feliz, á rua Primeiro de Março.

Casa da Fortuna—Foi vendido nesta casa o bilhete da sorte de 40:000$000 da 3ª serie da 1ª loteria do Ceará, extrahida hontem, 9 do corrente.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 9 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
31 bois pesando 4.976 kilos.	
448 kilos de peixe a 20 réis	8$960
16 taboleiros a 200 réis	3$200
90 cargas de farinha a 200 réis	18$000
14 ditas de fructas diversas a 300 réis	4$200
10 Suinos a 200 réis	2$000
Foram occupados:	
18 columnas a 600 réis	10$800
45 talhos de carne verde a 1$000	45$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
46 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	23$000
64 ditos de legumes a 400 réis	25$600
16 compartimentos de suino a 700 réis	11$200
15 ditos de fressuras a 600 réis	9$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	184$760

Preços do dia:
Carne verde a 560, 480 e 380 réis o kilo.
Suinos a 500 e 600 réis idem.
Carneiro a 800 e 1$ réis idem.
Farinha de 320 a 640 réis a cuia
Milho de 240 a 400 réis idem.
Feijão de 640 a 1$280 réis idem.

— Foram suspensos por 8 dias e multados em 10$ os talhadores Luiz de França Freire, Alfredo Firmino d'Assumpção e João Mariano da Silv, por fraude em pesos de carne.

Cemiterio Publico.—Obituario do dia 4 de Fevereiro:

José Rodrigues Pontual, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Guilherme Leopoldino do Carmo Ribeiro, Pernambuco, 36 annos, Boa-Vista; tuberculose.

Armando, Portugal, 2 1/2 annos. Afogados; angina.

Francisco Antonio de Miranda, Pernambuco, 24 annos, casado, Boa-Vista; cyrrhose.

Manoel, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; variolas.

José Pedro de Oliveira, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; hypoemia.

Mathias de França, Parahyba, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; abcesso pernicioso.

Manoel, Pernambuco, Santo Antonio; asphyxia.

Manoel, Pernambuco, 7 horas, Boa-Vista; congestão cerebral.

Um feto, Pernambuco, Boa-Vista; nasceu morto.

— 5 —

Manoel, Pernambuco, 24 horas, Santo Antonio; compressão do coração.

Alexandrina Maria do Nascimento, Pernambuco, 56 annos, viuva, S. José; gastro enterite.

Antonio Gomes de Sant'Anna, Parahyba, 38 annos, Boa-Vista; anazarca.

João Francisco Ferreira, Pernambuco, 46 annos, viuvo, Boa-Vista; congestão cerebral.

Felicia Maria da Conceição, Pernambuco, 31 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Luiz, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

— 6 —

Francisca Amelia Pimentel, Pernambuco, 36 annos, solteira, Santo Antonio; beriberi.

João Francisco do Rego Maia, Pernambuco, 78 annos, viuvo, Poço; inanição.

Pastora Pinto Campos e Silva, Pernambuco, 23 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Guida Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, solteira, Boa-Vista; tysica.

Manoel, Pernambuco, horas, Santo Antonio; hemorrhagia.

Innocencia Maria da Conceição, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista; myelite.

Cypriano Lopes Ferreira, Rio Grande do Sul, 54 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.

José de Souza Barbosa, Pernambuco, 70 annos, casado, Boa-Vista; anazarca.

Hilario, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; enterite.

— 7 —

Rosa Candida Cavalcante Lins, Pernambuco, 47 annos, casada, Afogados; febre typhica.

Lourenço Alves Pereira da Silva, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maximiano Francisco Antonio Vieira, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Feliciano, Africa, 70 annos, viuvo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Braz Carneiro José da Cunha, Ceará, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Benedicto Francisco de Mello, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Graça; myelite.

Theresa Maria de Jesus, Pernambuco, 37 annos, solteira, Recife; bexigas.

Rita Maria do Sacramento, Pernambuco, 66 annos, viuva, Boa Vista; tetano.

José, Pernambuco, 2 horas, Santo Antonio; ao nascer.

Manoel, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; espasmo.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, viuva, Santo Antonio; congestão cerebral.

Archanjo Crispiniano Gouveia Cavalcante, Pernambuco, 56 annos, casado, Graça; congestão cerebral.

Victor Olegario de Souza Gouveia, Pernambuco, solteiro, 23 annos, Poço; tuberculos pulmonares.

PERNAMBUCO

London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1.000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	240:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE JANEIRO DE 1886

Activo

Letras descontadas		194:580$670
Letras a receber		787:397$340
Emprestimos, contas correntes e outras		3,342:914$300
Garantias por contas correntes e diversos valores		655:079$650
Caixa em moeda corrente		982:248$190
		5,962:220$080

Passivo

Depositos		
Em conta corrente	911:036$610	
Fixo e por aviso	1,972:437$210	2,883:473$820
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,146:596$940
Diversas contas		1,914:149$320
Letras a pagar		18:000
		5,962:220$080

S. E. & O.
Pernambuco 6 de Fevereiro de 1886.
W. J. Haynes, manager.
Wm. Hill accountant.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE FEVEREIRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente.

Emilio Joaquim da Silva.—Mandou se ouvir o Dr. chefe de policia.

Recursos eleitoraes

De Alagôa do Monteiro—Recorrente o juizo, recorrido Pedro Teixeira de Vasconcellos. Relator

o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Alagôa de Monteiro — Recorrente o juizo, recorrido Francisco Cabral de Moraes. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. —Deu-se provimento ao recurso, contra os votos dos Srs. conselheiro relator, Freitas Henriques e desembargador Buarque Lima.

De Alagôa do Monteiro— Recorrente o juizo, recorrido João Ricardo de Araujo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. — Deu-se provimento ao recurso, contra os votos dos Srs. relator e conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.

De Alagôa do Monteiro —Recorrente o juizo, recorrido Benedicto Alves Pereira Quaresma. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. —Deu-se provimento contra os votos acima ditos.

Do Piancó—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Thomaz da Silva Leite. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima —Deu-se provimento, unanimemente.

De Alagôa do Monteiro — Recorrente o juizo, recorrido Manoel Joaquim Pires. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.— Deu-se provimento, unanimemente.

De Alagôa do Monteiro—Recorrente o juizo, recorrido Severino Ferreira Marinho. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Timbaúba — Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Cesar Freire. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

Recurso crime

De Páo d'Alho—Recorrente Luiz de França de Andrade Lima, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e conselheiro Freitas Henriques.—Deu se provimento ao recurso, unanimemente, para se annullar todo o feito.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravante Coriolano de Amorim Lima, aggravado Melchier Amberg. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Pires Gonçalves. — Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Denuncia

De Henrique Mero contra o Dr. Antonio José de Amorim, juiz de direito da comarca de Penedo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel. —Julgou-se nulla a denuncia, unanimemente.

Appellações crimes

De Bom Jardim —Appellante o juizo, appellado Gabriel Thomé Ribeiro. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Traipú—Appellante bacharel José Ignacio Gomes Ferreira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Deu-se provimento a appellação, unanimemente, para se annullar todo o feito, decretando-se a responsabilidade ao juiz de direito,

PASSAGENS

O Sr. conselheiro Freitas Henriques mandou a mesa a

Appellação crime

De Nazareth—Appellante Manoel Marques Bezerra de Mendonça, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Appellação commercial

Da Parahyba - Appellantes Raposo & Filho, appellada D. Candida Cavalcante de Albuquerque Pereira.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos :

Appellação civel

Da Escada—Appellante D. Clementina Pessoa, senhora de Gertrudes, appellado o juizo.

Appellação crime

De Páo d'Alho—Appellante o promotor, appellados Lupeino Francisco Cavalcante e outro.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

Appellação crime

Do Recife - Appellante José Vicente Ferreira, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel :

Appellação civel

De Palmares—Appellante José Felicio de Souza Guido, appellado Gustavo Nasiaseno Furtado de Mendonça.

Do Recife—Appellante Dr. Manoel do Nascimento Pontes, appellados conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge e outros.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves :

Appellação civel

Do Recife—Appellantes os herdeiros de Bowmann, appellada a Fazenda Provincial.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

Appellações crimes

De Gamelleira—Appellante Antonio Rodrigues de Figueiredo Arueira, appellada a justiça.

Do Brejo—Appellante Antonio Alves de Lima, appellada a justiça.

Do Brejo da Cruz - Appellante o promotor, appellado João Joaquim José de Sant'Anna.

De Assembléa—Appellante o promotor, appellado Francisco Alves de Oliveira.

DILIGENCIAS

Com vista ás partes :

Appellações civeis

De Porto Calvo — Appellantes Leal & Irmão, appellado Manoel Francisco de Queiroz Coutinho.

Do Recife - Appellantes Carvalho Junior & Leite, appellado Antonio de Souza Braz.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques :

De S João—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Galdino dos Santos.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Do Recife—Recorrente o juizo, recorridos Moraes & Rocha.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Do Pombal—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Victor.

Appellações crimes

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

De Olinda—Appellante Frederico Velloso da Silveira, appellada a justiça.

De Bezerros — Appellante o juizo, appellado Laurentino José da Silva,

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

De Aguas Bellas —Appellante o juizo, appellados Estacio José Correia e Raymundo José da Silva.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

De Palmares—Appellante o juizo, appellado Manoel Rufino de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel :

De Assembléa—Appellante Manoel Francisco Villa-Nova, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

De Alagôa do Monteiro - Appellante o juizo, appellado João Antonio do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

Ae Atalaia—Appellante o juizo, appellado Felippe Moreira da Silva.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves :

De Alagôa do Monteiro—Appellante o juizo, appellado Thomaz Bezerra da Silva.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

De Souza—Appellante o promotor, appellado Raymundo José de Maria.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques :

De Páo d'Alho—Appellante o juizo, appellado Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves :

De Páo d'Alho - Appellante Digna Sergia Marinho Falcão, appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

Do Ingá—Appellante Felix José Francisco, por seu curador, appellado o juizo.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas e um quarto da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O manifesto do Sr. Dr. José Marianno

III

Justificando o seu voto, começou deste modo o presidente da junta apuradora :

« *O que rege a especie* é a segunda parte do art. 178 do reg. n. 8,213, que manda expressamente não excluir os votos em separado (sem estabelecer differença entre os apurados ou tomados separadamente) quando se tem de fazer a operação arithmetica precisa para se calcular a maioria absoluta, que é o quociente do algarismo correspondente ao numero de votos expressos divididos por dous com o accrescimo de um. »

A *especie* é a questão ; o que *rege* a especie é o que a resolve. Pois bem, a segunda parte do art. 178 declara como se calcula a maioria absoluta, e sobre isto não ha duvida nenhuma. Ninguem dirá seriamente que a *especie*, a duvida, a questão, é aquillo em que todos concordam. Qual foi na eleição de que se trata, a maioria absoluta ? Liberaes e conservadores respondem a mesma cousa : *825 votos*. E' o que diz a acta da apuração geral :

« Em seguida verificou a junta terem comparecido e votado, excluida a cedula em branco, 1649 eleitores, sendo por tanto a maioria absoluta 825. Posto em discussão, na qual tomaram parte diversos membros da junta, se se devia excluir na votação obtida pelo Dr. José Marianno Carneiro da Cunha os 2 votos tomados em separado para se calcular se o mesmo obteve maioria absoluta dos votos expressos e foi eleito, votaram contra. . . »

Os arts. 159, 160, 161 e 177 ensinam como se faz a *apuração* (isto é, a *somma* dos votos), como se verifica o *numero* de votos de cada um dos cidadãos que tiverem sido votados.

O art. 159 manda *sommar* os votos mencionados nas differentes authenticas ; manda em seguida que se declare os nomes dos cidadãos que tiverem sido votados, e o *numero* de votos de cada um ; e determina que não sejam *sommados* os votos que pelas mesas eleitoraes tiverem sido tomados em separado.

A junta apuradora não podia *sommar* para o Sr. Dr. José Marianno mais de 824 votos, não podia attribuir-lhe o *numero* de 826.

O que rege a especie é o artigo que ensina como se *sommam* os votos de cada um, como se verifica o *numero* de votos que obteve cada um dos cidadãos votados.

—

O *amphigouri* é um recurso extremo em occasiões apertadas. No *Medico á força* ha um personagem, que, tendo de explicar a doença de uma rapariga, deu uma explicação, que não foi contestada, porque ninguem a entendia.

O illustrado presidente da junta leu o seguinte :

« As palavras *sem exclusão dos votos em separado*, não podem referir-se ás immediatamente anteriores—*votos tomados e apurados em separado pelas mesas eleitoraes*, porque desta hypothese, isto é, do que devia servir de dividendo para o calculo já se tinha occupado a primeira parte do artigo, e seria isso uma repetição que não se póde admittir em um mesmo artigo da lei.

« Taes palavras, pois, só podem referir-se ás do principio do periodo—*maioria absoluta* ou quociente, porque desse assumpto é que ahi se trata. »

Só percebemos uma cousa, e é que o presidente da junta suppoz que a segunda parte do art. 178 era concebida nos seguintes termos ;

« Esta maioria será calculada pelos votos tomados e apurados *em separado* (! ! !) pelas mesas eleitoraes, sem exclusão dos votos em separado. »

Por isso diz elle, que as palavras *-sem exclusão dos votos em separado*—não podem referir se ás immediatamente anteriores *votos tomados e apurados* **em separado** *pelas mesas eleitoraes !!!...*

No mais, não comprehendemos o alcance, nem ao menos o sentido do argumento ; póde ser fraqueza de nossa intelligencia, todavia asseguramos que não é falta de esforço. Se algum amigo ou adversario nos quizesse dar uma explicação, acceital-a-hiamos de muito bom grado, com tanto que não fosse algum *embroglio* ainda mais escuro.

—

A analyse das apreciações, que fez em seguida o presidente da junta, augmentaria muito as dimensões deste artigo. Continuaremos amanhã.

Os leitores que fiquem ruminando o dividendo para o calculo da maioria absoluta ou quociente...

O que dirá em maio o Sr. Bellizario, por ora não sabemos. Que meios indicará o Sr. Belizario para equilibrar as finanças ? O imposto certamente.

Não se póde sobrestar nas grandes obras publicas que tendam a produzir e desenvolver a riqueza.

E' tempo de attender-se á necessidade de mudar o nosso meio circulante. Todos o conhecem e não é esta a primeira vez que o dizemos.

O nosso meio circulante é insufficiente para as nossas transacções da permutação e não póde ser augmentado indefinidamente no actual systema fiduciario, tão depreciado.

O desenvolvimento da actividade individual carece do credito, que depende, em grande parte, da creação de bancos de emissão.

Estes bancos seriam inaceitaveis, por improficuos, não trocando por moeda metalica as suas notas.

Não póde haver banco que troque suas notas por metal emquanto o meio circulante não for moeda de ouro e de prata.

E' preciso, pois, cuidar em substituir a moeda do nosso Thesouro Nacional. pela moeda usada pelas nações cultas.

Em menos de oito annos, sem perturbação das transacções da permutação, nos parece possivel substituir a moeda do nosso Thesouro Nacional, pela moeda que em todo o mundo é aceita.

Este emprehendimento urge e não nos será menos proveitoso do que extinguir a escravidão, que, felizmente, está agonizante.

Cremos que o meio mais proficuo e menos oneroso que se possa adoptar para substituir o nosso meio circulante seja o que passamos a expor.

Durante dous annos, por meio de um emprestimo contrahido nò paiz, recolher a quarta parte da moeda papel Durante o mesmo periodo, serem cobrados os direitos nas alfandegas tres quartas partes em papel, uma quarta parte em ouro.

Em um immediato periodo de dous annos, com um outro emprestimo, se extinguiria a terça parte da moeda papel que ficasse subsistindo depois do primeiro periodo de dous annos. E neste segundo periodo de dous annos os direitos das alfandegas deveriam ser cobrados, metade em notas do thesouro, metade em ouro.

Em um terceiro periodo de dous annos, um terceiro emprestimo seria applicado a resgatar metade do papel subsistente então, e os direitos das alfandegas seriam cobrados, tres quartas partes em ouro, uma quarta parte em papel.

Em um quarto periodo de dous annos, os direitos das alfandegas sendo cobrados integralmente em ouro, um novo emprestimo seria applicado o extinguir o papel circulante do thesouro.

Os onus destes emprestimos elevar-se-hão successivamente, e ao tempo da extincção do papel do thesouro attingirão, talvez, a mais de nove mil contos annualmente ; mas, em compensação, as perdas do thesouro em differenças do cambio, terão cessado.

Desde que estiver em via de extinguir-se o papel moeda, cremos que formar-se-hão bancos de emissão em diversas provincias, tolerando-se-lhes que só sejam obrigados a trocar suas notas por ouro quando não houver na circulação notas do thesouro.

Com estes mesmos bancos se poderão fazer convenções que facilitem os emprestimos de que tratamos.

Se é certo que o Visconde do Rio Branco julgava que não foi proveitosa ao thesouro a lei que, durante a guerra, mandou cobrar em ouro uma parte dos direitos das alfandegas, esse conceito, não póde ter applicação agora, tratando-se de concorrer por este meio para extinguir o meio circulante depreciado.

Dar applicação ao ouro equival a attrahil-o e forçal-o a permanecer no paiz, d'onde é elle hoje expellido pela concurrencia que lhe oppõe a moeda de que nos *servimos*.

Preferimos que os emprestimos se contraiam dentro do imperio, porque cremos na existencia de capitaes sufficientes e porque não comprehendemos como seja preferivel tomar emprestado no estrangeiro, dispendendo em doze annos, no serviço do capital tomado, uma somma que, com os seus juros, é igual ao emprestimo, ficando sempre a devel-o. De maneira que os juros, que poderiam formar novos capitaes no imperio, vão formal-os no estrangeiro, obrigando o thesouro a fazer concurrencia avultada e permanente nos nossos mercados de cambiaes, perturbando-os.

Falla se de banca-rota, do abysmo economico e social, mas isso para nós não passa de *ideologia*, no sentido que Napoleão I dava á palavra.

Livres da escravidão legal, que os seculos nos legaram, que não fomos os primeiros, mas que, (com a devida venia) tambem não fomos os ultimos a extinguir ; livres da moeda papel, que desejamos e esperamos ver extincta em pouco tempo ; continuando a promover progressivamente a instrucção que nobilita o povo; com a [illegible] area que possuimos do Amazonas ao Prata, seria [illegible] do brilhante futuro desta nação americana.

Oxalá que nos corrijamos do abuso grande de feito de acharmos mão, pessimo, tudo o que é brasileiro, homens e cousas.

7—2—86.

Zacharias de Mello.

Manifesto

JOSÉ MARIANNO AO ELEITORADO DO 2.º DISTRICTO

(Continuação)

III

Original

Na circular o meu competidor dizia que eram apocriphos e ficticios os eleitores do Poço e da Varzea ; como, porém, a maioria por mim obtida na eleição da Varzea não foi consideravel nem decidio do resultado do pleito, o Sr. conselheiro manda que protestem sómente contra o eleitorado do Poço, que não se deixou seduzir nem corromper, sem comprehender quanto era estulto semelhante protesto.

Está consummado o attentado planejado contra o meu direito de deputado legitimamente eleito em primeiro escrutinio.

Está patente que, por mais esplendido que fosse o resultado por mim obtido no ultimo pleito eleitoral, da mesma forma se pretenderia nullifical-o.

Entretanto a lealdade mandava que cada um de nós se resignasse ao resultado das urnas.

E porque ha de o Sr. conselheiro Theodoro revoltar-se contra a franca manifestação do eleitorado, ao qual pretendeu impor a sua candidatura ?

Acaso foi inhibido o eleitorado de se manifestar em seu favor com inteira liberdade ?

Tenho consciencia de que, se alguem concorreu para que o eleitorado deixasse de manifestar se com a mais plena liberdade, não fui eu. Não posso ser accusado se quer de haver tentado dominar o eleitorado pelo terror ou pela ameaça, ou seduzil-o pela corrupção ou pelas promessas.

Pleiteei a minha causa nos limites da ordem, da lei, e da moralidade.

O apparato bellico que trouxe esta capital sob o terror e a indignação ao mesmo tempo, as ameaças de demissões e perseguições, a corrupção por meio de empregos dados ou promettidos, sendo convertidas as repartições publicas em viveiros eleitoraes, o leilão publico de votos comprados por conta da secreta, não foram meios de acção empregados em meu favor.

Se esse mixto de terror e de seducção, si todo esse cortejo de elementos officiaes não foi bastante para eleger o Sr. conselheiro Theodoro, S. Exc. deve antes de tudo queixar se de si mesmo, e reconhecer resignado que, apezar do seu grande merecimento, a sua candidatura representa hoje para a provincia uma imposição a que ella procura resistir.

Para que, depois de expellido da lista senatorial pelo Sr. João Alfredo, affastou-se completamente da provincia, só lembrando-se della ultimamente, quando pareceu-lhe possivel uma cadeira de deputado como porto de escala para o ministerio e para o senado ?

Para que não ficou aqui ao lado dos seus amigos, durante os sete anno do ostracismo do partido, e preferio a vida placida e serena de fazendeiro com credito no Banco do Brasil, ao tormentoso labor de politico de provincia ?

Para que abandonou por assim dizer a politica militante, deixando que o silencio se fizesse em torno de seu nome, e o esquecimento envolvesse os serviços que por ventura em outras eras havia prestado á provincia ?

O autor.

Traducção

Na circular o seu competidor denunciou que eram apocriphos e ficticios os eleitores do Poço e da Varzea ; como, porém, a maioria por elle obtida na eleição da Varzea era diminuta e não decidia do pleito, ao Sr. conselheiro bastava que protestassem sómente contra a criminosa falsificação da eleição do Poço, que não exprimia uma opinião, sem attender que a aniquilava ao estulto candidato semelhante protesto.

Está descarregado o golpe decisivo contra as suas machinações para estorquir o diploma de deputado eleito em primeiro escrutinio.

Está patente que, por mais arguicioso que fosse o processo empregado por elle no ultimo pleito eleitoral, facilmente seria este nullificado.

Reconhece que a lealdade mandava que cada um se resignasse ao resultado das urnas.

E porque haveria o Sr. conselheiro Theodoro de revoltar-se contra a franca manifestação do eleitorado, ao qual confiara a sua candidatura ?

E' que foi mystificado o eleitorado, e assim inhibido de manifestar-se com inteira liberdade.

Tem consciencia de que, se alguem concorreu para que o eleitorado deixasse de manifestar-se com a mais plena liberdade, foi elle. Não pode ser accusado, comtudo, de haver tentado desta vez dominar o eleitorado pelo terror ou pela ameaça, pela corrupção ou pelas promessas.

Pleiteiou a sua causa nos limites da ordem ; mas não da lei e da moralidade.

O apparato bellico, que trouxe esta capital sob o dominio do terror no dia 1º de Dezembro, as ameaças de demissões e perseguições, a corrupção por meio de empregos dados ou promettidos, sendo convertidas as repartições publicas em viveiros eleitoraes, o leilão publico de votos comprados por conta da secreta, nada elle teve desta vez em seu favor.

Se esse mixto de terror e de seducção, se todo esse cortejo de elementos officiaes não foram empregados para eleger o Sr. conselheiro Theodoro, S. Exc. deve antes de tudo queixar-se de si mesmo, e reconhecer resignado que, apezar do seu grande merecimento para vencer a nuvem negra de phosphoros do Poço, é preciso nullificar esta secção, ou manejar as armas delle.

Para que aspirou ser incluido na lista senatorial, para que affastou-se da provincia e desta fórma inhabilitou-se para representa-l-a, não sabe que o principal merecimento do candidato é a residencia, e que preenchido esse requisito, se póde ser anarchista e demolidor ?

Para que não ficou aqui incitando o povo contra os inoffensivos jesuitas; para que não transformou o imposto de consumo no de 10 % addicionaes ; para que não aconselhou a creação do imposto de gyro arrastando a provincia á banca rota ?

Para que não seguio a politica insidiosa e sagas de reduzir á fome os empregados publicos, e paralysar os progressos materiaes da provincia, a titulo de fazer-lhe beneficio, recebendo um palacete dos commerciantes que lucraram com a manobra ?

O traductor.

(Continúa)

ERRATA

Na traducção anterior, na penultima linha em lugar de —justificações lêa-se—mystificações.

O bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho ao publico.

Pelo telegramma publicado hoje no *Diario*, noticiando a nomeação de um successor, vi que, como já corria, o *Governo Imperial* houve por bem indeferir o meu pedido de 2.ª reconducção no cargo de juiz substituto que exerci por quasi 6 annos nesta capital.

Sollicitei o porque me julgava nas condições de merecel-a, segundo a lei ; e este juizo que de mim proprio a consciencia me impõe, é corroborado pelos documentos que juntei á minha petição e abaixo transcrevo.

Não soffrendo pena alguma, *nem mesmo advertencia* por erro ou omissão no cumprimento de meus deveres ; assiduo nos affazeres do cargo a ponto de no decurso de um quatrienio não faltar a uma só das audiencias e solicitar apenas duas licenças de 30 dias cada uma, que aliás não foram esgotadas e isso quando não mais precisava de tempo para habilitar-me ao cargo de juiz de direito e finalmente gosando de bom conceito, como attestam todos os juizes de direito da comarca, não era desarrasoada a minha pretenção. Se ella ficou sem resultado, acredito que seria por outras rasões que pesaram no animo do *Exm. conselheiro ministro da justiça*, e não porque houvesse notas desfavoraveis em minha vida publica e particular.

E' isto que procuro deixar bem patente, não só *ad futurum*, como áquelles que não me conhecendo de perto, possam vacillar sobre os motivos de minha preterição.

Deixo portanto a magistratura a que me dediquei ha 9 annos e onde, em luta constante com as privações e difficuldades, consumi a melhor parte de minha mocidade em serviço publico, sem outra compensação, até hoje, que não a consciencia tranquilla de que se dentre os meus collegas não sobresahi por uma intelligencia e conhecimentos robustos tambem não me distanciei d'aquelles que procuram cumprir seus deveres.

Ahi ficam sepultadas, é certo, mas não inteiramente invisiveis, no silencio d'autos as provas de como me houve na distribuição de justiça.

Desvaneço-me em crer que ahi jamais se encontrará vestigios de que minha jurisdicção tenha sido posta ao preço do odio ou de affeição, e que opprimindo o pequeno e fraco, tenha por outro lado recuado ante o grande e poderoso.

Tenho, repito, consciencia tranquilla sobre isso e appello para essas provas mudas, mas nem por isso menos solemnes, e para o testemunho do fôro, cujo *veredictum* acceito desassombradamente.

Sei que assim fallando de mim, incorro no defeito de immodestia e torno-me merecedor de censura. Mas, peço ao leitor que tolere e seja benevolo no julgamento de quem, sem fortuna, sem familia e sem um nome que o recommendasse, esforçou se desde os bancos academicos para firmar precedentes que lhe fossem pelo menos agradavel, como agora, invoca e que o fazendo, se apodere de um justo orgulho de estar ao abrigo da contestação.

Dito isto, dirijo-me agora a meus dignos companheiros nas lides forenses.

Agradeço-lhes o valioso e leal concurso que sempre prestaram me e o modo attencioso com que se dignaram tratar-me em todo o tempo de nossa convivencia ; e sem offensa aos outros seja-me licito declinar o nome do honrado desembargador José Manoel de Freitas, de quem sempre fui substituto.

Em S. Exc. não encontrei só o superior benigno ; encontrei um mestre solicito em fazer-me acertar, encontrei um forte estimulo para o estudo, para a honradez e para a probidade. Não foi isso somente, foi mais que isso, encontrei um amigo e amigo, como poucos, em dedicação e sinceridade.

Não devo tambem callar os meus dignos escrivães, commendador Torres Bandeira, Burgos Ponce de Leon e tenente Cecilio de Almeida.

O sentimento que nutro a respeito de Ss. Ss. julgo traduzir, dizendo-lhes : tenho saudades ao deixal-os.

Auxiliares activos, zelosos, intelligentes e honestos, como só raro se póde ser, têm jus a que eu guarde de si gratas recordações.

A estes, como a todos peço desculpas por quaesquer faltas que possa ter commettido para comsigo e offereço lhes os meus serviços, onde e como quer que o destino me colloque.

—

Duas palavras ao terminar, em agradecimento aos meus illustres collegas, Drs. Moraes e Silva e Miguel Figueiroa ; ao primeiro pela sinceridade e boa vontade como que patrocinou a minha cousa perante o governo, e ao segundo pela lealdade que guardou para commigo, regeitando em meu beneficio o lugar que deixei, o qual lhe foi offerecido, não só em preito ao seu merecimento, como em desagravo a sua não reconducção, ha pouco, no cargo que dignamente exercia.

Um e outro, sem maior razão que nos ligasse, assim procedendo tornaram-se credores de minha eterna gratidão tanto mais sincera quanto franca e de summa bondade foi a protecção que d'aquelle modo dispensaram-me.

Eu hypotheco-lhes, pois, essa gratidão e reconhecimento.

—

Documentos a que me referi :

1.º

Cumprindo o respeitavel despacho retro, certifico que o Dr. Jeronymo M. Pereira de Carvalho, juiz substituto, nesta capital, não foi mandado responsabilisar, nem alguma vez advertido pelo Venerando Tribunal de Relação, por falta, omissão ou erro no cumprimento de seus deveres. O referido é verdade, dou fé. Secretaria da Relação do Recife, em 7 de Outubro de 1885. O secretario, *Virgilio de Gusmão Coelho*.

2.º

Em cumprimento do despacho retro, certifico que o supplicante de 11 de Janeiro de 1882 até esta data, só gosou duas licenças ; a 1.ª concedida por portaria de 17 de Maio do mesmo anno, de 30 dias, em cujo goso entrou em 19 do dito mez, tendo reassumido o exercicio em 1 de Junho seguinte, resignando assim o resto da licença ; a 2.ª concedida em 6 de Setembro de 1883, tambem de 30 dias, em cujo goso entrou no dia 10 do mesmo mez, tendo reassumido o exercicio no dia 5 de Outubro seguinte, resignando o resto da licença. Por duas vezes para servir o cargo de chefe de policia interino, deixou ainda o supplicante o exercicio de seu cargo : a 1.ª de 12 a 20 de Setembro e a 2.ª de 13 a 27 de Outubro do anno proximo passado.

Certifico ainda que do livro de matricula não consta o motivo de suas licenças. Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 9 de Outubro de 1885. O chefe do archivo, *Rodolpho de Albuquerque Araujo*.

3.º

Certifico que o supplicante na qualidade de juiz substituto, fôra sempre assiduo, dando audiencias publicas nos dias e lugar do costume, sendo que durante o tempo em que o supplicante exerce o dito cargo apenas deram-se as seguintes faltas ou interrupções—de 19 de Maio de 1882 a 1 de Junho seguinte, de 10 de Setembro de 1883 a 5 de Outubro seguinte ; de 12 a 20 de Setembro e de 13 a 27 de Outubro do anno proximo passado epochas estas ultimas em que o supplicante exerceu o cargo de chefe de policia interino. O referido é verdade e o meu protocollo d'audiencias me refiro. Recife, 14 de Outubro de 1885. O escrivão, *João V. de Torres Bandeira*.

4.º

O supplicante como substituto da vara dos Feitos que exerço, n'esta cidade, tem tido um procedimento digno de todos os louvores. Com longa pratica do fôro, intelligencia esclarecida e muita actividade e assiduidade ao trabalho, sua serventia tem sido uma garantia d alei. Sua conducta civil e moral é irreprehensivel e jamais soffreu elle pena de advertencia ou outra qualquer, o que attesto em amor da verdade.

Recife, 9 de Outubro de 1885. —*José Manoel de Freitas*.

5.º

Attesto que o supplicante merece-me elevado conceito quer como funccionario publico, quer como particular ; pois o considero intelligente, estudioso, trabalhador, honesto e moralisado.

Recife, 10 de Outubro de 1885. —*Montenegro*.

6.º

E' optima a conducta do supplicante, como particular e o mesmo attesto de seu modo de proceder, como funccionario publico, intelligente, zelozo e probo.

Recife, 10 de Outubro de 1885. —*Joaquim da Costa Ribeiro*.

7.º

Attesto que o supplicante tem boa conducta tanto particular, como na qualidade de juiz substituto e que cumpre seus deveres nas suas funcções de juiz.

Recife, 6 de Outubro de 1885. —*Manoel da Silva Rego*.

8.º

Attesto que o supplicante tem excellente conducta e exerce seu cargo com muita intelligencia e probridade.

Recife, 7 de Outubro de 1885. —*Luna Freire*.

Todas as firmas foram reconhecidas.

Recife, 8 de Fevereiro de 1886. - *Jeronymo Materno Pereira de Carvalho*.

A ruina financeira e a miseria do paiz

XXIII

PROJECTO DA COMMISSÃO PARA A CONVERSÃO DO PAPEL-MOEDA EM OURO

8.º

Teima-se, disse-o eu no passado artigo em sustentar, que o nosso meio circulante é insufficiente para as nossas transacções ou movimento economico, para d'ahi concluir se que não é o seu excesso a causa da baixa do cambio, donde venha a depreciação de nosso papel ; mas que ella vem do jogo e manejo dos bancos actuaes ; e assim, não sendo o excesso do meio circulante a causa de sua depreciação, dir-se ha que, uma vez que haja reserva em ouro nos bancos do projecto para se pagarem suas notas que se lhe apresentarem, estabelecido será o regimen do ouro ; por quanto, estando sempre abertas as arcas dos bancos do projecto para trocar por ouro as suas notas que para isto forem apresentadas, tanto faz ter nas mãos o ouro como as notas que podem ser convertidas em ouro a qualquer momento. Mas eu duvido que essa teima seja em bôa fé ; ella vem somente d'aquelles que clamam pelos bancos de emissão para terem dinheiro barato á custa do suor dos commerciantes que comprarão tudo tanto mais caro quanto maior fôr a quantidade de dinheiro preso no paiz, como preso elle sempre está quando consiste só em papel ; essa teima ainda é sustentada pelos ministros que baldos de recursos financeiros, pedem autorisação ás camaras para emittir papel moeda,

Que estes interessados empreguem todos os sophismas para sustentar esta insolida idéa, eu os desculpo ; mas que se creia nos seus enganos e se illudam pelos seus sophismas é o que eu não comprehendo.

Para não dar credito a seus choros e declamações por causa da falta de dinheiro em circulação, basta ver que elles não tem uma medida para determinar a quantidade de dinheiro necessario á circulação em qualquer paiz, como de facto tal medida não existe, sendo que esta medida invisivel é determinada pelo movimento das transacções, que attrahe de fôra do paiz ou para fôra repelle o dinheiro conforme o gráo da necessidade ou excesso. Para isto porém é necessario que seja o ouro o meio circulante do paiz, ou ao menos, ainda que haja papel dinheiro, seja em tão pequena quantidade que o ouro nunca saia de todo. No momento em que desapparecer do movimento das transacções todo o ouro, já não se póde saber se o papel é bastante ou de mais, nem em que quantidade é elle excessivo, se não um pouco ou aproximadamente pela generalidade do cambio. Mas esta medida que é apenas de approximação, pois não ha outra visivel, os sustentadores da idéa de ser insufficiente o nosso dinheiro, a repellem apenas com suas affirmações dogmaticas sem uma razão exibirem nem algum fundamento, senão com o argumento de comparação da quantidade de dinheiro em circulação em outros paizes, como a Inglaterra e a França, com o dinheiro que ha entre nós. Dividem essas quantidades pela população do paiz e dizem :

« Na Inglaterra cabe a cada individuo 100, por exemplo, e no Brasil 20. Logo o nosso dinheiro é insufficiente. Mas isto devem saber ou saibam os inexpertos, que é uma argumentação de capadocio ; por quanto sabem muito bem aquelles sophistas que o dinheiro não é para se comer, que elle não se consome, mas passa de umas para outras mãos como instrumento de todas as transacções. Assim tanto mais são as transacções em qualquer paiz, quanto de maior quantidade desse instrumento se carece e se usa. Ora o movimento commercial ou as transacções na Inglaterra são cem e mais vezes maiores do que o nosso, e por tanto carecem alli de muito mais dinheiro do que entre nós se precisa.

Portanto não é o numero dos habitantes que determina a quantidade do dinheiro necessario em circulação, mas a quantidade e o valor das transacções.

Só o regimen do ouro, portanto, póde, sem dizer a medida, constituil-a ; porque o ouro entra e sahe conforme a necessidade ou abundancia que ha delle em cada praça, em cada paiz, segundo as differenças das épocas do anno, segundo a quantidade da producção.

Essa teima desses velhacos chega a ser um escarneo do bom senso. Se o dinheiro em nossa circulação é pouco, porque em vez de vir o ouro do estrangeiro supprir esta falta, ao contrario andam os especuladores todo dia apanhando por ahi as moedas de ouro esparsas, guardadas nos esconderijos e as compram (as libras) a 13$500 para exportal-a ?

Mas é a elevação do cambio devida, dizem ainda, ao manejo dos cambistas que fazem o ouro custar tão caro pelo nosso papel. E' isto, porém, só uma affirmativa, sem prova nem demonstração, e portanto sem significação alguma. Ao contrario com o facto de comprar-se ou vender-se o ouro por muita quantidade de papel, se demonstra a abundancia do papel, sejam quaes forem os manejos dos bancos nas vendas dos saques ou cambiaes.

Dizem : Os bancos elevam calculadamente e sem razão o cambio, e então vale mais apena comprar as moedas de ouro por alto preço para fazer pagamento na Europa, do que comprar saques aos bancos por esse alto preço, e por isto se vende por preço tão alto as libras esterlinas.

Examinemos esta sahida.

Recife, Fevereiro de 86.

Affonso d'Albuquerque Mello.

Os votos tomados em separado devem ser contados ao candidato para se lhe expedir diploma ?

Em 1881, em uma das parochias do 2.º districto de S. Catharina (S. Amaro) foram *tomados* em separado 3 votos ao Dr. M. da S. Mafra.

Por occasião de reunir-se a junta apuradora 8 mesarios, que constituiam a maioria, apresentaram ao começar os trabalhos uma declaração escripta e assignada nos seguintes termos :

« Os juizes de paz, presidentes das mezas parochiaes abaixo assignados, são de opinião, que a apuração dos votos, que vae ter lugar, na eleição de deputados geraes seja feita pelo modo seguinte :

« 1.º Que sejam apurados em separado os 3 votos assim *tomados* pela mesa parochial de S. Amaro, como consta da acta, não se augmentando na votação legitima do candidato sobre quem recahirem aquelles votos considerados illegaes e dependentes da decisão do poder competente »

Estando esta deliberação assignada pela maioria da junta não foi sujeita a discussão, e procedeo-se a apuração de accordo com a mesma, dando em resultado ser o diploma conferido ao outro candidato M. J. de Oliveira.

Perante a camara dos deputados impugnou o Dr. Mafra o diploma conferido ao seu competidor allegando que a junta não podia em face do art. 178 do reg. n. 8213 deixar de incluir os votos *tomados* em separado.

O candidato diplomado contestando a impugnação assim se exprimio :

« A junta apuradora cumprio fielmente a lei não sommando os referidos 3 votos *tomados* em separado em S. Amaro.

« O Art. 177 do Reg. eleitoral usa dos termos genericos —e procederá do modo estabelecido no art. 159. Este no § 2º determina : Na apuração dos votos que *segundo as authenticas forem tomadas em separado* pelas mesas eleitoraes não serão sommados, mas especialmente mencionados na acta da apuração geral. »

A commissão, da qual faziam parte os deputados Fernandes de Oliveira, Almeida Pereira e Lacerda Werneck, conservadores, em seu parecer pronunciando-se sobre a deliberação da junta acerca desse ponto, disse :

« Unanimemente resolveu a commissão que foi *attentatorio da lei* este procedimento da junta e abandonou-o para por si fazer nova apuração.

« Ficou tambem nullo o diploma illegalmente conferido ao candidato Oliveira. Sem entrar no exame de questões posteriores agitadas pelos competidores, ficou assim a apuração, *sommando* os tres votos de Santo Amaro e as 11 de S. Pedro e Ararunguá. Mafra 497, Oliveira 478. Deveria ter sido este o resultado se a junta se limitasse a *sommar* votos. »

E concluio assim :

« Desta exposição se deprehende que as conclusões sujeitas pela commissão a camara dos Srs. deputados são as seguintes :

«1ª...... 2ª...... 3ª.....

« 4ª Que se responsabilisem os juizes de paz que na junta apuradora desprezaram illegalmente os votos em separado de Santo Amaro...... »

Este parecer foi approvado, sem ter havido, neste ponto, impugnação, ficando assim firmada pela camara a intelligencia que deve ser dada á lei e o regulamento, quando tratam da apuração da eleição para deputados, e ha votos *tomados* em separado..

Eleição livre

Sob a epigraphe supra diz *A Provincia* de hontem, tratando das obras geraes e da ponte Buarque de Macedo, que o *escandalo subio a tal ponto que corre que até um bacharel alli recebe como phosphoro e anonymo a propina diaria de cinco mil réis.*

Sem pretendermos defender ao digno director que interinamente administra taes obras, porque este integro funccionario está acima dos botes da rixosa folha dos liberaes, conjuramos a redacção deste jornal para que decline o nome deste *bacharel que recebe cinco mil réis diarios.*

Se não o fizer, porém, não passará o mesmo jornal de poste dos *lazaros* de todos os tempos.

Por ora ficaremos aqui, aguardando a resposta do orgão liberal.

Sabemos como a calumnia faz criar falsa opinião, e tambem de tudo quanto *corre* como certo, que é.

Por ora basta.

5 de Fevereiro de 1886.

Um bacharel.

Companhias de seguro contra fogo

O principio do presente seculo foi testemunha d'uma activa phase commercial, que não se pode comparar a nenhuma nos annaes deste paiz. (Inglaterra)

O Dack, Banking, Insurase outras instituições iguaes, as quaes satisfaziam anteriormente as necessidades da Metropole (Londres) foram consideradas insufficientes ao grande desenvolvimento dos negocios causados pela expanção do commercio e não teve somente uma addicional provisão de armazens de recolher, publicos e particulares, como outras necessidades que se seguiram, sendo que, para protecção dos seus donos, contra prejuizo de incendio, foram fundados nos annos de 1803-1821 nada menos de 4 poderosas companhias a saber : a IMPERIAL, GLOBE, ATLAS E GUARDIAN. As duas ultimas ainda existem como monumentos do negocio serio principado e previsto, exercidos pelos seus fundadores ; a GLOBE foi no anno de 1862 absorvida pela sua moderna e vigorosa rival a LIVERPOOL AND GLOBE, emquanto que a IMPERIAL pela qual nós estamos agora mais interessados tem avançado e attingido ao successo da orgulhosa posição que actualmente occupa como uma das maiores e mais ricas companhias de seguros contra fogo, do Reino (Grã Bretanha).

O capital da IMPERIAL foi fixado em £ 1.200:000 originalmente parece-nos em 2:400 acções de £500 cada uma, as quaes teem sido de então, devididas em 12.000 acções de £ 100. Hoje dessas acções de £ 100 foi apenas necessario entrar com £ 25 (parte pelos actuaes accionistas e o resto pela somma dos lucros) de maneira que em addicção de £ 900:000 *não chamadas*, a companhia tem o capital pago de £ 300:000, e possue tambem um fundo (raro na pratica das companhias de seguro) na forma de lucros capitalizados, formado debaixo de poderes especiaes do parlamento £ 400:000, cuja quantia, fora do capital actual, torma uma reserva permanente. Alem d'isto ella tem um capital em movimento, o qual no fim do anno passado attingio a £ 828:000 de maneira que augmentou os seus balanços de nada menos que £ 1.528:000 (hoje Rs. 20,000:000$000) o que representa o seu capital.

O que acabamos de dizer é colligido do *Stock Exchange Year Book* e de outras fontes publicas.

Embora a companhia não tenha obrigação de publicar as suas *datas*, não procura perpetuar como um contemporaneo em suas publicações, chama á conspiração de silencio.

« Sabemos tambem que os seus premios annualmente attingem a enorme somma de quasi £ 800:000 (hoje igual a 10.066:666$670)

A acquisição e gerencia de um negocio que produz mais de £ 2:000 de premios diarios, mostra grande poder, sagacidade e felicidade.

Que a companhia possue os 2 primeiros (poder e intelligencia) é evidente pelo exame dos nomes dos directores que todos são homens de posição nos negocios financeiros e de commercio e quanto a vantagem que tem na ultima (felicidade) sem duvida continuará ella emquanto o seu conselho for dirigido pela sabedoria e experiencia de tal direcção e os seus negocios administrados por um corpo executivo e de agente de caracter e efficacia tão conhecido que esta antiga e solida companhia está habituada á ter.

Ao eleitorado do 8· districto

Tendo recebido hontem o diploma de deputado á Assembléa Legislativa Provincial, no biennio de 1886—1887, cabe-me agradecer a honra que me conferiram os dignos eleitores do districto, que represento.

Aos que não me poderam honrar com o seu voto sou grato pela franqueza com que me fallaram, digna do caracter altivo dos nossos homens do interior.

Ao meu partido sou reconhecido em extremo pelo apoio decidido que me prestou : elle terá em mim um amigo firme, dos que pensam que cumpre penetrar desassombradamente no largo caminho da democracia.

Como deputado provincial, penso que a provincia exige da Assembléa uma cousa unica : um orçamento severo.

A agricultura está desilludida de vãs promessas : ella satisfaz-se em não ver desperdiçado o dinheiro que tão generosamente entrega ao poder publico

Agua-Preta, 8 de Fevereiro de 1886.

João de Oliveira.

Honra ao merito

Soffrendo de uma roptura da urethra com infiltração seriosa, enfermidade que prostou-me no leito lutando entre a vida e a morte, quasi sem esperança de levantar-me, tive a felicidade de acharme sob os cuidados do illustrado medico Dr. Manoel Clementino de Barros Carneiro, que aconselhando-me duas operações successivas, nas quaes fizeram parte os dignissimos Drs. Malaquias e Mello Gomes, consegui por este meio sahir da critica situação em que me achava. Hoje, porém, que me acho restabelecido, venho agradecer lhes, especialmente ao meu medico assistente Dr. Barros Carneiro, o interesse que por mim tomou, acudindo aos meus chamados á qualquer hora do dia ou da noite que se fazia preciso. Sei que vou offender a modestia que é peculiar a tão illustre moço, mas o dever me obriga que venha pela imprensa dar-lhe, como obulo de tantas finezas, a minha gratidão e o meu reconhecimento eterno.

Euthimio Manoel do Bomfim.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

Ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao publico.

Sob a epigraphe *Corpo de Policia*, —*escandalo* vem inserido na *Provincia* de 9 do corrente um artigo que, para o publico imparcial e sensato, nenhuma consideração deve merecer, uma vez que de sua inconsciente redacção não assume a responsabilidade o articulista, servindo-se do anonymo *chavão* de que lançam mão os detractores.

Desculpo a inconsciente, repito, —Sentinella do portão—, a immodestia que me impresta, de que apregoou-me de intelligente; quanto, porém, ao zelo no cumprimento de meus deveres na qualidade de major fiscal, desafio impavido todas as accusações. de quem quer que seja, que provem o contrario.

Tranquillo sobre o cumprimento de meus deveres, venho de garantir ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia e ao publico que, no Corpo de Policia, do qual é digno commandante o Sr. coronel Decio, e eu fiscal, não existe uma só praça, a contar do dia 10 de Setembro do anno findo a presente data, lesada na minima parte de seus vencimentos, isso porque são remettidos sob minha fiscalisação os vencimentos das praças destacadas nas comarcas mais distantes da capital, e pagas no quartel pelos commandantes de companhias os destacamentos vizinhos, e as praças promptas no mesmo quartel. Agradeço a —Sentinella do portão— de quem não me occuparei mais.

Quartel de Policia, 10 de Fevereiro de 1886.

Cleomenes Lopes de Siqueira.

Corpo de Policia
Escandalo

Sob esta epigraphe publicou a provincia de hoje um artigo em que, procurando fazer increpações aos actuaes commandantes de companhias daquelle corpo, envolve a pessoa de seu digno commandante o Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca.

Sem que pretendamos commentar os factos alludidos no referido artigo, garantimos que o Sr. coronel Decio é muito conido e que estas insinuações e aleivosias não podem por certo attingil-o.

Fique certa a *Provincia* que jamais facto algum se tem dado no Corpo de Policia sem que o seu digno commandante tenha providenciado immediatamente, revelando a sua reconhecida apitidão, energia e espirito disciplinador, fazendo de tudo sciente ao poder competente.

Seja pois mais escrupuloso o articulista, quando houver de levantar censuras para que na faina em que se empenha em forgicar escandalos, não envolva quem só é merecedor de consideração e apreço.

Recife, 9 de fevereiro de 1886.

Um amigo.

Ao Illm. Sr. Dr. Barreto Sampaio
Sincero agradecimento

Faltam-me termos para manifestar ao Sr. Dr. Barreto Sampaio, quanto lhe sou grato por ter-me operado de catarata o olho esquerdo, de modo que leio e escrevo perfeitamente, sem o menor embaraço.

A idéa d'este agradecimento me foi suggerida ao pensar no estado em que estaria se não tivesse sido operado dito olho, pelo qual nada via e mal me dirigia pelo direito; por este, infelizmente, nada mais vejo hoje; porém, o illustrado oculista me afiança que dará vista extrahindo a catarata delle, como já fez com a do esquerdo.

Fazendo esta succinta narração, julgo-me dispensado a accrescentar palavras, que venham traduzir o grão de estima e consideração em que tenho ao distincto medico, cujo merito e illustração são geralmente reconhecidos.

Recife, 8 de Fevereire de 1886.

Joaquim Francisco d'Albuquerque Santiago.

Duas palavras á «Provincia»

Não sei porque mallas a *Provincia* recebe noticias das violencias eleitoraes praticadas pelos differentes chefes conservadores; supponho que pelas da China, que é o paiz *mais perto do seu*—BUREAU—.

Fallando do respeitavel padre Tejo, esse typo de verdadeiro ecclesiastico, o homem de bem por excellencia, o homem incapaz de praticar qualquer patota, diz que elle fizera desenterrar mortos para votarem nas ultimas eleições.

Não é tão forte o poder desse ecclesiastico que faça ressuscitar Lazaros; seu poder é baseado tão somente na amizade de seus parochianos pelos beneficios que lhes dispensa indistinctamente sem olhar á côr politica.

Sua popularidade é filha da bohemia com que trata a todos quanto o procuram.

O padre Tejo para obter o voto de um adversario, convence-o com bons modos, porém não ameaça com perda de emprego ou outra qualquer violencia.

Tem o defeito, (dizem os liberaes) de ser conservador; porém não obstante sel-o com toda a força de sua alma, sua casa e seus haveres estão sempre ao dispor de qualquer liberal que o procure. O coração do padre Tejo é adverso a vinganças, mesmo quando essas tenham em vista desagravo á sua individualidade.

Para que pois a *Provincia* olha para o padre Tejo como para uma espinha de garganta?

Resigne-se a *Provincia* com a derrota de seus amigos e a attribua á sua pouca sympathia e não a tropelias de seus adversarios. Respeite-se o padre Tejo como deve ser respeitado um tão digno ministro da igreja, que não farão mais que seu dever como christãos. Pelo menos é o que faz.

A. da Silva Ramos.

Serinhãem, 7 de fevereiro de 1886.

Eleição

Dos juizes que hão de festejar o glorioso Santo Amaro de Serinhãem, no anno de 1887

Juizes por eleição

Os Exms. Srs. Drs.:
Segismundo Antonio Gonçalves.
André Cavalcante de Albuquerque.

Juizas por eleição

A Exma. Sra. D. Maria da Conceição Mesquita Wanderley, mui digna esposa do Illm. Sr. Dr. Clementino de Barros Wanderley.
A Exm. Sra. Baroneza de Serinhãem.

Juiz por devoção

O Illm. Sr. João Manoel de Mesquita Barro Wanderley.

Juiza por devoção

A Exm. Sra. D. Rita Angelina de Mesquita.

Juiz protector

O Illm. Sr. Capitão Adolpho Wanderley Lins.

Juiza protectora

A Exm. esposa do Illm. Sr. Dr. José Cordeiro A. da Silva.

Serinhãem, 5 de Fevereiro de 1885.

O procurador,
Simão José da Rocha.

Eleição

Dos juizes e juizas que tem de festejar a gloriosa virgem de Nossa Senhora da Boa-Viagem no dia 21 do corrente:

Juizes por eleição

Os Exms. Srs.:
Barão de Jundiá.
Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.
Dr. Jeaquim Correia de Araujo.
Barão de Petrolina.
Major Manoel Antonio dos Santos Dias.
Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante.
Tenente-coronel Manoel Azevedo do Nascimento.

Juizas por eleição

As Exms. Srs.:
Baroneza de Jaboatão.
Esposa do Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.
Esposa do Dr. João Vieira de Araujo.
Esposa do Dr. Henrique Marques de H. C.
Esposa do Sr. Manoel Alves da Silva.
Esposa do Dr. Manoel da Trindade Pirette.
Esposa do Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Juizes protectores

Todos os irmãos de Nossa Senhora da Boa-Virgem.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Militar Portugurza de Nosso Senhor Jesus Christo, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes da comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que tendo se arrecadado por este juizo o espolio da finada D. Anna Zurick Ramos, a qual não consta ter deixado testamento, nem herdeiros presentes, e residia em Portugal, deixando bens nesta capital: são chamados os seus legitimos successores a se habilitarem a herança perante este juizo, e na fórma das disposições em vigor.

E para constar mandei passar este edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de Fevereiro de 1886.

Eu Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão subscrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

Edital n. 71
(2ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector se faz publico que, por não terem sido retiradas em tempo e ameaçarem corrupção, serão postas em praça no trapiche Conceição ás 11 horas do dia 11 do corrente mez, por conta de Domingos da Silva Torres, 441 barricas, entre ellas algumas quebradas, e um caixão, contendo farinha de trigo, dos salvados do vapor americano *Finance*; mercadoria essa examinado em 26 do mez proximo passado e novamente hoje pelo Dr. inspector da saúde publica, e julgada não prejudicial a saúde publica.

3ª secção d'Alfandega de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1886.— O chefe,

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 30 do mez findo, recebe-se nesta secretaria, no dia 13 do corrente ao meio dia, propostas para a execução das obras de reconstrucção das bombas de Queimadas e de Catende, ambas na estrada Victori; a primeira orçada em 1:595$000 e a segunda em 916$600.

Os orçamentos e mais condições dos contractos acham-se n'esta secretaria para serem examinadas pelos Srs. pretendentes.

Secretario da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 13, ao meio dia, recebe-se n'esta secretaria propostas para a execução de reparos urgentes na ponte sobre o rio Una, em Palmares, orçados em 2:019$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se á disposição dos Srs. pretendentes para serem examinados.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario, *João Joaquim de Siqueira Varrjão*

Edital n. 9

O administrador do Consulado Provincial dando cumprimento á portaria n. 467 expedida pelo Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro em 23 do corrente, faz publico, para conhecimento dos proprietarios das casas sitas nas localidades constantes da relação infra, que no espaço de 30 dias uteis contados do 1º de Fevereiro proximo vindouro, serão arrecadadas por esta repartição, independente de multa, as importancias das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, correspondentes ao 1º semestre do exercicio corrente de 1885—1886.

Gonsulado Provincial de Pernambuco, 26 de Janeiro de 1886.

Francisco Amynthas de Carvalho.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife

Ruas:
Marquez de Olind, Bom Jesus, Alves Cabral, Conceição, Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Farol, Areal, S. Jorge, Vital de Oliveira, Gaurarapes e Barão do Triumpho.

Praças:
Charco, Assembléa e Pedro I.

Travessas:
Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingo, José Martins, Corpo Santo, Antigo Porto, Bom Jesus, Areal, Fundição, Occidente, Guararapes - Praça de Pedro I.

Beccos:
Abreu, Largo, Pindoba, Noronha, Tapado e Paschoal.

Largos:
Alfandega, Corpo Santo e Assembléa.

Caes:
Companhia, Brum e Apollo.

Santo Antonio

Ruas:
Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, larga do Rosario, estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval e Cadeia Nova.

Praça:
Pedro II.

Campo:
Princeza.

Caes:
Vinte e Dous de Novembro.

Travessas:
Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Martins, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia 2ª da mesma, Caldereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Falcão, Pocinho e Concordia.

Largos:
Paraizo, Carmo, Penha, S. Pedro e Pracêta.

Bêccos:
Bella. Calabouço, Matriz, 1.º 2.º e 3.º da Cambôs, Falcão e 1.º e 2.º da Cadeia Nova.

S. José

Ruas:
Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros' Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Santa Rita, S. José, Praia de Santa Rita, Pescadores, Ipyranga, Imperial, Praia do Forte e Luiz de Mendonça.

Travessas:
Martyrios, Pôcinho, Ramos, Caldereiro, Gaz Matriz de S. José, Forte, Prata, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto e Lima.

Bêcos:
Paula, Caldeireiro, Gaz, Assumpção, 1.ª de Santa Rita Nova e Matriz de S. José.

Largos:
Forte e Mercado.

Bôa-Vista

Ruas:
Imperatriz, Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Bôa-Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coêlho, Hospital Pedro II, General Seára, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna e Attração.

Travessas:
Gervasio Pires, Coêlhos, Atalho, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo.

Praças:
Conde d'Eu e Santa Cruz.

Largo:
Campina.

Bêcco:
Sêlho.

Edital n. 72
(INTIMAÇÃO)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector intima-se ao Sr. Domingos da Silva Torres para no prazo de 24 horas retirar desta Alfandega 133 barricas com farinha de trigo dos salvados do vapor americano *Finance*, que arrematou em praça do dia 5 de janeiro proximo passado, sob pena de, findo este prazo, serem vendidas por sua conta, visto ter o Dr. inspector da saúde publica declarado no exame que procedeu em 8 do corrente, que a permanencia desta mercadoria por mais tempos, abafada como se acha e depositada em armazens humidos, poderá tornal-a completamente prejudicial á saúde publica.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de Fevereiro de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 10

De ordem do Sr. Dr. administrador, scientifico aos Srs. contribuintes dos impostos de industria e profissão, comprehendidos nas classes ns. 13, 14 e 15 da tabella da lei do orçamento vigente, que se acham collectados pela forma constante das aelações abaixo, e que nos termos do art. 33 das instrucções de 27 de Julho do anno de 1883, lhes fiça marcado o prazo de 15 dias improrogaveis, a contar da data da publicacão do presente, para apresentarem nesta repartição quaesquer reclamações ou recurso para o Thesouro Provincial, sob pena de não serem mais attendidos fora do referido prazo.

1ª secção do Consulado Provincial, 8 de Fevereiro de 1886.

O chefe,
J. X. C. *de Barros Campello.*

Imposto de industria e profissão

Tabella a que se refere o § 35 do art. 2º da lei n. 1860. Taxa de repartição 10:000$000

CLASSE N. 13—BANCOS. AGENCIAS FILIAES E REPRESENTANTES DOS MESMOS E CASAS BANCARIAS

1ª divisão

Rua do Commercio n. 34 freguezia do Recife. Luiz Duprat, correspondente do Banco do Minho em Portugal	769$130
3.ª dita	
Dita n. 6. Pereira Carneiro & C., correspondente do Banco do Brasil	1:538$470
6.ª dita	
Dita n. 36. English Bank & Rio de Janeiro Limited	3:846$150
Dita n. 32. New London B. Bank Limited	3:816$150

1ª secção do Consulado Provincial, 28 de Janeiro de 1886.

O lançador,
Izidoro T. de Mattos Ferreira.

CLASSE N. 14—COMPANHIAS, AGENCIAS OU CASAS DE SEGUROS

1.ª dita	
Rua do Bom Jesus, freguezia do Recife, n. 50. Companhia de seguros Anseatica, agentes Bernet & C.	408$162
Commercio n. 8. Companhia Equitativa de segures sobre vida, agentes Henry Forster & C.	408$162
2.ª dita	
Dita n. 20. Companhia Northem, agentes J. H. Berce Velh	612$243
Dita n. 3. Companhia North e British Mercantil, agentes Adamson Howie & C.	612$243
Lago do Corpo Santo n. 17. Companhia New-York Life Ansurance, agentes Henry Pritchard	612$243
3.ª dita	
Commercio n. 5. Companhia Imperial, agentes Browns & C.	816$324
Largo do Corpo Santo n. 12. Companhia Liverpool & London Glob, agentes Saunders Brothers & C.	816$324
Bom Jesus n. 7. Companhia Fidelidade de Lisboa, agente Miguel José Alves	816$324
4.ª dita	
Largo do Corpo Santo n. 9. Companhia Amphitrite, séde em Pernambuco	1:224$486
5.ª dita	
Vigario Tenorio n. 2. Companhia Indemnisadora, séde em Pernambuco	1:632$649
6.ª dita	
Commercio n. 34. Companhia Phenix Pernambucana, séde em Pernambucana	2:040$840
	10:000$000

O lançador,
Izidoro T. de Mattos Ferreira

CLASSE N. 15 — ARMAZENS ALFANDEGADOS DE DEPOSITOS DE RECOLHER

1.ª dita	
Rua do Commercio, freguezia do Recife n. 17. Sebastião Gonçalves de Britto	133$332
Companhia Pernambucana n. 10 C. Lyra & Irmão	133$332
Dita n. 12. José Antonio do Couto Vianna	133$332
Pateo da Assembléa n. 4. José Guilherme	133$332
2.ª dita	
Caes da Companhia n. 6. Ferraz & Lima	199$998
Dito n. 28. Luiz Rocha & C.	199$998
Amorim n. 2. José Villela de Castro Mariz	199$998
Commercio n. 17. José Antonio de Mattos	199$998
Caes da Companhia n. 24. Arcelino Lima & C.	199$998
3.ª dita	
Caes d'Alfandega n. 5. Thomaz Times	266$664
Vigario Tenorio n. 1. Affonso Ferreira Baltar	266$664
Caes da Companhia n. 26. Saunders Brothers & C.	266$664
4.ª dita	
Vigario Tenorio n. 3. José Leonardo Grego	399$996
Caes da Companhia n. 10. José Monteiro Torres de Castro	399$996
5.ª dita	
Dito n. 6. Fiuza & C.	533$328
6.ª dita	
Largo do Corpo Santo n. 3/11. Antonio Muniz Machado	666$685
Pateo da Assembléa n. 15/23. José Luiz de Souza	666$685

1.ª secção do Consulado Provincia, 3 de Janeiro de 1886.

O lançador,
Izidoro T. de Mattos Ferreira.

DECLARAÇÕES

IRMANDADE DE

N. S. da Conceição dos Militares

Eleição

Pela terceira vez são convidados os membros desta irmandade, para comparecerem no seu consistorio na tarde de 10 do corrente, ás 5 horas, afim de proceder se a eleição da administração do corrente anno.

Consistorio da irmandade da Conceição dos Militares, 9 de fevereiro de 86.—O secretario,
Ernesto de Souza Leal.

Arsenal de guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 9, 10 e 11 do mez corrente, ás costureiras de ns. 151 á 200.

Previne-se que soffrerá a multa de 5 0/0 toda e qualquer costureira que exceder do prazo de 15 dias com suas costuras, salvo se apresentar documentos que justifiquem essa falta.

Previne-se mais que só se entregará costuras ás proprias costureiras, ou salvo porém autorisando por escripto á pessoa de sua confiança.

Secção de costuras do arsenal de guerra de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1886.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto.

Indemnisadora

Esta companhia está pagando a quarta distribuição da liquidação do 3º decennio, na razão de 13$000 por acção. Recife, 3 de fevereiro de 86.

IRMANDADE DO

Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo

AVISO

Em nome da actual mesa regedora, roga-se á todas aquellas pessoas que conservam em seus poderes capas pertencentes á nossa veneravel irmandade, o obsequio de as mandar entregar ao nosso irmão thesoureiro, á rua do Bom Jesus n. 59, certos de que a actual mesa regedora não só ficará agradecida, como tambem para evitar duvidas futuras.

Consistorio da irmandade, aos 6 de fevereiro de 1886.—O escrivão,
Francisco Antonio Correia Cardoso.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caxas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38

INDEMNISADORA
Gompanhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.— *Rua do Commercio* — N. 5

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1· andar	3 0$000
Idem n. 29, loja	216$009
Idem idem n. 29, 1· andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Companhia de edificações

São convidados os subscriptores dessa companhia para uma reunião, que deverá effectuar-se no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, á rua do Imperador n. 38, 1· andar, afim de se tratar de negocio importante relativo á mesma companhia.

Recife, 6 de fevereiro de 1886.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 9 de fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Nenhuma.

Na hora da bolsa

	Vendedor	Comprador
Offereceram vender 100 acções da companhia do Beberibe, do valor de 100$	150$	145$

P. J. Pinto, Presidente.
Candido C. L. Alcoforado, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1886

ALFANDEGA—De 1 á 8	134:790$210
Idem de 9	15:931$389
	148:721$599
RECEBEDORIA—De 1 á 8	8:431$038
Idem de 9	1:134$488
	9:565$526
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 á 8	51:601$208
Idem de 9	3:997$025
	55:598$233
RECIFE DRAINAGE—De 1 á 8	3:869$108
Idem de 9	1:958$573
	5:827$681

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Delambre*, entrado de Liverpool no dia 8 do corrente, e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Arroz 200 saccos a Paiva Valente & C., 50 a João Fernandes d'Almeida, 40 a Domingos Ferreira da Silva & C., 360 á ordem.
Alcatrão 30 barris á ordem.
Amostras 4 volumes a diversos.
Armações para sellins 1 caixa a W. Halliday & C.
Aço 18 feixes á ordem, 40 cunhetes a Samuel P. Johnston & C.
Arcos de ferro 675 feixes a V. Neesen.
Balanças 3 barricas a Samuel P. Johnston & C.
Biscoutos 5 caixões a Paiva Valente & C.
Batatas 60 caixas aos consignatarios.
Barrilha 50 tambores á ordem.
Bigornas 8 a Reis & Santos.
Barras de ferro 200 e 26 feixes a Companhia Pernambucana.
Chá 15 grades á ordem, 1 caixa a Thomaz Comber.
Cognac 25 caixas a G. Laport & C.
Campeche 5 barricas a Antonio José Maia & C.
Caparosa 3 barricas aos mesmos.
Cabos 64 rolos a Beltrão & Costa.
Chapéos de sol e camisas 1 caixão a Manoel da Cunha Lobo.
Cidra 25 caixas a Francisco Guedes de Araujo.
Canos de ferro 40 feixes á ordem.
Chumbo de munição 65 barris a Samuel P. Johnston & C.
Cobre 13 feixes a Manoel dos Santos Villaça, 1 á ordem.
Drogas 4 volumes a Manoel A. Barbosa Successor.
Enxofre 10 barricas a Samuel P. Johnston & C.
Enxadas 35 barricas a Parente Vianna & C.
Estôpa 5 fardos a Pereira Carneiro & C., 13 a Narciso Maia & C., 1 a Parente Vianna & C., 2 á ordem.
Fio 4 fardos á ordem.
Ferragens 7 volumes a Albino Silva & C., 8 a W. Halliday & C., 16 a Parente Vianna & C., 6 a Cardoso & Irmão, 8 a Manoel Rodrigues da Silva, 9 a Samuel P. Johnston & C., 6 a Antonio D. Carneiro Vianna, 14 a Reis & Santos, 1 a Manoel Cardoso Ayres, 2 á ordem.
Fogareiros 399 a Samuel P. Johnston & C.
Folhas de Flandres 5 cunhetes a W. Halliday & C.
Louça 11 gigas a J. Ferreira da Costa, 20 a Bernardino Duarte Campos & C., 17 á ordem, 50 e 1 barrica a Souza Bastos, Amorim & C.
Latas de folhas de flandres 4 caixas á ordem.
Linha 4 caixas a Oliveira Basto & C., 1 a Eugenio & Vieira, 1 a Manoel V. Neves.
Lona 1 fardo a Parente Vianna & C., 1 á ordem.
Leite condençado 20 caixas a Francisco Guedes de Araujo.
Mercadorias diversas 3 volumes a Browns & C., 3 a Beltrão & Costa.
Meias 1 caixa a Manoel da Cunha Lobo.
Materiaes para estrada de ferro 981 volumes e peças a Baltar Oliveira & C., 12 a The Brasilian street Railway Company.
Machinismos e ferragens 605 volumes e peças a Cardoso & Irmão.
Objectos de escriptorio 1 caixa a J. Pater & C., ditos para gaz 7 volumes a empreza do gaz.
Pregos 20 barricas a W. Halliday & C.
Papel 8 caixas a G. Laport & C., 2 a Rosa & Queiroz.
Provisões 8 caixas á ordem.
Peixe 12 barris a Johns Pater & C.
Pás de ferro 10 feixes a W. Halliday & C., 20 á ordem.
Pimenta da india 10 saccos a Rosa & Queiroz.
Presuntos 1 caixa aos mesmos, 5 á ordem.
Queijos 12 caixas a Rosa & Queiroz.
Soda caustica 30 tambores á ordem.
Shervy 1 barril a Thomaz Comber.
Toucinho 1 á caixa á ordem.
Tecidos diversos 2 volumes a Rodrigo de Carvalho, 162 á ordem, 43 a L. A. Siqueira, 70 a Narciso Maia & C., 37 a Machado & Pereira, 15 a A. Vieira & C., 12 a Rodrigues Lima & C., 2 a F. de Azeveda & C., 11 a Agostinho Santos & C., 4 a Gonçalves Irmão & C., 2 a Souza Moutinho & C., 4 a Gomes & Fernandes, 4 a Loureiro Maia & C., 2 a Bernardino Maia & C., 9 a Olinto Jardim & C., 2 a Alves de Britto & C., 2 a Andrade Maia & C.
Trilhos de aço 4270 a Baltar Oliveira & C.
Tintas 1 caixa a Samuel P. Johnston & C.
Tinta 1 volume a Manoel Cardoso Ayres.

Barca ingleza *Beta*, entrada de Siwansea no dia 8 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 675 toneladas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 8 de fevereiro de 1886

Para o exterior

— No vapor francez *Ville de Santos*, carregou:
Para o Havre, Pohlman & C. 1,371 couros salgados com 16,412 kilos.
— No patacho inglez *Loyaslist*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 628 saccos com 47,100 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Eduard Stoart*, carregou:
Para New York, H. Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho americano *Agnes*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 192 saccos com 14,400 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *Prazeres*, carregou:
Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 30,009 kilos de assucar branco.
— No navio sueco *Prima*, carregou:
Para Hull, C. P. de Lemos 100,000 kilos de caroços de algodão.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregou:
Para Santos, S. Guimarães & C. 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.
Para o Rio de Janeiro, Fernandes & Irmão 450 saccos com 27,000 kilos de assucar branco e 600 ditos com milho.
— No vapor nacional *Pará*, carregou:
Para o Pará, P. Carneiro & C. 10 pipas e 50 barris com 9,200 litros de aguardente; M. J. Alves 95 cascos com 3,920 ditos de dito; Bartholomeu & C. Successores 14 caixas oleo de ricino.
Para Manáos, M. J. Alves 22 barricas com 934 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Santa Rita*, carregou:
Para Mossoró, Rodrigues Lima & C. 200 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Loquinha*, carregou:
Para Mossoró, P. Carneiro & C. 1,500 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Paraguassu'*, carregou:
Para Parahyba, P. Carneiro & C. 100 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9

Santos—32 dias, patacho norueguense «Bonnus», de 198 toneladas, capitão O. Hansen, equipagem 7, em lastro; a H. Lundgren & C.
Buenos-Ayres — 29 dias, barca norueguense «Amor», de 418 toneladas, capitão N. Mallon, equipagem 9, em lastro; á ordem.
Rio de Janeiro—31 dias, brigue sueco «Digve», de 240 toneladas, capitão N. I. Torsberg, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren & C.
Santos—35 dias, lùgar inglez «Mymph», de 181 toneladas, capitão David Jones, equipagem 7, em lastro; á ordem.
Havre e escalas 23 dias, vapor francez «Ville de Ceará, de 1,599 toneladas, commandante E. Dupson, equipagem 40, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.
Londres e escalas – 23 dias, vapor inglez «Phœnix» de 1,150 toneladas, commandante B. Davies, equipagem 31, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.
Porto-Alegre – 30 dias, patacho inglez «Eureka», de 145 toneladas, capitão D. L. Ross, equipagem 7, carga farinha de mandioca e sebolas; a Pereira Carneiro & C.
Stettin (Allemanha) e escala – 30 dias, vapor brasileiro «Sepetiba», de 61 toneladas, commandante W. Fopp, em lastro; á ordem.
Buenos-Ayres—45 dias, brigue allemão «Aradux», de 250 toneladas, capitão H. Theispniz, equipagem 7, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Observação

Não houve sahida.

VAPORES ESPERADOS

Tamar	da Europa	hoje
Actor	de Liverpool	a 12
Pernambuco	do norte	a 13
Mondego	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Desteiro	de Hamburgo	a 20
Espirito Santo	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Senegal	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29

Theatro de Variedades
NA
NOVA-HAMBURGO
COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA
DIRIGIDA PELO ARTISTA
LUIZ MILONE
EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE
Ultimos espectaculos n'esta época
Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1886
GRANDE NOVIDADE!!!
PELA PRIMEIRA VEZ N'ESTA CAPITAL E NO IMPERIO
subirá á scena a engraçada opereta em 2 actos e um quadro, cuja musica, do maestro Casiraghi obteve o applauso de todo publico italiano
A FESTA DA ALDEIA
PERSONAGENS

D Geremis, padre-cura da aldeia	Repossi	Senhor Gaudencio Podestá	Tirelli
Carolina, sua sobrinha	Bellegrandi	Cecilia, criada do padre cura	Durand
Baptista, cabo dos Bersaglieri	Comoletti	Bernard, sineiro	Milone
		Gregorio, criado do Municipio	Orlandini

Montanhezes e musicos.

NUMEROS DE MUSICAS.—1.º Simphonia. –2.º A Rosa (canção). – 3.º Kyrie! (quartetto).—4.º Côro dos camponezes.—5.º Quintetto com côro.—6.º Preludio pela orchesta.—7.º Lenda.—8.º O beijo.—9.º O estafeta. –10.º Aria-comica.—11.º Preludio pela orchestra.—12.º A alegria.—13 Kyrie.—14.º O desejo (cavatina). 15.º O sonho (aria-comica).—16.º Marcha.—17.º Côro final. – 18.º Dança compestre.

Acabará o espectaculo com a sempre applaudida comedia, em 1 acto, em que o actor Milone faz uma creação especial dos differentes typos que desempenha.

A CASA DE CAMPO
AVISO

A empresa resolveu parar momentaneamente com os seus trabalhos, para abrir o theatro depois do carnaval, mandado contractar na côrte novos artistas dignos d'esta illustre capital. A empresa não poupa esforços para se tornar digna dos senhores Pernambucanos. N'estes ultimos espectaculos, espera ver-se honrada com avultada concurrencia.

N. B. Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.

Não se transfere o espectaculo ainda mesmo que chova
PREÇOS DO COSTUME
PRINCIPIARA' ÁS 8 1/2 HORAS.

Fabricá de fiação e tecidos de algodão

São convidados os senhores accionistas á reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 24 do corrente, no salão da Associação Commercial Beneficente á 1 hora da tarde. Recife, 9 de fevereiro de 1886.

Manoel João de Amorim,
Presidente.
José Adolpho de Oliveira Lima,
Secretario.

Sociedade Alliança

Convido os socios á comparecerem a uma sessão de instrucção, sexta feira 12 do corrente, que terá lugar ás 6 1/2 horas da tarde, em sua séde á rua do Imperador. Secretaria, 10 de fevereiro de 1886. — O secretario,

Moltke.

MARITIMOS

Companhia Brazileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de Fevereiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
N. 46 RUA DO COMMERCIO N. 46

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tamar

E' esperado da Europa no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Mondego

É esperado do sul no da 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Desterro

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

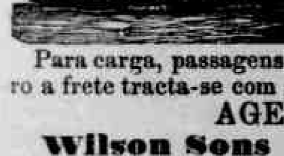
Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Aconcagua



E' esperado da Europa até o dia 15 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
14 — RUA DO COMMERCIO — N. 14

United States & Brasil Mail S. S. C.

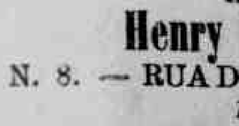
O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

para onde receberá carga e passageiros.

O paquete Finance



Espera-se de New-Port-News. até o dia 5 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

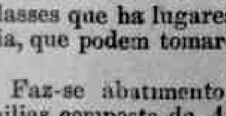
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Senegal

Commandante Moreau



E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO — 9

Barcaça

Vende-se uma barcaça de 300 saccos; a tratar na rua Direita n. 82, loja.

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

Pará

Brigue D. Francisca

E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade: á trata na rua do Marquez de Olinda n. 6.

LEILÕES

— Quarta-feira 10, o de moveis no 2º andar do sobrado da rua Estreita do Rosario n. 36, em que morou o Sr. Lobo.

Hoje, á 1 hora da tarde effectua o agente Pinto o leilão de 1075 saccos com assucar bruto com avaria d'agua do mar.

LEILÃO

De 1075 saccas com assucar bruto regular, com avaria d'agua do mar

Hoje, 10 de fevereiro

A' 1 hora da tarde

No armazem da rua Commercio n. 5 junto a Associação Commercial

O agente Pinto legalmente autorisado faz leilão hoje por conta e risco de quem pertencer de 1075 saccos com assucar bruto regular tal qual se acham no armazem da rua do Commercio n. 5.

Leilão

de duas caixas com chá verde, descarregadas do vapor inglez *Warrior*
HOJE, 10 DO CORRENTE
A's 11 horas
Por intervenção do agente
Alfredo Guimarães
No armazem do Sr. Annes.

Roda da Fortuna

Foi vendido por esta casa o bilhete n. 21,046 com o premio de 40:000$000 da loteria de Alagôas, assim como todas approximações.

Agente Modesto Baptista

Leilão

Quarta-feira, 10 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 19

Mobilias de Jacarandá, simples e com encosto de palhinha, de junco, guardas-louças, guardas-vestidos, fiteiros, secretarias, carteiras, marquezões, camas de casal, e para medinos, mesas elasticas, e simples, consolos e mesas redondas, cadeiras avulsas, de amarello e jacarandá, aparadores, quartinheiras, cabides para alfaiate, grades de amarello, mesas de ferro, cofres prova de fogo, espelhos ovaes, e grande quantidade de pequenos, quadros, jarros, lanternas, lustre de bronze, louça, calix, doceiras, relogios, estojo para barba, talheres com cabo de prata, bandejas, salvas, fogão de ferro, moinho, machina para preguear, chapéos para senhoras, botões, brimzão, jarros e calungas para jardim, registro e candieiros para gaz, bote a dous remos, e outros muitos objectos.

Ao correr do martello por ter de se entregar as chaves do armazem

Leilaõ definitivo

(De predios e terrenos)

O agente Brito, levará á leilão o seguinte:

Uma casa terrea com sotão, portão ao lado, sitio murado e arborisado, 2 cacimbas, agua de beber, 3 quartos grandes, junto a casa, terraço e gaz, rende 480$.

Um terreno ao lado com 90 palmos de frente, murado e com alicerces para 3 casas de 30 palmos, já tendo 3 paredes dobradas na altura de andaimes, sito á estrada de João de Barros n. 33, defronte da estação do Principe.

Um terreno no fundo do sitio, sahida para João de Barros, portão n. 15, com 4 meias aguas que rendem 432$, tem cacimba e apparelhos particulares, 2 casas terreas novas sitas á rua de Riachuelo ns. 50 e 52, defronte do quartel de policia, rendem 408$, tudo em chão proprio.

Quarta-feira, 10 do corrente
A's 11 horas
Rua do Imperador n. 24

Leilão

De moveis, louça, vidros, 3 venezianas e uma mesa grande para alfaiate (obra de gosto).

A saber:

Uma mobilia de páo carga com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 ditas de guarnição, 2 de balanço, 4 jarros para flores, 4 bolas, 2 candieiros a gaz, 2 castiçaes e mangas, 1 espelho oval grande dourado, tapetes de sofá, escarradeiras e tres venezianas para fora de janella.

Uma cama franceza, 1 commoda, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 marquezão, 2 cabides, 1 cama de lona, 1 meza de cama.

Uma meza elastica nova, 2 apparadores, 12 cadeiras, louça para chá e jantar, copos, calices, trens de cosinha, meza de cosinha e mais accessorios de casa de familia.

Quarta-feira, 10 de Fevereiro

No 2º andar do sobrado da rua Estreita do Rosario n. 30.

João Antonio Correia Lobo faz leilão por intervenção do

AGENTE PINTO

dos moveis e mais objectos existentes no 2º andar do sobrado da rua Estreita do Rosario n. 30.

Principiará ás 10 e 1/2 horas.

Leilão

De fazendas, roupas feitas, miudezas, fazendas e moveis
CONSTANDO DE:

Calças de casemira, ditas de brim branco, ditas de cores, camizas brancas, ditas de chita, colletes de casemira, ditos de Brim, casacas, fraks, palitots, lenços, de chita, punhos e collarinhos para senhoras, ditos para homens, pannos para cadeiras, ditos para sofá, meias para meninas, cortinados, fichus, chales, granadine, flanella, retalhos de chitas, 1 corte de vestido de seda preta, 1 dito de linho e outras fazendas, grande sortimento de miudezas, diversos caldeirões estanhados, 72 duzias de aldabras de ferro, 1 grande balança romana com conchas proprias para armazem, differentes moveis novos e usados, jarros, extractos e ricos quadros.

Quinta-feira, 11 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18, e aluga se o mesmo armazem
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

Da parte do sobrado á rua do Hospicio, onde funccionou a Faculdade de Direito

Sexta-feira, 12 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui, levará á leilão a parte do sobrado acima mencionada, por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do direito privativo de orphãos, a requerimento da inventariante D. Catharina Eugenia de Carvalho Paes de Andrade, bens deixados por seu marido Manoel Pereira de Magalhães. Os senhores pretendentes desde já poderão ir examinar.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3º da de n. 3 á rua da Penha, o 1º da de n. 19 á mesma rua, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n 35 á travessa de S. José, o 1º da de n. 34 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

= Os bachareis Antonio Justino de Souza e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

Eu, abaixo assignado declaro que vendi a minha taverna sita á rua Imperial n. 151, ao Sr. João Bento Rodrigues, livre e desembaraçada até 31 de Janeiro.

Joaquim Francisco Querido.

— O abaixo assignado declara a quem interessar possa que, desta data em diante, não se responsabilisa por debito algum, contrahido em seu nome por quem quer que seja.

Recife, 1 de Fevereiro de 1886.

José Monteiro Torres de Castro.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

= Ao Illm. Sr. Dr. Antonio Filemon Gonçalves Torres comprimenta a Livraria Parisiense.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 á rua de Riachuello, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba meieira; a tratar na rua da Madre de Deus n. 34.

— Aluga-se a casa n. 7, na primeira travessa da rua do Principe, da freguezia da Boa-Vista, com bastantes commodos para pequena familia: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora numero 31.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; trata-se na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

— Precisa-se de vendedores de taboleiros de bolos, pagando-se vendagem, sendo de boas conductas, e uma mulher de idade para lavar e cosinhar e de conducta afiançada; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Na rua da União n. 54, compra-se um balcão grande e um lustre de 3 ou 4 luzes, estando em bom estado; assim como se precisa de um menino para caixeiro, e que tenha pratica.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Livramento n. 8, loja.

— Previne-se ao Sr. Julio do Valle que venha buscar o pierrôt que deixou como penhor da roupa que mandou engommar, pois já fazem dez mezes, sobre pena de ser vendido para pagamento da mesma roupa, caso não venha buscar nestes oito dias, a contar desta data. Recife, 8 de fevereiro de 1886.

Maria Florinda da Conceição.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para duas pessoas; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

— Aluga-se o sobrado n. 61 á rua nova de Santa Rita, bem como o andar terreo do mesmo sobrado. Tambem aluga-se o terreno murado que fica por traz do referido sobrado, proprio para officina de ferreiro, carroças, etc., etc.: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 16.

— Na rua das Flores n. 19, precisa-se de uma criada que compre e cosinhe.

— Permuta se uma casa com um pequeno sitio, no Arraial, em um dos melhores lugar, por qualquer uma no Recife, fazendo qualquer negocio independente do valor, dá-se ou recebe-se; a tratar na Pracinha da Independencia ns. 14 e 16.

— Aluga'se a casa terrea da rua de Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos para familia e grande quintal; a tratar na rua 1º de Março n. 17, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade; na rua da Aurora n. 137.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, que dê conhecimento de sua conducta; a tratar na rua da Aurora n. 67, andar terreo.

Vendedor

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para vender quitanda, de boa conducta; na rua do Coronel Suassuna n. 161, 2º andar

Com urgencia

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; na rua do Cabugá n. 11, 1º andar, esquina da das Trincheiras.

Aula pratica de escripturação mercantil

Adolpho A. Guedes Alcoforado faz sciente aos seus alumnos e a quem interessar, que tendo regressado á sua residencia, na rua da Aurora n. 15, reabrio a sua aula, a qual funcciona nas terças e sextas-feiras, das 6 horas da tarde ás 9 da noite.

IGUARASSU'
N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Attenção

Na rua larga do Rosario n. 13, vende-se passaros de diversas qualidades, cantadores, e por preços commodos, e 20 volumes da Historia Universal, por Cesar Cantu.

Caixeiro de escripta

Precisa-se de um caixeiro que tenha boa lettra e pratica de escripturação, para fóra da cidade; a tratar na rua Duque de Caxias n. 43.

Pharmacia

Vende-se a bem conhecida e afreguezada Pharmacia Humanitaria, á rua do Rangel n. 48. Recommenda-se pelo local, boa armação e excellente vasilhame; quem pretender, dirija-se á mesma pharmacia, onde achará com quem tratar.

Empregado

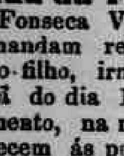
Precisa-se de um que saiba tratar de vaccas, prefere-se portuguez; a contratar na rua do Marquez de Olinda n. 47, 1º andar, das 11 ás 2 horas da tarde.

VENDE-SE

Doce de cajù secco na rua de S. José nº 16.

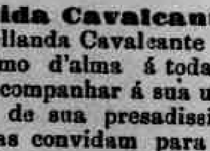
Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, quintal grande, sito á rua dos Guararapes n. 90; a casa terrea sita á rua de Santa Rita n. 89, com 8 quartos, reedificada de novo, com agua; a tratar na rua de Domingos José Martins n. 50.



Antonia de Padua da F. Ventura

D. Joanna Auta da Fonseca Ventura, seu enteado, filhos e genro mandam resar uma missa por alma de seu presado filho, irmão e cunhado, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 10 do corrente, trigesimo de seu passamento, na matriz da Boa-Vista. Desde já agradecem ás pessoas que lhes prestarem mais esta prova de amizade.



Rosa Candida Cavalcante Lins

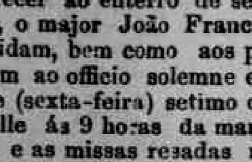
Jeronymo de Hollanda Cavalcante e seus filhos agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua presadissima esposa e mãi; e de novo as convidam para assistirem a missa de setimo dia, que mandam resar por alma da finada, na igreja do convento do Carmo, sabbado 13 do corrente, pelas 8 horas do dia.

Maria Vilella de Queiroz Cabral

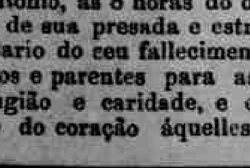
Anastacio Francisco Cabral manda resar uma missa na igreja da Santa Cruz, ás 8 horas do dia 11 do corrente, pelo repouso eterno de sua lembrada esposa, Maria Vilella de Queiroz Cabral, e pede aos amigos e parentes para assistirem a esse acto de caridade e religião.

Manoel Joaquim Correia de Araujo

Pedro Bezerra Cavalcante Maciel manda resar uma missa na matriz de Santo Antonio, ás 8 1/2 horas da manhã do dia 10 do corrente, pela alma de seu presadó amigo, Manoel Joaquim Correia de Araujo, 1º anniversario do seu fallecimento, convida aos seus amigos e parentes e os do fallecido, para assistirem a este acto de religião, pelo que muito agradecerá.

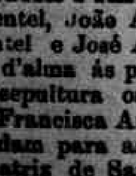


O conego Dr. Francisco do Rego Maia, Antonio Rodrigues Tavares e Joanna do Rego Maia Tavares summamente agradecidos ás pessoas que se dignaram comparecer ao enterro de seu muito presado pai e sogro, o major João Francisco do Rego Maia, as convidam, bem como aos parentes e amigos á assistirem ao officio solemne e missas que a 12 do corrente (sexta-feira) setimo dia, serão celebradas áquelle ás 9 horas da manhã, na cathedral de Olinda, e as missas resadas na mesma igreja cathedral, das 6 horas por diante, na de N. S. da Penha, no Recife, das 6 ás 7, e na capella de Apipucos ás 7 1/2. A' todos que assistirem a estes actos de religião e caridade christã, desde já dão muitos agradecimentos.



Rosa Augusta da Silveira Maia

Albino Narciso Maia manda resar missas na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas do dia 13 do corrente pela alma de sua presada e estremecida esposa, 1º anniversario do seu fallecimento, convida aos seus amigos e parentes para assistirem a este acto de religião e caridade, e desde já agradece do intimo do coração áquelles que se dignarem assistir.



Francisca Amelia Pimentel

Maria Francisca Pimentel, João Alves Pimentel, Manoel Alves Pimentel e José Alves Pimentel agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de sua filha e irmã, Francisca Amelia Pimentel; e de novo as convidam para as missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, sexta-feira 12 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento; e por mais este acto de religião, se confessam desde já eternamente gratos.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34—Rua da Matriz da Boa-Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo
34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs., tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato: na loja de Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

Costumes de casemira

A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 30$000, e de fraque a 3[illegible]$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha; na nova loja de Pereira da Silva.

Sitios e casas para alugar-se

Aluga-se o sitio do Abrigo, nos Arrombados ou Duarte Coelho, com grande sobrado para morada, cocheira, casa para criado, 600 pés de coqueiros, muitas outras fructeiras, oito viveiros, com proporções á conservar-se vaccas para dar leite, e muito proximo a uma estação da via-ferrea de Olinda. Tambem aluga-se um grande sitio na Torre, com grande casa para morada, quartos para criados, cocheira para carro, estribaria, muitas fructeiras e baixa para capim

Aluga-se

o segundo andar do predio n. 33, á rua Duque de Caxias; a tratar na rua do Apollo n. 36, armazem.

Queijos do reino

Marca Johannes Pluym

Chegou uma nova remessa destes bons e baratos queijos a 3$000 um; em casa de Charles Pluym & C., rua do Commercio n. 24, Recife.

TELEGRAMMA

Recebido pela Casa da Fortuna

DA 3.ª SERIE DA 1.ª LOTERIA DO CEARÁ

EXTRAHIDA EM 9 DE FEVEREIRO

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
10566	250:000$	5227	5:000$
15311	40:000$	38447	5:000$
13754	20:000$		

APPROXIMAÇÕES

10565--4:000$	15310--1:000$	13753--575$
10567--4:000$	15312--1:000$	13755--575$

Estão premiados com 2.000$ os seguintes numeros

1232	27299	39658
12943	37618	-------

Estão premiados com 1.000$ os seguintes numeros

3957	24076	32570
9685	29476	36500
20565	30514	36527
22089	32484	39500

Os numeros de 10501 a 10600 excepto o da sorte grande, estão premiados com 100$.

Os numeros de 15301 a 15400 excepto o premio de 40:000$ estão premiados com 50$.

Todos os numeros que terminarem em--6 e 1--estão premiados com 20$000.

A loteria seguinte se extrahirá no dia 16 Fevereiro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE — CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e [illegible] dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

Grande e bem montada officina de alfaiate

DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N 14

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo e variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terno de roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41

(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

Aluga-se barato

O 1.º e 2.º andar á travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
O 1.º andar da travessa do Carmo n. 10.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 29.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se,

o segundo andar da rua da Imperatriz n. 24; a tratar na agencia progressiva, praça de D. Pedro II n. 73.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua Imperial n. 19, tem muitos commodos e agua; a tratar na rua Duque de Caxias n. 92.

AMA

Parecisa-se de uma para cozinha, poém que durma em casa; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua da União n. 47.

Ama

No Largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira, que durma em casa e dê pessoa que abone sua conducta.

Ama de leite

— Precisa-se de uma ama de leite; no Caldeireiro (arrabalde), terceiro sitio depois da estação.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou rua do Commercio n. 44.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que engomme bem e ensaboe, e que não durma fóra, para casa de pouca familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

Mme. Miquelina

Recebe constantementeda Europa um variado sortimento de chapelinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assimcomo fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Prata

Compra-se patacões velhos hespanhoes e portuguezes; na rua Duque de Caxias n. 92.

Nazareth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhaem, queira ir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

Patacões

Compram-se na rua Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim—armazem.

Apolices geraes

Compram-se duas de conto de réis; no 1.º andar d'esta typographia se indicará quem compra.

Apolices provinciaes de 7 0/0

Compra-se com pequeno desconto; no caes de Capibaribe n. 34.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que mudou seu estabelecimento para a rua do Marquez do Herval n. 33, 3º andar.

Para advogado

Aluga-se a sala da frente do 1º andar da casa á rua Duque de Caxias n. 61; a tratar na mesma.

Declaração

Ficam transferidas para correr com a ultima loteria de fevereiro as acções entre amigos que corriam com a primeira loteria do mesmo mez, a qual comprehende os objectos seguintes: uma machina de costura, um relogio, um annel e tres quartos das de cem.

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflammações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias: Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informação, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Superior vinho Figueira

Vende-se em decimos e quintos; na rua do Commercio n. 15.

Por 15.000

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lodas Valentinas n. 50; a tratar na Livraria ... n. 7 A—rua 1º de Março.

Luz brilhante, sem fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou uma cosinheira; a tratar na rua do Apollo n. 30, andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Grande propriedade na Estancia

Aluga-se, ou arrenda-se a grande propriedade da Estancia conhecida pelo Sitio Girão pertencente aos herdeiros dos finados Manoel Gonçalves da Silva e D. Clementina Theodora da Silva.

Esta importante propriedade cujo fertellissimo solo é proprio, medindo uma enorme area de terra, é circundada por muro, excepto a frente que margina o rio Capibaribe guardada por um extenso caes com duas escadas para o rio.

Um grande portão de ferro, dá pela Estancia entrada para o sitio o qual contém: innumeras arvores fructiferas taes como—mangueiras, cajueiros, jaqueiras, fructa-pão, sapotiseiros, coqueiros, pitombeiras, goiabeiras, e outras muitas de variadas especies; dous grandes viveiros de apanhar peixes, com alpendre coberto para assistir-se á pesca; duas grandes baixas proprias para plantação de capim; dous explendidos jardins ornados de figuras mythologicas; diversas cacimbas de agua potavel, uma dellas bastante funda, a bocca de diametro enorme; uma casa com tanque para banho e lavagem de roupa, uma casa com grande deposito d'agua do Prata, e tanque para banho, com torneiras, duchas, etc.

Uma nascente d'agua.

Uma casa para banho no rio Capibaribe, e outra para latrina, construidas sobre o caes.

Grande casa para creados, com cocheira, roupa ria, estribaria, etc.

Casa para vaccas, carneiros, aves, etc.

A casa de vivenda edificada á margem do rio Capibaribe, é um magestoso sobrado de um andar e mirante, tendo de frente nove janella com varandas de ferro, e cinco em cada oitão.

As vastas accommodações desta casa são proprias para numerosa familia, pensão ou hotel.

Perfeitamente localisada, perto da linha de bonds, esta magnifica casa, fresca e confortavel, offerece de suas janellas bello e variadissimo panorama insaciavel á vista.

O pavimento terreo, além de uma grande dispensa, e diversas dependencias de segunda ordem, conta 4 quartos e uma sala com dous gabinetes independentes todos com janellas.

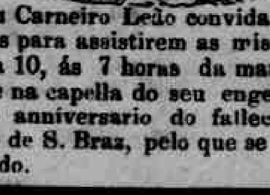
No sobrado contam-se tres grandes salas de frente, sala de jantar, trez saletas, dous quartos. A parte anterior é formada por largo avarandado de tres faces guarnecidas de columnas.

O mirante tem trez janellas de frente, um salão, um quarto, além de pequenas dependencias de somenos importancias.

Faz tambem parte da prodriedade Girão um pequeno sitio apenas separado por uma cerca de pitangueiras, tendo fructeiras, caes, cacimba, estribaria cocheira, tanque, galinheiro, e casa terrea para vivenda com terraço na frente, 3 salas, uma saleta e sotão com um quarto.

Fazendo esta ligeira descripção da propriedade Girão para dar aos que lerem este annuncio uma simples noticia do que ella é, são convidados a visital-a os que a pretenderem.

A' tratar com José Antonio Pinto á rua da Companhia Pernambucana n. 6, sobrado.



Joaquim Carneiro Leão convida a seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda resar no dia 10, ás 7 horas da manhã, na igreja da Penha e na capella do seu engenho Páo Santo, decimo anniversario do fallecimento de seu pai o Barão de S. Braz, pelo que se confessa desde já agradecido.

José Rodrigues Pontual

A viuva, irmãos e cunhados de José Rodrigues Pontual, agradecem a todos os amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de seu presado marido e irmão ao cemiterio, e convidam de novo a todos á assistirem ás missas que por alma do mesmo se resarão na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente, e tambem nas capellas dos engenhos Frecheiras e C. de Negro, ás 10 horas da manhã do mesmo dia.

CALLOS

O MELHOR E MAIS INFALLIVEL EXTRACTOR DOS CALLOS E A

MAYNARDINA

porque os extrahe completamente, sem causar a minima dor. E' facil de applicar, não impede de se andar calçado e tem o seu effeito comprovado por attestados insuspeitos e em numerosas applicações que nunca falharam. Só é verdadeiro o que se prepara e vende na Drogaria e Imperial Pharmacia Diniz.

De Diniz & Lorenzo

57—Rua do General Ozorio—57

Deposito em Pernambuco pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Rua do Marquez de Olinda n. 27

Eu abaixo assignado, estabelecido á rua do Hospicio n. 158, attesto que, soffrendo ha muito tempo de callos em ambos os pés, o que me impossibilitava por vezes de cuidar nos meus affazeres commerciaes, graças ao preparado dos Srs. DINIZ & LORENZO proprietarios da IMPERIAL PHARMACIA DINIZ, denominado—MAYNARDINA—consegui ver-me alliviado deste mal que atrozmente me incommodava com a applicação do referido preparado.

Rio, 7 de Janeiro de 1885.—... Fernandes de Macedo.

CAPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As Capsulas Mathey-Caylus com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: Corrimentos antigos ou recentes, a Gonorrhea, a Blennorrhagia, a Cystite du Collo, o Catarrho e as Molestia da Bexigas e dos *orgãos genito urinarios.*

Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus** de **CLIN & Cie, de PARIS,** *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Estas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, **78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,** E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Oleo de Figado de Bacalhau

do **Dr DUCOUX**

Iodo-Ferruginoso de Quina e Casca de Laranja amarga

Este medicamento é facil de tomar, não provoca nauseas, e é de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem combater:

a ANEMIA, a CHLOROSE, as AFFECÇÕES do PEITO
a BRONCHITE, os CATARRHOS, a TYSICA
a DIATHESE ESTRUMOSA, ESCROPHULOSA, etc.

Em vista do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-n'o de preferencia á qualquer outro medicamento similar.

DEPOSITO GERAL:
PARIS, 209, rua Saint-Denis, 209, PARIS
VENDEM-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO UNIVERSO
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:

«Ho empregado-as com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar Anemia, Chlorose (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas.* St. Lots que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos limitaremos á uma unica citação, a do Dr DOUBLE:

«Fazem 35 annos que exergo a medicina, que eu reconheço nas Pilulas do Blaud vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.»

Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.

Finalmente exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem.

BLAUD

CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

PARIS, rue Payenne, 8.—Pernambuco: FRANCO & ... e nas principaes Pharmacias.

VERDADEIROS COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

Ditos "Collares magicos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES ajudando ao mesmo tempo a dentição.

Para evitar as Falsificações e as Imitações, exija-se que cada caixinha tenha a marca de fabrica á margem e o verdadeiro nome PHARMACIA das CREANÇAS ...

Injecção de Grimault & Cia

ao MATICO

Approvada pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil

Esta injecção na qual utilisou-se as propriedades notaveis das gommas do matico do Peru contra a *blenorrhagia*, goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo os corrimentos mais rebeldes.

Deposito em Paris. *Pharm.* GRIMAULT & Cia, 8, *Rua Vivienne* e nas principaes Pharmacias e Drogarias de Portugal et do Brazil.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimido a Copahiba, Cubebas e Injecções.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

VINHO do Dr Cabanes

KINA-CABANES

O **Vinho de Dr Cabanes**, submettido á approvação da Academia de Medicina de Paris, foi reconhecido como um **tonico energico** (por encerrar os principios constitutivos do *Sangue* e da *Carne*), que dá ao sangue *força, vigor* e *energia.*

Os Snrs Drs **Trousseau, Guérard** e **Velpeau**, professores da Faculdade de Medicina de Paris, o receitam todos os dias com o melhor exito ás *mulheres enfraquecidas* por excessos de toda especie, *trabalho, prazeres, menstruação, edade critica* e *amamentação prolongada.* E' extremamente efficaz contra o *Fastio, Más digestões, Dyspepsias, Gastritis, Tonturas* e *Vertigens.*

Dá resultados maravilhosos nos casos de *Anemia, Chlorose, Pauperismo do sangue, Esterilidade das mulheres, Flôres brancas, Perdas seminaes, Impotencia prematura, Emmagrecimento geral,* **Tisica pulmonar, Febres terçãs, Intermittentes, Palustres, Endemicas** e **Epidemicas.**

O **Vinho de Dr Cabanes**, pela energia de sua acção cordial, *desenvolve as forças, activa a circulação do sangue* e é muito recommendavel para as convalescenças.

Faz cessar os vomitos tão frequentes durante a gravidez, augmenta a secreção do leite nos nutrizes e dá extraordinario vigor as criancinhas de mama; graças á influencia dos seus principios tonicos, é soberano nos casos de *Diabetes, Affecção da medulla, Hysteria, Epilepsia, Rachitismo* e em geral, em todos os casos em que é preciso recorrer á um tonico poderoso, que *dê vigor e restaure as forças dos doentes.*

Como aperitivo substitue com grande vantagem os liquidos ... como absintho, vermouth, etc. E' um preservativo ... pelos viajantes ... contra ... de febre amarella, ... e outras molestias tropicaes.

Deposito geral: TROUETTE-PERRET, 163-165, rua St-Antoine, PARIS

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde do Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente.—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Paris.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante periodicas, preparadas com a pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes uretico antefebril.

Deposito: Francisco Manoel da Silva & C.

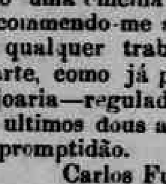
25$000

Aluga-se uma casa terrea á travessa do Principe; a chave se encontrará á rua da Atracção numero 12.

Perdido

Na festa de N. S. da Luz, no Carmo, perdeu-se uma pulseira e um laço de fita; quem achar queira entregar na rua Bella n. 35, que será recompensado.

Relojoaria allemã



Praça do Conselheiro Saldanho Marinho n. 4.

Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—oude trabalhei os ultimos dous annos, e prometto preços modicos e promptidão.

Carlos Fuerst.

Collegio Parthenon

Este collegio acha-se aberto á rua Velha n. 40, e recebe alumnos internos, semi-internos e externos.—O director,

Ovidio ... Manaya.

LABORATORIO HOMŒOPATHICO
DE
FREDERICO CHAVES JUNIOR
MEDICO E PHARMACEUTICO HOMŒOPATHICO
Rua do Barão da Victoria n. 39, 1.º andar

Para advogado

Aluga-se a sala do 1º andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Viva o carnaval

Compra-se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Aluga-se

o grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica e conducta afiançavel; a tratar na rua de Hortas numero 17.

Borracha especial

para limas; recebeu a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

Aula particular

Anna Theodora Simões avisa aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que mudou seu estabelecimento para a rua do Marquez do Herval n. 33, 2º andar.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam que não se responsabilisam por compra alguma feita em seu nome, a não ser por seu unico representante João F. de Azevedo Valongueiro ou sua ordem por escripto. Recife, 5 de fevereiro de 1886.

Valongueiro & C.

Attenção

Continúa a vender-se assucar na refinação sita á rua Vidal de Negreiros n. 93, sendo os preços os seguintes:

1.ª Sorte	4$800
2.ª »	3$800
3.ª »	3$500

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Julio Fuerstenberg.

Tonico Oriental.

Para augmentar, Suavisar e Aformosear O CABELLO

DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

Vinho S. Raphael

O bilhar commercial á rua Duque de Caxias n. 34, recebeu o importante vinho de S. Raphael, que vende por menos que em outra qualquer parte, em grosso e a retalho.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 1, depositarios.

VENDAS

Refinação

Vende-se uma refinação por o dono estar doente; a tratar na rua do Rangel n. 7.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Grande liquidação

de plissés
17 — Rua do Barão da Victoria — 17
Exposição universal

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

Bons dias

Mendonça Primo & C.

Vendem por preços sem competencia

Lãs escocezas, padrões modernos a 400 reis o covado.
Ditas mescladas e lavradas a 500 reis o dito.
Velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas a 1$200 o dito.
Fustões brancos com lindos desenhos a 400 e 500 reis o dito.
Lençoes de bramante a 1$800.
Callarinhos modernos para homens a 500 reis.
Setins de todas as côres, por preços baratissimos.
Merinós pretos e de côres para vistido.
Mantilhas pretas.
Fichús do diversas qualidades.
Cortes de cassemira para senhora, bordados de sêda, atoalhados, espartilhos, tapetes avelludados, panos de crochet, punhos para homem e senhora, meias de todas as qualidades para homem e senhora e outros muitos artigos de moda.

Rua Dupue de Caxias n. 62

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B
J Bastos & C.
(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Pariz:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Moda 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimos nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavaliéres, meias, lençóes e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Tainhas

Vendem-se em barris e em quartolas, e mais baratas do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso ns. 5 e 11.

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse perque passamos, continúam por mais algum tempo a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem!

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rr. e	1$800
Bordados de 300 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$400
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$000
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$500
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Enveivens, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38
Damião Lima & C.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e läzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, läzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado. é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatris n. 32, vende-se periores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 lmos de largura, proprios para lençóes de um só panno, pelo barato preço de 900 rs. a 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestearios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs, o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

PECHINCHAS

SÃO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59—Rua Duque de Caxias—59

Toalle de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.
Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.
Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.
Setim Macáo de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.
Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.
Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito.
Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.
Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs. o dito.
Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.
Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.
Lã de quadrinhos, cores lindas a 700 rs. o dito.
Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.
Popelinas de sêda a 800 e 820 rs. o dito.
Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.
Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.
Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.
Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.
Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.
Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$880 e 3$400.
Ditos de dita perfeitos, finos, a 6$500, 7$500 e 10$.
Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.
Dito de algodão a 600 rs. o dito.
Dito branco bordado a 1$500 o metro.
Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.
Cortes de caseneta a 1$400, 1$800 e 2$.
Fechús de pellucia, 6$ e 7$ um.
Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.
Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.
Chales de casemira, a 3$500, 5$500 e 7$.
Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.
Colchas de cores a 1$500 e 2$.
Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$.
Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.
Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.
Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.
Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.
Saias idem idem, bordadas, a 4$ e 4$500. a
Toalhas de laberintho ricas (para baptisado) 60$ e 80$.
Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.
Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 16 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 16 de Fevereiro de 1886, sem falta.

LISTA GERAL 36.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 247ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1836, EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 9 DE FEVEREIRO DE 1886

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	8$	257	4$	506	4$	754	4$	969	4$	1271	4$
3	4$	68	—	11	—	57	—	71	—	76	—
4	—	69	—	12	32$	60	8$	74	8$	84	8$
6	—	75	—	13	4$	63	4$	86	4$	1305	4$
16	—	80	—	30	—	64	—	1001	—	7	—
19	—	82	—	31	—	68	—	2	—	11	—
23	—	84	—	45	—	73	16$	16	—	17	—
29	—	87	—	52	—	75	4$	17	—	18	8$
36	—	92	—	59	—	81	—	28	—	25	4$
39	—	93	—	61	—	83	—	35	32$	34	—
43	—	98	—	64	—	95	—	37	4$	42	—
48	—	300	—	67	—	99	—	41	—	54	—
51	—	3	—	69	—	803	—	42	—	65	—
52	—	5	—	72	—	13	—	45	—	69	—
53	—	6	—	76	—	17	—	50	—	74	—
54	—	7	—	88	—	21	—	78	—	87	—
72	—	13	—	89	—	26	—	80	—	92	—
74	—	14	—	91	—	30	—	86	—	99	—
78	—	23	—	92	—	31	—	91	—	1401	—
86	—	34	—	600	—	35	—	1104	—	3	—
92	—	38	—	11	—	36	—	6	—	9	—
93	—	49	—	13	—	42	—	15	—	11	—
108	—	52	—	14	—	46	—	21	—	14	—
31	—	53	—	15	—	50	—	25	—	17	—
34	—	56	—	17	8$	53	—	26	—	18	—
40	8$	59	—	23	16$	64	—	27	—	27	—
43	4$	61	—	27	4$	68	—	28	—	35	—
48	—	70	—	31	—	69	—	33	8$	37	—
54	—	74	—	36	—	72	—	34	4$	47	—
56	—	82	8$	38	—	82	—	37	—	52	—
58	16$	86	4$	45	—	84	—	44	—	60	—
65	4$	404	—	55	—	92	—	50	—	61	—
66	—	5	8$	57	—	99	—	58	8$	63	—
70	—	8	4$	62	—	906	—	65	4$	69	—
73	—	11	—	63	—	14	8$	72	—	71	—
92	—	13	—	66	—	15	4$	73	—	75	—
207	16$	14	—	67	—	28	—	89	—	76	—
10	8$	29	—	68	—	33	—	91	—	78	—
15	4$	44	8$	71	—	35	—	1202	—	79	16$
16	—	46	4$	91	—	42	—	4	—	83	4$
24	—	47	—	93	—	44	—	6	—	84	—
26	—	53	—	99	—	47	—	8	—	94	—
27	16$	59	—	708	—	49	—	16	—	99	—
34	4$	61	—	17	—	51	—	18	200$	1501	—
37	—	63	—	30	—	54	—	19	4$	14	—
42	—	67	—	39	—	56	—	21	—	16	—
44	—	75	—	43	—	57	—	25	—	18	—
52	100$	76	—	44	—	59	—	34	32$	20	—
54	4$	96	—	47	—	64	—	59	4$	22	—
55	—	500	—	48	—	67	—	70	—	24	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1526	4$	1728	4$	1967	4$	2218	4$	2411	4$	2669	4$
27	—	39	—	72	—	21	—	18	—	70	—
32	—	41	—	73	—	25	—	22	—	74	—
35	—	43	—	78	—	28	—	29	—	79	—
36	—	50	—	79	—	40	—	32	—	82	—
38	—	55	—	90	—	43	—	36	—	83	—
39	—	59	—	92	—	44	—	46	—	84	—
44	—	65	—	2001	—	45	—	49	32$	97	—
49	—	67	—	3	8$	46	—	52	4$	2706	—
52	—	70	—	7	4$	47	—	63	—	10	—
60	—	71	—	22	—	50	8$	65	—	11	—
73	—	72	—	23	—	55	4$	74	—	18	—
75	—	73	—	28	—	57	—	75	—	22	—
77	—	86	—	35	8$	64	—	84	—	26	—
84	—	91	—	42	4$	68	—	85	—	27	—
86	—	93	8$	43	—	74	—	86	—	33	—
88	—	95	4$	48	—	77	—	89	—	41	—
89	—	99	—	50	—	84	16$	91	—	44	—
93	—	1805	—	51	—	88	4$	94	—	51	—
1600	—	6	—	61	—	93	—	2516	—	53	—
6	—	13	—	63	—	94	—	22	—	60	—
8	—	14	—	79	32$	2301	—	26	—	67	—
9	—	17	—	84	4$	6	—	28	—	69	—
14	—	20	—	85	—	8	—	30	—	76	—
22	—	22	—	87	—	9	—	39	—	84	—
24	—	31	—	91	—	10	—	42	—	85	—
25	—	33	—	2104	—	12	—	48	—	87	8$
28	—	36	—	22	—	19	—	54	—	92	4$
30	—	37	—	28	—	20	—	62	—	94	—
32	—	41	8$	32	—	27	—	77	—	96	—
33	—	73	4$	37	—	29	—	83	—	97	—
36	—	77	—	39	—	34	—	86	—	2803	—
37	—	82	—	44	—	36	—	87	—	26	—
44	—	93	—	52	—	39	—	88	—	27	—
49	—	1902	—	58	—	42	—	90	—	29	—
56	—	12	—	62	—	59	—	2602	—	33	—
62	—	16	—	64	—	66	—	4	—	38	—
66	—	22	—	66	—	70	—	11	16$	43	—
70	4:000$	23	—	70	—	76	—	16	4$	52	—
74	4$	27	16$	72	—	81	32$	24	—	57	—
76	16$	28	4$	75	—	84	4$	32	—	59	—
78	4$	34	—	90	16$	88	100$	35	—	61	8$
91	—	39	8$	91	4$	91	4$	36	—	67	4$
97	—	44	4$	93	—	93	—	38	—	68	—
99	—	46	—	97	—	94	—	39	—	86	—
1700	—	52	—	98	—	98	—	41	—	88	—
9	—	54	—	2205	—	2402	—	59	—	2908	—
17	—	55	—	7	—	6	—	64	—	12	—
20	—	58	—	13	—	8	—	65	—	14	—
21	—	59	—	16	—	10	—	66	—	27	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2937	4$	3132	4$	3349	4$	3588	4$	3800	8$
25	—	33	—	54	—	92	—	6	4$
43	—	34	—	60	—	94	—	14	—
48	—	39	—	70	—	99	—	20	—
50	—	40	8$	77	—	3603	—	22	—
41	—	47	4$	79	—	4	—	24	—
58	—	48	—	91	—	7	—	28	—
59	—	58	—	92	—	10	—	31	—
61	—	59	—	94	—	18	—	35	—
62	—	60	—	97	—	25	16$	51	—
63	—	71	—	99	100$	27	4$	53	—
67	—	74	—	3400	4$	32	—	60	—
73	16$	76	—	5	—	36	—	61	—
80	4$	77	—	10	—	41	—	64	—
81	—	79	—	15	—	44	—	70	—
83	—	80	—	22	—	46	—	71	—
86	—	86	—	23	—	48	—	73	—
89	16$	90	—	26	—	49	—	74	—
97	4$	91	—	30	—	53	—	77	—
3003	—	95	—	40	—	55	—	78	—
5	—	96	—	48	—	61	—	82	—
6	—	3204	—	52	—	62	—	83	—
9	—	13	—	53	8$	63	—	89	—
24	—	15	—	54	4$	74	—	98	—
26	32$	16	—	58	—	77	—	99	—
28	4$	18	—	60	—	84	—	3900	—
30	—	20	—	61	—	85	—	5	—
38	—	21	—	62	—	98	—	6	—
39	—	25	—	63	—	99	—	10	—
48	—	27	—	64	1:000$	3702	—	17	—
51	—	34	—	72	4$	3	—	21	—
61	—	35	—	73	—	7	—	22	—
66	—	51	—	82	—	10	—	23	—
67	—	63	—	92	—	23	—	30	—
68	—	65	—	95	—	25	—	32	—
74	—	75	—	3502	8$	27	—	40	—
75	—	77	—	8	8$	45	—	41	—
80	—	81	—	38	4$	47	—	52	—
83	—	83	—	39	—	57	—	53	—
84	—	96	—	40	—	62	—	57	—
92	—	3302	—	41	—	66	—	58	—
95	—	4	—	44	—	67	—	59	—
96	—	7	—	48	—	71	—	61	—
3108	—	17	8$	49	—	79	—	68	—
17	—	22	4$	62	—	80	—	76	—
22	—	27	—	69	—	83	8$	78	—
24	—	33	—	72	—	88	4$	84	—
25	8$	35	—	79	—	91	—	85	—
26	4$	39	—	85	—	92	—	89	—
29	—	47	—	87	—	94	—	98	—

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

TERCEIRA PARTE

O Barão de Grandair

(Continuação do n. 31)

CAPITULO XIII

PEDRO O ASSASSINO

— O que! disse elle em tom de desprezo, são estas as provas a que me queres sujeitar. Reconhecer pelos seus nomes todos os que nos cercam. Queres que os nomeie?

« Seja. Este moço bebado, que canta com o seu companheiro e duas raparigas, um orphão, que de dia se lastima e accusa o ceo de o ter privado dos seus paes.

« Aquelle que nos mira com olhos brilhantes, e que, cego na ponte dos Mercadores, implora as bôas almas, é um *falsario*.

« Aquelle que está a dormir lá em baixo é um *gatuno*, que com outro camarada jega na Ponte-Nova, fingindo perder para illudir os que passam.

« Este estropiado é um *fona*; e este falso viajante, é um *garoto*.

« Aquelle que está cheio até ás guelas, e que amanhã cahirá de innanição na praça do Palacio, é um *estica*.

« Aquelle que come sabão para se fingir epileptico é um *porcalhão*.

« Estes tres peregrinos que vem de romaria são: um *damnado*, um *ulceroso*, um *romeiro*.

« Aquelle que está sendo batido por uma rapariga, é um *veterano*, que de dia anda de espada á cinta, dizendo-se soldado mutilado.

« Querem que continue? disse o penitente mudando de tom. Vale a pena fazer a nomenclatura do pateo dos Milagres, e a ennumeração de todas as familias de *faiantes*, que elle encerra. »

— Pelos chavelhos do diabo! bradou o *coesre* agitando se sobre o tonel, sabes tanto como eu!

— E é a estas miserias que ligas importancia? continuou o penitente no meio da attenção geral. Em lugar de exigires dos que se apresentam que te digam quem são, exiges d'elles que te ensinem algum modo novo de augmentares as farças e as velhacadas.

— Tem razão, disseram algumas vozes.

— Pois já que assim falla, disseram cinco ou seis homens dirigindo-se ao coesre, que nos ensine alguma cousa.

— Sim, senhor! vamos ver a sua sapiencia! gritaram todos os que rodeavam o penitente.

— Que sabes tu? perguntou o coesre.

— Tudo! respondeu o penitente.

— Que pódes fazer?

— Tudo.

— Então és e diabo; satanaz em carne e osso?

— Talvez.

Esta resposta singular e ambiciosa produzio na assembléa dous effeitos differentes.

Uns obedecendo ao espirito do tempo, que admittia o maravilhoso e impossivel, principalmente no que dizia respeito ás cousas infernaes, recuaram com respeitoso, temor.

Estes compunham a maioria.

Outros, a minoria incredula e turbulenta, fizeram escarneo.

O coesre ficou indeciso e attonito.

— Silencio! disse o solitario com a voz abafada pelo medo.

— Ouves Simona? bramio Pedro o Assassino, entremeando as suas invectivas á taberneira com a ballada das *creanças sem cuidados*, de Clemente Maroto.

A voz de Pedro tirou a assembléa da sua indecisão.

— Se é o diabo, disseram alguns, que faça dobrar Pedro o Assassino.

— Pois que lhe dê! disseram outros.

— Pedro está bebado! observou uma voz.

— Quando está bebado, é quando tem todas as suas forças! responderam de todos os lados.

— A prova de Pedro o Assassino! gritaram todos.

— Olé, Pedro Pulso de Ferro! bradou um.

— Olé, Pedro Gigante, disse outro, alludindo á estatura do interpelado.

— Olé, Pedro!

O gigante não se mecheu, continuava a sua canção:

— A prova! a prova! vociferou a multidão.

— Olé Pedro o Assassino, principe dos gigantes, grã-duque dos faiantes! bradou o coesre. Aqui! vem á nossa presença.

— Pedro o Assassino, Pedro o Assassino, ao tonel, gritou o solitario.

Pedro não ouvio, continuava a chamar Simona a Egypcia, que fazia ouvidos de mercador, porque não queria fiar mais ao seu freguez.

Destacou-se um grupo e approximou-se do giriante.

Este, tirado do banco deixou-se levar complacentemente em triumpho.

Posto sobre as tremulas pernas, deixou ouvir um grunhido surdo.

— Pedro o Assassino, trata-se de dar para baixo! gritou o coesre.

Os olhos do faiante, estupidos, idiotas, tiveram um brilho de intelligencia.

— Prompto! disse elle mostrando o formidavel pulso.

— Bravo! Bravo! berrou a turba multa.

— Aonde está figura? perguntou o gigante firmando-se nos enormes pés.

— Ah! aquillo, disse Pedro; é aquelle sacca de farinha?

— Sim! sim! sim!

Pedro levantou o braço.

— Campo livre! bradou a multidão, como na occasião da lucta de Jehan da Força, e de Thiago o Bexigoso.

O penitente não fez um movimento.

Tinha os braços cobertos com as pregas do habito.

— Toma cuidado, Pedro é o diabo! disse um.

— Então vou reenvial-o ao inferno! bramio Pedro o Assassino, precipitando-se para o penitente.

O gigante, levado pelos seus instinctos de animal feroz, readquirira de repente a força e a elasticidade dos membros.

A mão herculea levantara-se ameaçadora, com os dedos fechados e os nervos contrahidos; depois o seu punho desceu fendendo o ar.

O penitente não recuou. Tirou o braço direito debaixo do habito e levou aberta á altura da cara de seu contendor.

Resultado de poder magico ou de uma combinação chimica, o effeito foi instantaneo e terrivel.

O braço do gigante pendeu. Pedro vacillou, dobrou as pernas e cahio na lama aos pés do penitente.

A multidão recuou espantada.

— Satanaz! murmuraram surdamente.

O coesre ficara com a bocca e com os olhos abertos, sem achar um gesto, uma palavra.

O penitente fez ouvir um riso secco e estridente.

— Então acreditam? disse elle.

Olhavam todos uns para os outros.

De repente, no meio de profundo silencio, que se seguio a estas palavras; porque o espanto acabara por ganhar todos os habitantes do pateo dos Milagres, o som de uma trombeta vibrou para o lado do convento das Servas de Deus, e a bulha surda do galope de um cavallo sobre a lama retinio na mesma direcção.

— O que será isto? disse o coesre girando sobre o tonel.

Responderam-lhe clamores confusos, ao principio distantes, mas que se foram approximando a pouco e pouco e que por fim se transformaram em um nome proferido distinctamente por mil boccas differentes.

— La Chesnaye! La Chesnaye! gritavam os giriantes.

— La Chesnay! repetio o coesre.

— La Chesnaye! disseram ao mesme tempo o penitente e Heitor.

A' triplice claridade dos fachos, das lanternas e das lareiras foi visto um individuo, que dominava a turba multa pela sua altura.

Abriram-se as fileiras e um cavalleiro, correndo a toda a brida, se dirigio em direitura ao centro da praça.

O cavalleiro trajava gibão de velludo preto e a capa escarlate designada pelo preboste de Paris quando dera os signaes do formidavel bandido.

Cobria-lhe metade do rosto uma mascara preta, por baixo da qual sahia uma barba inculta.

Cercavam-lhe a fronte cabellos negros, compridos e ouriçados.

Chegando ao pé do tonel o cavalleiro fez parar o cavallo e saltou para cima delle sem tocar no chão, empurrando o coesre que queria dar-lhe lugar, tomou elle a posse do throno.

— La Chesnaye! La Chesnaye! bravo! gritou a multidão, esquecendo com o enthusiasmo causado pela presença do capitão, as scenas que se acabavam de passar e o individuo que tomavam pelo diabo.

E' porque o nome de Lachesnay era então conhecido por todos os ladrões, mendigos e assassinos; é porque este nome temido era querido a todos estes corações gangrenados pelo vicio e crime; é porque a admiração, que inspirava o individuo do traje preto e escarlate era illimitada; é porque La Chesnaye, finalmente, já tinha apparecido quatro vezes antes desta noite de 14 de março de 1605 no pateo dos Milagres, e em cada uma destas quatro vezes tinha levado generosa pitança aos giriantes, associando-os momentaneamente a uma das suas expedições, para a qual carecia de mais força, e todas as vezes tinha repartido os despojos com os seus e com os vassallos do pateo dos Milagres.

Portanto, o acolhimento que lhe faziam era cheio de uma alegria, de um delirio, de um amor tal que o bom rei Henrique ficaria muito satisfeito se obtivesse igual expansão de ternura, quando apparecia ao seu amado povo,

La Chesnaye sem dar a minima importancia a estes testemunhos de affecto e de admiração, metteu ambas as mãos nas algibeiras dos calções e tirou-as cheias de escudos de ouro e de outro dinheiro de diversas nações.

Depois espalhando em torno de si esta chuva generosa.

—Giriantes! exclamou, eix como se apresenta La Chesnaye.

E quatro vezes repetio a mesma operação, e outras tantas a turba-multa se agitou, avida e fervente, dando gritos espantosos, lutando, batendo-se, cahindo, magoando-se, pisando-se, para apanhar algumas das moedas inexperadas.

XIV

LA CHESNAYE

Grande coesre, solitario, marquez dos epileticos, principe de Velhacaria, duque do Egypto, porteiros, tinham-se precipitado todos para recolherem parte do benefico maná, sem se importarem com a quebrada dignidade propria.

Por alguns instantes houve uma bulha infernal, uma confusão sem nome, uma confusão de cabeças, corpos, braços, pernas, um monte de trapos mettidos na lama; finalmente, deste espectaculo só podem dar idéa dos mil insectos rojando-se sobre o cadavér de um animal morto.

La Chesnaye contemplava isto com o imperturbavel sangue frio de um philosopho cynico.

Emquanto a Heitor e ao penitente tinham se affastado para não se verem envolvidos pelas ondas movediças deste mar de farrapos.

Ao nome de La Chesnaye proferido em toda a extensão do pateo dos Milagres tinham recuado, olhando um para o outro com espanto, colera e impaciencia.

Depois quando viram apparecer sobre um cavallo branco o cavalleiro mascarado acclamado pela *giriantada*, ainda tinham recuado mais, e o penitente levou á mão á coronha de uma pistola, o sargento puchou da espada.

Aproveitando o tumulto provocado pela libralidade da capitão, tinham-se retirado para um dos cantos mais escuros da praça, ganhando uma das ignobeis casinholas em que fallamos, e alli, encostados á parede tudo podiam vêr sem serem vistos.

La Chesnaye, que não prestára a menor attenção aos dous individuos perdidos entre a multidão, bateu o pé sobre o tonel e bradou levantando a mão:

— Silencio!

Esta voz forte, sonora, de accentos vigorosos, muito mais poderosa do que a voz fraca e chiadora do solitario, dominou a bulha e foi ouvida por toda a gente.

Os giriantes obedeceram sem hesitar.

Acabaram-se as disputas, os braços baixaram-se sem ferirem, as injurias cessaram, calaram-se todos e um silencio profundo, attento, reinou no pateo e no becco.

Lourenço, João sem bofes e Pintarroxo, cheios de um terror natural á vista do chefe que tinham tentado entregar na vespera, tinham-se eclipsado prudentemente atraz das ultimas fileiras dos giriantes.

La Chesnaye lançou em redor de si um olhar investigador, depois este olhar, ao principio claro, tornou se sombrio e feroz; os sobrolhos do bandido contrariaram-se, e de um olhar fulgurante saio um raio ameaçador.

— Giriantes! bradou elle com voz aspera, sempre lhes fui fiel, porque o não são commigo?

— Nós! exclamaram ao mesmo tempo os circumstantes espantados, porque estavam longe de esperarem por este exordio.

— Sim! vós! repetiu La Chesnaye. A traição está aqui e venho procural-a para a punir!

— A traição! repetiu o caesre. Enganas-te La Chesnaye.

— Não me engano. Hontem estive para ser entregue por tres traidores, e estes traidores são vassallos do pateo dos Milagres.

— Diz quem são! bradou o coesre.

— Os seus nomes! os seus nomes! perguntou a multidão.

Depois ouviram-se em todos os pontos do pateo espantosas vociferações.

— A' morte os traidores! bradaram.

João sem bofes, Lourenço o Pitarroxo olharam attonitos uns para os outros.

— Os seus nomes! repetiu a *giriantada* furioza.

— O traidores! cil-os! gritou o capitão, e com o dedo designou o grupo dos tres homens, que tinha visto do alto do tonel, apezar dos esforços que os tres espiões faziam para se esconderem.

Ao gesto de La Chesnaye, os giriantes tinham-se voltado para o sitio disignado, e os que estavam ao pé dos tres cumplices recuaram de repente, e os tres accusados ficaram isolados no meio de um circulo.

Depois, movida pelo mesmo sentimento, a turba-multa, por um momento muda e indecisa, caiu sobre os espiões, dando gritos ferozes; João sem bofes, Lourenço e Pintarroxo foram em um instante arrastados e levados ao pé do throno, sobre o qual estava o terrivel bandido.

O grande coesre dera um passo.

— Foram estes os que te trairam? disse elle.

— Sim, respondeu o capitão.

— Aonde e quando?

— Hontem na feira de S. Germano. Tinham promettido ao tenente da policia entregarem-me.

— Lourenço, Pintarroxo, João sem bofes, reconhecem-se culpados? perguntou o coesre no meio do silencio, que se restabelecera como por encanto.

O tres accusados não se atrevendo a negar o crime deante do La Chesnaye, baixaram a cabeça.

— Olá! gritou o rei dos *giriantes*. Tres cordas, tirem tres lanternas, e em lugar dellas pendurem estes patifes!

Pintarroxo, João sem bofes e Lourenço tinham muitos amigos entre os vassallos do grande coesre, mas nem sequer um se aventurou a tomar a defeza delles.

Robin o Ruivo abaixou-se, pegou n'um molho de cordas, que estavam no chão ao pé do tonel, e levou-o ao chefe.

Este designou os accusados.

— Um momento! disse La Chesnaye estendendo a mão.

Os tres pacientes, que conheciam a justiça expeditiva do pateo, julgavam já chegada a sua ultima hora e por isso deram um suspiro de satisfação.

Pensavam que o capitão ia perdoar-lhes.

— Miseraveis! disse La Chesnaye, dirigindo-se aos tres traidores, bem sabem que merecem a morte. São tão culpados que não acham uma palavra para se defenderem.

« Mas não me satisfaço só com o castigo da traição, quero que todos os que estão presentes conheçam aonde se póde levar a infamia, e que fiquem sabendo como La Chesnaye póde zombar dos traidores e escapar ás garras da justiça.

« Tu, Pintarroxo, devias entregar-me ao tenente civil. A que hora e em que lugar devias consummar o crime? Responde claramente, sem hesitar e sem mentir, aliás substituo a corda, com que deves ser enforcado, por tormentos, comparados com os quaes os borseguins do Senhor de Paris não passam de sapatos de veludo. Vamos, adiante e falla.

Pintarroxo pallido e abatido, deu um passo para a frente.

— A's nove horas, balbuciou elle, na casa de pasto situada no centro da feira.

— E á hora indicada estava eu na casa de pasto?

— Assim é.

— Mais alguem me vio?

— Sim, capitão.

— Quem foi?

— Mathias o Corcunda, Jaquelina a Comprida e Tallebot.

— Mathias, Jaquelina e Tellebot, confirmam as palavras do Pintarroxo? perguntou o capitão.

Os dous giriantes e a mulher responderam affirmativamente.

— Então, ás nove horas, estava eu na casa de pasto? replicou La Chesnaye. Agora João sem Bofes responde ás mesmas perguntas e lembra-te da minha ameaça,

O giriante, muito tremulo, confessou que devia prender La Chesnaye, ás nove horas no *Campo enlameado*, que o capitão estava a esta hora no lugar indicado, e appellou para o testemunho de Pedro o Assassino; mas este que perdera os sentidos quando cahira, não pôde responder. Em lugar delle dous ou tres vassallos do pateo dos Milagres affirmaram que a hora indicada tinham assistido no *Campo enlameado* aos exercicios equestres do capitão e que o tinham reconhecido.

— Assim, disse La Chesnaye, estava ás nove horas no *Campo enlameado*.

Chegou a vez de Lourenço.

Este declarou, que devia entregar o capitão nas mãos do preboste de Paris, e que o vira ás nove horas defronte da casa de Jonas.

Sulpicio das pernas Tortas confirmou o que dissera Lourenço.

Estes tres depoimentos successivos, ouvidos, com religiosa attenção pelos giriantes, produziram nelles profundo effeito.

— Assim, replicou La Chesnaxe, eu estava á mesma hora em tres sitios differentes da feira, não só o dizem estes tres homens, mas o firmam muitos afoutros! Giriantes! continuou elle levantando a poderosa voz, a traição nada póde contra mim; bem vem que me é tão facil desfazer um trama urdido contra mim, como punir os que pensaram em perder-me. Desgraça, pois, áquelles que quizerem ser meus inimigos. Quanto a estes... podem enforcal-os.

A turba multa estava como ferida de espanto.

Este dom de ubiquidade, de que o celebre bandido podia gozar realmente, era mais um prestigio que se juntava aos que elle já tinha.

Fazendo seguir a sua inesperada apparição no pateo dos Milagres a esta pequena scena executada por elle, La Chesnaye, evidentemente, tinha querido pôr debaixo da sua dependencia todos estes espiritos aventureiros, sobre cuja fidelidade com rasão podia ter duvidas.

Muito intelligente para ignorar que o maravilhoso, o inverosimil e mesmo o impossivel têm em todo o tempo acção directa sobre as massas, o capitão tinha explorado habilmente as idéas supersticiosas da época.

Os giriantes estavam convencidos de que La Chesnay possuia poder sobrenatural. Era a primeira vez que tinham tentado trahil-o e a lição foi boa para os que intentassem abandonar a sua causa.

Depois ao sentimento de inferioridade dos giriantes se juntara o salutar exemplo do castigo dos culpados.

— Que os enforquem! tinha dito friamente o capitão.

A especie de estupefacação que se apoderara dos giriantes succedeu logo uma explosão de gritos e de berros.

— Viva La Chesnaye! morte aos traidores! vociferaram os vassallos do Pateo dos Milagres.

(Continúa).

VARIEDADES

Horrivel duello por causa de uma amoç

Dous tenentes do exercito italiano, em Peschiera, ambos apaixonados pela mesma moça, depois de se insultarem vivamente, bateram-se á espada até não poderem mais.

Os dous tenentes eram muito desiguaes em altura; um era muito alto e o outro muito baixo.

No primeiro assalto o tenente alto recebeu uma cutilada no abdomen. Foi suspenso o duello por alguns minutos para dar tempo aos medicos de tratarem da ferida, que era bastante grave.

Foi preciso uma boa meia hora para coser a barriga do ferido e depois recomeçar o duello.

No segundo assalto o tenente baixo recebeu uma espadeirada penetrante no abdomen. Foram necessarios mais 10 minutos de demora para coser a ferida.

No terceiro assalto os dous adversarios se feriram mutuamente com dous golpes de travez no peito. Outras seis ou sete feridas foram feitas nos accommettimentos successivos. Um dos dous tambem, no aparar uma estocada, se ferio na perna casualmente.

Por ultimo o tenente pequeno atirou uma estocada ao meio do peito do adversario, fracturando-lhe uma costella.

O outro, posto que ferido, deu uma cutilada na cabeça do adversario que cahio immerso no proprio sangue.

As feridas que receberam os dous ferozes adversarios não são menos de vinte. Fazia compaixão ver os dous desgraçados namorados.

O tiro de bala sobre o vapor francez La France

De *La Voce del Popolo*, do Rio de Janeiro de 9 de Janeirotraduzimos o seguinte:

« *O grave* incidente suscitado em consequencia de ter a fortaleza de Gambôa (Bahia) disparado contra o vapor de Marselha *La France*, uma bala que, atravessando o convez de prôa, matou o italiano Sugano, não está ainda inteiramente illucidado.

« Seja como for, o commandante da fortaleza, dado mesmo o caso de que o capitão de dito vapor não obedecesse á ordem de parar, não podia atirar a bala senão na mastreação; pelo que houve flagrante violação das leis.

« Por isso, se a culpa é do funccionario, será o Brasil que deverá indemnisar a morte do pobre italiano.

« Sabemos que o secretario e encarregado da nossa legação, cavalleiro G. Melegari, deu providencias solicitas sobre o assumpto. Esperamos porem o desenvolvimento de uma questão grave pela dupla razão de ter havido infracção ás leis e morte occasionada á um innocente italiano. »

FOLHETIM

MATHIAS SANDORF

POR

JULIO VERNE

QUINTA PARTE

(Continuação do n. 31)

V

Justiça

O conde Mathias Sandorf tinha pago a Maria e a Luigi Ferrato a sua divida de gratidão.

A Sra. Bathory, Pedro e Sava estavam, finalmente, reunidos. Depois de ter recompensado, só lhe restava punir.

Durante os primeiros dias, depois da derrota dos Senousistas, o pessoal da ilha empregou se em pôr tudo no seu estado primitivo. A não ser alguns ferimentos sem gravidade, Pedro, Luigi, Ponta Pescada e Cabo Matifou, isto é, todos aquelles que têm estado mais intimamente ligados aos acontecimentos deste drama, estavam sãos e salvos. Entretanto, de que não se pouparam, temos certeza.

Qual não foi a sua satisfação, quando se encontraram no Stadthaus com Sava Sandorf, Maria Ferrato, a Sra. Bathory e o seu velho criado Borik!

Depois de prestar os ultimos deveres aos que tinham succumbido na luta, a colonia ia poder voltar a essa existencia feliz que, era de suppôr, não seria mais perturbada.

A derrota dos Senousistas foi desastrosa, e Sarcany, que os tinha instigado a entrar nessa campanha contra Antékirtta, não estaria mais lá para soprar-lhes idéas de odio e de vingança.

Além disso, o doutor ia tratar de completar brevemente o seu systema de defeza. Não somente Artenak seria promptamente posta ao abrigo de qualquer sorpreza, mas a mesma ilha não offereceria um unico ponto do seu perimetro onde se podesse operar um desembarque.

Além disso tratariam de attrahir para alli novos colonos, aos quaes a riqueza natural do solo devia garantir um bem estar real.

Entretanto, não havia mais nenhum obstaculo ao casamento de Pedro Bathory com Sava Sandorf.

A ceremonia foi marcada para o dia 9 de Dezembro: havia de realisar-se nesse dia. Por isso Ponta Pescada recomeçou, activamente, os seus preparativos de regosijo interrompidos pela invasão dos piratas da Cyrenaica.

Mas era necessario, sem demora, resolver sobre a sorte de Sarcany, Silas Toronthal e Carpena. Presos, separadamente, nas casamatas do fortim, ignoravam que estavam os tres em poder do Dr. Antékirtt.

A 6 de Dezembro, dous dias depois da retirada dos Senousistas, o doutor fel-os comparecer no Stadthaus, conservando-se Pedro e Luigi um pouco afastados.

Foi alli que os prisioneiros encontraram-se pela primeira vez perante o tribunal de Artenak, composto dos primeiros magistrados da ilha, guardados por um destacamento de milicianos.

Carpena parecia inquieto: mas, não tendo perdido nada de sua dissimulação, lançava olhares furtivos á direita e á esquerda e não ousava encarar os seus juizes.

Silas Toronthal estava muito abatido, de cabeça baixa, e, instinctivamente, evitava o contacto do seu antigo cumplice.

Sarcany só tinha um sentimento –raiva por ter cahido nas mãos do Dr. Antékirtt.

Luigi, avançando, tomou a palavra perante os juizes, e dirigindo-se ao Hespanhol:

— Carpena, disse elle, eu sou Luigi Ferrato, filho do pescador de Rovigno, que a tua delação enviou para a prisão de Steen, onde morreu!

Carpena levantou a cabeça por um momento. Um primeiro impeto de colera fez-lhe subir o sangue aos olhos. Então era mesmo Maria que elle tinha julgado ver nas vielas do Manderaggio, em Malta; e era Luigi Ferrato que lhe lançava essa accusação.

Pedro adiantou-se por sua vez e estendendo o braço para o banqueiro:

— Silas Toronthal, disse elle, eu sou Pedro Bathory, filho de Estevão Bathory, o patriota hungaro, que você, de accordo com Sarcany, seu cumplice, denunciou cobardemente á policia austriaca de Trieste e enviou á morte!

Depois a Sarcany:

— Eu sou Pedro Bathory, que você tentou assassinar nas ruas de Ragusa! Sou o noivo de Sava, filha do conde Mathias Sandorf, a qual você mandou arrebatar, ha quinze annos do castello de Artenak!

Silas Toronthal ficou atordoado como se tivesse recebido forte pancada na cabeça, quando reconheceu Pedro Bathory, que julgava morto.

Sarcany tinha cruzado os braços e, salvo um ligeiro tremor das palpebras, conservara-se em uma immobilidade impudente.

Nem Silas Toronthal nem Sarcany responderam uma palavra. E que poderiam responder á sua victima, que parecia erguer-se do tumulo para accusal-os?

E a impressão ainda foi maior quando o Dr. Antékirtt, levantando-se por sua vez, disse em voz grave:

— E eu sou o companheiro de Ladisláo Zathmar e de Estevão Bathory, que por causa da sua traição foram fuzilados no torreão de Pisino! Sou o pai de Sava, a qual vocês arrebataram para se apoderarem da sua fortuna!... Eu sou o conde Mathias Sandorf!

O effeito dessa declaração foi tal que os joelhos de Silas Toronthal tremeram e Sarcany curvou-se como quem queria desapparecer.

Os tres accusados foram então interrogados um após outro. Os seus crimes não eram daquellas que se podem negar, nem daquelles que se podem perdoar.

O chefe dos magistrados lembrou a Sorcany que o ataque da ilha, comprehendido no seu interesse pessoal, tinha feito grande numero de victimas, cujo sangue bradava por vingança. E depois de dar aos accusados toda a liberdade de defeza, applicou a lei, segundo o direito que lhe dava essa jurisdicção regular.

— Silas Toronthal, Sarcany, Carpena, disse elle, vocês causaram a morte de Estevão Bathory, de Ladisláo Zathmar e de Andréa Ferrato! Estão condemnados á morte!

— Quando quizerem! respondeu Sarcany, que tinha recobrado a impudencia.

— Perdão! exclamou cobardemente Carpena.

Silas Toronthal não teve força para fallar.

Levaram os tres condemnados para as suas casamatas, onde ficaram guardados á vista.

Como deveriam morrer esses miseraveis? Seriam fuzilados em algum canto da ilha? seria manchar Antékirtta com sangue de traidores.

Resolveu-se, pois, que a execução seria na ilhota de Kenkraf.

Nessa mesma noite, um dos *Electricos* tripolado por dez homens, sob o commando de Luigi Ferrato, tomou os tres condemnados a bordo e transportou-os para a ilhota, onde iam esperar o pelotão de execução ao amanhecer.

Sarcany, Silas Toronthal e Carpena deviam suppor que era chegada a sua hora de morrer.

Por isso quando desembarcaram, Sarcany, dirigindo-se a Luigi:

— E' esta noite? perguntou elle.

Luigi não respondeu.

Os tres condemnados ficaram sós e já era noite quando o *Electrico* voltou a Antékirtta.

Assim a ilha ficou livre da presença dos traidores. Quanto a fugir da ilhota Kenkraf, que vinte milhas separavam do continente, isso era impossivel.

Antes de amanhecer elles se terão devorado reciprocamente! disse Ponta Pescada.

— Ah! exclamou Cabo Matifou com nojo.

A noite passou nessas condições; mas no Stadthaus notaram que o conde Sandorf não dormio um só momento. Fechou-se no seu quarto, do qual só sahio ás cinco horas da manhã para ir á sala, de onde mandou logo chamar Pedro Bathory e Luigi Ferrato.

Um pelotão de milicianos esperava no pateo do Stadthaus ordem para embarcar para a ilhota de Kenkraf.

— Pedro Bathory, Luigi Ferrato, disse então o conde Sandorf, esses traidores foram condemnados á morte com toda a justiça?

— Sim, e elles a merecem! respondeu Pedro.

— Sim! respondeu Luigi, e nada de misericordia para esses miseraveis!

— Então justiça seja feita; e Deus lhes conceda o perdão que os homens não podem mais conceder...

O conde Sandorf tinha apenas concluido, quando uma explosão medrnha abalou o Stadthaus e toda a ilha, como se tivesse sido agitada por um terramoto.

O conde Sandorf, Pedro e Luigi correram para fóra e a população amedrontada fugia das casas de Artenak.

Uma columna immensa de chammas e de vapor, mesclada de rochas enormes e de pedras menores, subia a uma altura perigosa. Essas massas cahiram depois em torno da ilha, levantando as aguas do mar e uma nuvem espessa de fumo ficou suspensa no espaço.

Nada mais restava da ilhota Kenkraf, nem dos tres condemnados que a explosão tinha aniquilado.

Que houve?

O leitor não terá esquecido, que não sómente a ilha estava minada na previsão de um desembarque dos Senousistas, mas que para o caso de desarranjo no fio submarino que a ligava a Antékirtta, tinham sido enterrados no solo apparelhos electricos e bastava tocal-os com o pé para que todas as minas cheias de panclastite fizessem explosão ao mesmo tempo.

Foi o que succedeu. Um dos condemnados por acaso tocou em um desses apparelhos. Dahi essa destruição instantanea e completa da ilha.

— Deus quiz poupar-nos o horror da execução, disse o conde Mathias Sandorf.

***

O casamento de Pedro Bathory foi celebrado tres dias depois na igreja de Artenak. Nessa occasião o Dr. Antékirtt assignou o seu verdadeiro nome de Mathias Sandorf. Não devia mais deixal-o, agora que a justiça estava feita.

Bastarão poucas palavras para concluir esta narrativa.

Tres semanas depois, Sava Bathory foi reconhecida como herdeira dos bens reservados do conde Sandorf. A carta da Sra. Toronthal, uma declaração obtida autecipadamente do banqueiro, declaração que relatava as circumstancias e o fim para que a menina tinha sido arrebatada—bastaram para estabelecer a sua identidade. Como Sava ainda não tinha dezoito annos, o que restava da propriedade dos Carpathos, na Transylvania, foi-lhe restituido.

O conde Sandorf tambem poderia ter entrado na posse dos seus bens, em virtude de uma amnistia concedida aos condemnados politicos. Mas, comquanto tornasse publicamente a ser Mathias Sandorf, não quiz deixar de ser o chefe da grande familia de Antékirtta. Alli devia passar a vida entre aquelles que o estimavam.

A pequena colonia não tardou a crescer, graças a novos esforços. Em menos de um anno vio duplicar a sua população. Sabios inventores, convidados pelo conde Sandorf, alli foram utilisar descobertas que teriam ficado estereis sem os seus conselhos, com a fortuna de que dispunha, Antékirtta ia brevemente tornar-se o ponto mais importante do mar das Syrtas concluido o seu systema de defeze, a sua segurança devia ser absoluta.

Que dizer da Sra. Bathory, de Maria e de Luigi Ferrato, que dizer de Pedro e de Sava, que não se sinta melhor do que se póde exprimir?

Que dizer tambem de Ponta Pescada e de Cabo Matifou, que figuravam entre os colonos mais notaveis de Antékirtta? Se lamentavam alguma cousa, era não não terem mais occasião de prestar serviços áquelle que lhes tinha proporcionado vida tão agradavel.

O conde Mathias Sandorf tinha concluido a sua tarefa e se não fosse a lembrança dos seus dous companheiros, Estevão Bathory e Ladisláo Zathmar, teria sido tão feliz como um homem generoso póde ser na terra quando derrama a felicidade em torno de si.

Ninguem procure em Mediterraneo, nem em outro qualquer mar do globo —mesmo no grupo das Afortunadas – uma ilha cuja prosperidade possa rivalisar com a de Antékirtta!... Seria trabalho perdido!

Por isso, Cabo Matifou, na plenitude da sua felicidade, julgou dever dizer:

— Realmente, merecemos ser tão felizes?

— Não, meu Cabo!... Mas que queres! E' preciso resignar-se a gente! respondeu-lhe Ponta Pescada.

FIM DA QUINTA E ULTIMA PARTE.

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.